Relatório de Sustentabilidade 2025



GRUPO BEL

Índice

5 **0. Sobre o relatório**

7 **1. Introdução**
8 1.1 Mensagem do Presidente
10 1.2 Mensagem da Diretora de Sustentabilidade
12 1.3 O Ano de 2025

15 **2. Informações Gerais**
16 2.1 Bases de Elaboração
18 2.2 O Nosso Propósito
20 2.3 *Governance*
28 2.4 Gestão de Risco
35 2.5 Estratégia
35 2.5.1 Descrição do Modelo de Negócio, Setores e Atividades
43 2.5.2 Envolvimento de *Stakeholders*
46 2.5.3 Contexto de Sustentabilidade
48 2.5.4 Ações Estratégicas
53 2.5.5 Dupla Materialidade

57 **3. Informação Ambiental**
58 3.1 Taxonomia da União Europeia
63 3.2 ESRS E1 - Alterações Climáticas
80 3.3 ESRS E4 - Biodiversidade e Ecossistemas
85 3.4 ESRS E5 - Economia Circular e Recursos

95 **4. Informação Social**
96 4.1 ESRS S1 - Capital Humano da Organização
115 4.2 ESRS S2 - Trabalhadores na Cadeia de Valor
119 4.3 ESRS S3 - Comunidades Afetadas
126 4.4 ESRS S4 - Consumidores e Utilizadores Finais

133 **5. Informação de *Governance***
134 5.1 ESRS G1 - Conduta Empresarial

145 **6. Anexos**
146 6.1 Glossário
148 6.2 Requisitos de divulgação e *Datapoints* derivados de outras Legislações Europeias ou Standards
155 6.3 Informação adicional da Taxonomia Europeia
168 6.4 Informação Complementar
176 6.5 Notas Metodológicas
185 6.6 Contribuição Tributária
186 6.7 Relatório de Verificação Independente

0. Sobre o relatório

Reconhecendo a relevância crescente da divulgação de informação de sustentabilidade para o Grupo BEL e para os nossos *stakeholders*, publicamos em 2026 o nosso sexto Relatório de Sustentabilidade, reforçando o nosso compromisso com a transparência e com a criação de valor a longo prazo.

Reforçando a sustentabilidade como uma prioridade estratégica para o Grupo BEL, S.A. (adiante designado por Grupo BEL), e o nosso compromisso com a criação de valor a longo prazo, publicamos o nosso sexto Relatório de Sustentabilidade. Este documento reflete o desempenho do Grupo em 2025 nas dimensões ambientais, sociais e de *governance* (ESG), bem como a abordagem adotada para integrar estes temas nas nossas operações, no modelo de negócio e na relação com os nossos *stakeholders*.

A informação de sustentabilidade divulgada neste relatório foi verificada externamente pela Crowe & Associados, SROC, Lda., com um nível de garantia limitada de fiabilidade, encontrando-se o respetivo relatório disponível no Anexo 6.7 Relatório de Verificação Independente.

O presente Relatório de Sustentabilidade encontra-se disponível em www.grupobel.pt, podendo qualquer esclarecimento ou sugestão ser encaminhado para o Departamento de Sustentabilidade do Grupo BEL através do contacto sustentabilidade@grupobel.pt.

1. Introdução



1.1	Mensagem do Presidente	8
1.2	Mensagem da Diretora de Sustentabilidade	10
1.3	O ano de 2025	12

1.1 Mensagem do Presidente

O ano de 2025 representa mais um marco na evolução do Grupo BEL. Foi um ano de consolidação do nosso crescimento, de reforço da nossa capacidade operacional e de afirmação de uma visão empresarial que encara a sustentabilidade como um fator de competitividade, criação de valor e preparação para o futuro.

A área da Logística assumiu, uma vez mais, um papel central neste percurso. O crescimento operacional, impulsionado pelas aquisições realizadas e pela consolidação da nossa presença no mercado, permitiu reforçar a dimensão e a eficiência do Grupo, através do desenvolvimento de sinergias entre empresas, da otimização das operações e da criação de uma cadeia de valor cada vez mais integrada.

Este caminho resulta de uma estratégia iniciada em anos anteriores, nomeadamente com a fusão entre a SDT e a ADR e com a integração plena da VASP, que hoje constitui um dos principais pilares da nossa atividade. À medida que a Logística ganha maior relevância no Grupo, cresce também a nossa responsabilidade de liderar esta transformação de forma sustentável. A otimização de rotas, a eletrificação progressiva da frota, a eficiência operacional e a redução da nossa pegada ambiental são hoje prioridades estratégicas e elementos indissociáveis da forma como gerimos o negócio.

Mas sustentabilidade significa igualmente fortalecer a capacidade de decisão através de melhor informação. Neste contexto, reforçámos em 2025 a nossa infraestrutura tecnológica com a criação de um *Data Center* de última geração, um investimento estruturante que permitirá acelerar a digitalização do Grupo, aumentar a resiliência das operações e suportar um modelo de gestão cada vez mais orientado por informação e inovação.

Foi também um ano de evolução do nosso modelo de *governance*. A nomeação de um novo Conselho de Administração traduz a vontade de reforçar a proximidade à organização, incorporar novas competências e preparar, de forma responsável e sustentada, a continuidade da liderança do Grupo. Estamos convictos de que uma *governance* sólida, transparente e próxima das pessoas constitui um fator essencial para enfrentar os desafios de um contexto económico, social e regulatório cada vez mais exigente.

Ao longo deste percurso, temos vindo a confirmar uma convicção que nos acompanha desde a fundação do Grupo: o crescimento só é verdadeiramente sustentável quando consegue equilibrar desempenho económico, responsabilidade ambiental e compromisso social. É essa visão que orienta as nossas decisões e que nos permite transformar desafios em oportunidades, reforçar a competitividade das nossas empresas e criar valor para colaboradores, clientes, parceiros, investidores e comunidades.

À medida que nos aproximamos da celebração dos 25 anos do Grupo BEL, fazemos este caminho com orgulho no percurso realizado, mas sobretudo com ambição relativamente ao futuro. Continuaremos a investir na inovação, na eficiência, nas pessoas e na sustentabilidade como pilares fundamentais do nosso desenvolvimento, certos de que são estes os fatores que garantem a criação de valor duradouro para as próximas gerações.

Quero, por isso, expressar o meu sincero agradecimento a todos os colaboradores, empresas participadas, clientes, parceiros e restantes *stakeholders* que diariamente contribuem para este percurso. O seu compromisso, dedicação e confiança são a base do crescimento do Grupo BEL e a força que nos permitirá continuar a construir empresas de valor, com valores.



Marco Galinha
Fundador e Presidente
do Conselho de Administração do Grupo BEL

1.2

Mensagem da Diretora de Sustentabilidade

A publicação do sexto Relatório de Sustentabilidade do Grupo BEL representa mais do que um exercício de reporte. Reflete a evolução de um percurso que temos vindo a construir de forma consistente e que traduz uma crescente integração da sustentabilidade na estratégia, na *governance* e na gestão diária das nossas empresas.

Ao longo de 2025 continuámos a reforçar a forma como incorporamos os critérios ambientais, sociais e de *governance* nas decisões do Grupo, promovendo uma visão cada vez mais transversal da sustentabilidade enquanto fator de criação de valor, de gestão do risco e de competitividade.

Um dos projetos estruturantes deste percurso foi o desenvolvimento da nossa Política de Aquisição de Bens e Serviços, que permitirá integrar progressivamente critérios ESG nos processos de seleção, avaliação e acompanhamento de fornecedores. Este trabalho reforça o compromisso do Grupo BEL com uma gestão mais responsável da cadeia de valor e constitui um passo importante para promover práticas sustentáveis em todo o ecossistema empresarial em que operamos.

Acreditamos que nenhum desafio de sustentabilidade pode ser enfrentado isoladamente. Por isso, continuámos a fortalecer o diálogo e a colaboração com clientes, fornecedores, parceiros, entidades institucionais e organizações da sociedade civil, consolidando relações de confiança que potenciam conhecimento, inovação, capacitação e impacto positivo. Acreditamos que é esta capacidade de trabalhar em conjunto que nos permitirá responder aos desafios ambientais e sociais que marcam o contexto atual.

O presente relatório reflete igualmente uma evolução significativa do nosso processo de reporte. Em 2025 alargámos o perímetro de consolidação da informação de sustentabilidade, integrando novas empresas e reforçando a qualidade, consistência e abrangência dos dados divulgados. Esta evolução permite apresentar uma visão mais representativa do desempenho do Grupo BEL e reforça o nosso compromisso com a transparência, o rigor e a melhoria contínua, em alinhamento com as Normas Europeias de Relato de Sustentabilidade (ESRS).

À medida que o Grupo continua a crescer, aumentam também a responsabilidade e a exigência com que encaramos a sustentabilidade. Este crescimento representa novos desafios, mas sobretudo uma oportunidade para consolidar uma cultura organizacional onde o desenvolvimento económico, a criação de impacto social e a proteção ambiental caminham lado a lado.

Destaco igualmente o trabalho realizado na medição e monitorização da nossa pegada de carbono. Neste ciclo de reporte demos um passo particularmente relevante ao aprofundar o cálculo das emissões de gases com efeito de estufa (GEE) de âmbito 3 em algumas empresas, permitindo-nos obter uma visão mais completa do nosso impacto climático ao longo da cadeia de valor. Este conhecimento constitui uma base essencial para definir objetivos mais ambiciosos, identificar oportunidades de melhoria e acelerar a implementação de medidas que contribuam para a descarbonização das nossas operações e para uma economia de baixo carbono.

Sabemos que a sustentabilidade é um processo de evolução contínua. O caminho que temos vindo a percorrer demonstra que, mais do que responder às exigências regulamentares, queremos construir um Grupo mais resiliente, mais transparente e mais preparado para os desafios do futuro. É esse compromisso que continuará a orientar a nossa atuação e a reforçar a confiança de todos aqueles que fazem parte da nossa cadeia de valor.



Raquel Santos
Diretora de Sustentabilidade do Grupo BEL

1.3 O ano 2025

Atribuição do prémio Governação Organizacional pelo projeto Impacto + Estratégia de Sustentabilidade 2030

27% mulheres em cargos de liderança

1.985 tCO_2eq emitidas de âmbito 1 e âmbito 2

15M€ impostos diretos e indiretos pagos ao Estado

37% de energia consumida é de origem renovável

19% do total de horas de formação dedicadas à Saúde e Segurança no Trabalho

+17% de capacidade instalada dos sistemas fotovoltaicos (face a 2024)

Certificação Aterro Zero da VASP

964 Colaboradores

0 Acidentes graves ou fatais

+11% de viaturas elétricas na nossa frota (face a 2024)

440m€ investidos em cultura, educação e responsabilidade social

Expansão da área de atuação para a zona Sul do país

100% dos resíduos produzidos foram encaminhados para valorização

Integração do Grupo BEL no CSO *Circle*

+250 m€ em donativos de apoio a instituições

2. Informações Gerais



2.1	Bases de Elaboração	16
2.2	O Nosso Propósito	18
2.3	*Governance*	20
2.4	Gestão de Risco	28
2.5	Estratégia	35
2.5.1	Descrição do Modelo de Negócio, Setores e Atividades	
2.5.2	Envolvimento de *Stakeholders*	
2.5.3	Contexto de Sustentabilidade	
2.5.4	Ações Estratégicas	
2.5.5	Dupla Materialidade	

2.1 Bases de elaboração

Base para a elaboração do relatório

[ESRS 2 BP-1]

O Relatório de Sustentabilidade do Grupo BEL foi elaborado com referência às Normas Europeias de Relato de Sustentabilidade (ESRS), dando continuidade ao processo de alinhamento da divulgação de informação de sustentabilidade com a Diretiva de Reporte de Sustentabilidade Corporativa (CSRD). O relatório tem periodicidade anual e abrange o período compreendido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2025.

Este relatório de sustentabilidade apresenta enquanto perímetro de consolidação o mesmo utilizado nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo BEL, abrangendo as empresas listadas no Anexo 6.4 Informação complementar. Esta abordagem assegura a coerência entre a informação de sustentabilidade divulgada e as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

A informação divulgada considera as nossas operações próprias e cadeia de valor a montante e a jusante, em função dos impactes, riscos e oportunidades (IROs) identificados como materiais no âmbito da análise de dupla materialidade, procurando assegurar a relevância e a representação fidedigna da informação apresentada. Para mais informação sobre a nossa cadeia de valor, consultar o capítulo 2.5.1 Descrição do modelo de negócio, e para mais informação sobre o exercício de dupla materialidade, consultar o capítulo 2.5.5 Dupla materialidade.

Neste relatório, apresentamos dados referentes ao ano de 2025, acompanhados de informação comparativa face ao ano de 2024, contribuindo para reforçar a comparabilidade e a qualidade da informação divulgada.

Não omitimos informação relativa a propriedade intelectual, a *know-how* ou a resultados de inovação.

Divulgações em relação a circunstâncias específicas

[ESRS 2 BP-2]

Durante o período de reporte, o Grupo BEL adquiriu a Central Cash, reforçando a rede de *Cash & Carry* e a presença do Grupo nesta área de negócio a nível nacional. A informação desta empresa foi integralmente incluída no perímetro de reporte de sustentabilidade de 2025.

Em 2025, reforçámos a completude da informação reportada, através da integração de informação de desempenho de algumas entidades incluídas no perímetro de consolidação que, em exercícios anteriores, não tinha sido possível considerar de forma integral, permitindo assim uma representação mais fidedigna do desempenho consolidado do Grupo. Nomeadamente:

informação referente ao consumo de energia e a emissões de GEE de âmbito 1, 2 e 3 (ESRS E1), bem como métricas relacionadas com o capital humano da organização (ESRS S1), das empresas Gráfica Funchalense, S.A. e Vales & Cordilheiras Unipessoal, Lda;

informação referente às emissões de GEE de âmbito 3 (ESRS E1), aos materiais consumidos e resíduos gerados (ESRS E5) das empresas VASP — Distribuição e Logística S.A.; VASP Premium – Entrega Personalizada de Publicações, Lda; DPS — Digital Printing Services, Lda, Páginas Civilizadas, Lda e Empresa Gráfica Funchalense, S.A.

Considerando a natureza da atividade do Grupo BEL, que integra regularmente novas entidades no seu perímetro, nomeadamente por via de processos de aquisição, optámos por não recalcular os valores comparativos relativos a exercícios anteriores nestas situações. Esta abordagem permite refletir a realidade do Grupo à data de cada reporte, mantendo a transparência sobre a evolução do perímetro e da abrangência da informação divulgada.

Identificámos, em 2025, a necessidade de rever os fatores de emissão utilizados no cálculo da pegada de carbono corporativa de 2024, associados à combustão móvel. Esta revisão resultou no recálculo das emissões GEE de âmbito 1 relativas a 2024, cujos valores revistos se encontram divulgados no capítulo 3.2 ESRS E1 — Alterações climáticas.

Procedemos também ao recálculo da percentagem de energia renovável consumida pelo Grupo em 2024, na sequência da revisão do pressuposto de estimativa da eletricidade renovável adquirida à rede, que passou a basear-se na quota de energia proveniente de fontes renováveis do *mix* elétrico nacional. Este pressuposto foi aplicado de forma consistente a 2024 e 2025, tendo a percentagem de energia renovável divulgada em 2024 de 32,4% sido revista para 31,1%.

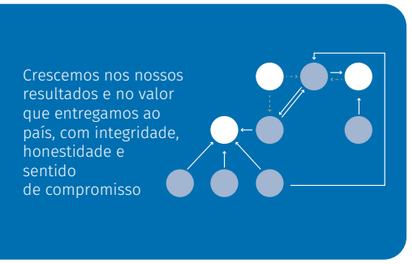
Estes desenvolvimentos contribuem para uma divulgação mais abrangente e rigorosa da informação de sustentabilidade do Grupo, e refletem a melhoria contínua dos nossos processos de recolha, consolidação e divulgação de informação.

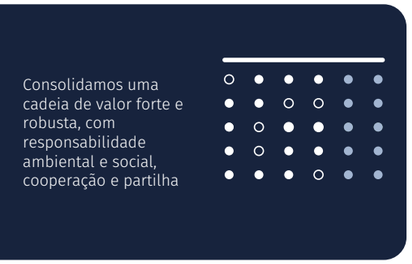
Determinadas métricas divulgadas no presente relatório incluem dados da cadeia de valor a montante e a jusante, disponibilizados diretamente ou estimados com recurso a fontes indiretas de informação (e.g. bases de dados públicas), nomeadamente as emissões de GEE de âmbito 3 (ESRS E1). A descrição detalhada dos métodos e pressupostos utilizados para o cálculo dos indicadores apresentados no relatório, incluindo, sempre que aplicável, as estimativas e pressupostos relativos aos dados da cadeia de valor, poderá ser consultada no Anexo 6.5 Notas metodológicas.

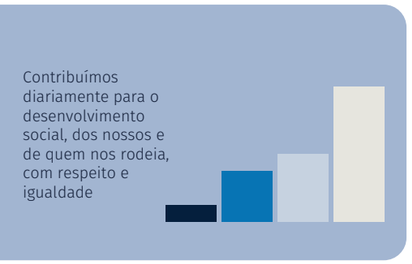
Neste exercício, não divulgamos os efeitos financeiros previstos associados aos tópicos materiais (ESRS E1-9, E4-6 e E5-6), por se encontrarem dependentes da conclusão das respetivas avaliações, cuja divulgação prevemos desenvolver em exercícios futuros. A informação inserida por remissão é apresentada ao longo do documento, juntamente com a identificação dos respetivos requisitos de divulgação (DRs) e localização. Estas referências contribuem para a coerência global e a legibilidade da informação divulgada. A lista completa dos requisitos de divulgação das ESRS pode ser consultada no Anexo 6.2 Requisitos de divulgação e *datapoints* derivados de outras legislações europeias ou *standards*.

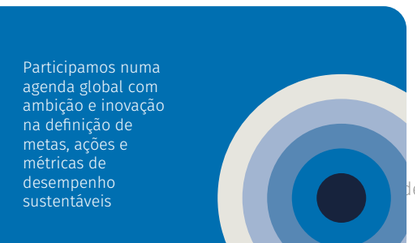
2.2 O nosso propósito











Continuar a construir um grupo empresarial inovador, resiliente e orientado para a criação de valor duradouro para a sociedade.

Fundado em 2001, com uma pequena empresa na região Centro de Portugal, o Grupo BEL é hoje um grupo empresarial diversificado, com empresas localizadas de norte a sul do país e operações em seis áreas de negócio. Resultado de um forte espírito empreendedor e de um compromisso com um investimento responsável, temos cumprido a nossa missão originária: “criar empresas de valor, com valores”.

Com representação nacional e internacional, atuamos nas áreas da Logística e Distribuição, Indústria, Inovação, Comunicação, Imobiliário e Soluções Sustentáveis. Prosseguindo o objetivo de alcançar um desenvolvimento social e económico sólido, que constitua um legado honrado para as gerações futuras, assumimos nos últimos anos o compromisso de participar ativamente na Agenda 2030 das Nações Unidas, alinhando a nossa atuação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

Ao longo de 24 anos de história, consolidámos um percurso marcado pelo nosso crescente compromisso nos domínios da sustentabilidade, através da diversificação das áreas de negócio e pela criação de valor económico e social. Este caminho tem sido construído com base numa visão empresarial de longo prazo, na capacidade de inovação e no compromisso contínuo com as nossas pessoas, parceiros e comunidades onde estamos presentes.

Em 2025, reforçámos a nossa estrutura organizacional, tanto ao nível do capital humano como da capacidade operacional e do impacte gerado, com o objetivo de tornar o Grupo cada vez mais sólido, resiliente e preparado para o futuro. Mantemos a ambição de crescer de forma responsável, alinhando o desenvolvimento do Grupo com o propósito de contribuir ativamente para uma economia mais justa, sustentável e humana.

À medida que nos aproximamos da celebração do 25.º aniversário do Grupo BEL, em 2026, olhamos para o nosso percurso com sentido de responsabilidade e confiança no futuro. Mais do que assinalar uma data simbólica, este marco representa a continuidade de um compromisso: continuar a construir um grupo empresarial inovador, resiliente e orientado para a criação de valor duradouro para a sociedade.

O valor que criamos nas nossas empresas e os valores que internalizamos enquanto princípios orientadores da nossa atuação são a base do nosso propósito. Contribuir para uma economia mais justa e sustentável, gerando impacte positivo, é o que move o Grupo BEL. Este propósito orienta a nossa estratégia empresarial, inovadora e de proximidade, assente na integração contínua das dimensões ambiental, social e de *governance* e na valorização dos recursos humanos, ambientais e financeiros.

Com esta ambição, acreditamos que podemos ser agentes ativos no desenvolvimento de soluções para o país, nas diferentes áreas onde atuamos, beneficiando a economia, as empresas, as famílias e as comunidades onde estamos presentes. Do nosso propósito resulta o legado que queremos deixar para as próximas gerações.

Propósito

Contribuir com impacte positivo para uma economia mais justa e sustentável

Missão

Criar empresas de valor, com valores

Valores

- Ética e Responsabilidade
- Transparência e Rigor
- Integridade e Honestidade
- Cooperação e Partilha
- Empreendedorismo e Inovação
- Respeito e Igualdade
- Iniciativa e Espírito crítico
- Confiança e Compromisso

2.3 *Governance*

Papel e questões de sustentabilidade abordadas pelos órgãos de *Governance*

[GOV-1, GOV-2]

O nosso modelo de *governance* assenta em princípios de ética, transparência e responsabilidade que são operacionalizados por diferentes órgãos, comissões e estruturas internas responsáveis pela definição da estratégia e dos modelos de negócio, bem como pela supervisão, acompanhamento e execução das políticas do Grupo BEL.
O Conselho de Administração (CA), com o suporte da Comissão Executiva, assume a responsabilidade pela tomada de decisão estratégica e pela definição dos modelos de negócio do Grupo, em articulação com outras estruturas de *governance* que têm responsabilidades concretas, como o Conselho Consultivo, o Fiscal Único, a Comissão de Ética e a Comissão ESG.
O Departamento de *Compliance* assume uma ação transversal a todas as estruturas, atuando e regulando matérias de conflitos de interesse, assim como de gestão e reporte de situações críticas aos restantes órgãos de *governance*.

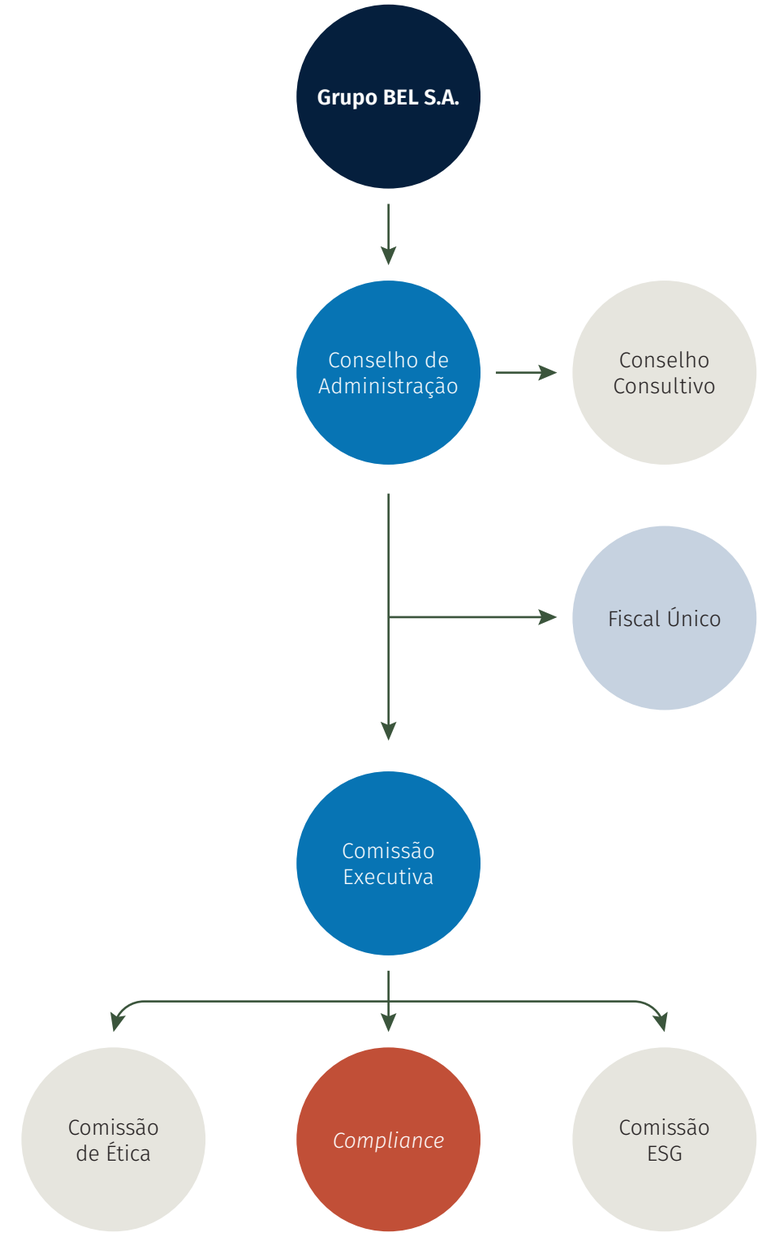
Conselho de Administração
Órgão de governo societário ao qual cabe a definição de estratégia da empresa, a aprovação das suas políticas e a monitorização da atuação global do Grupo.

Conselho Consultivo
Paralelamente à atividade destes órgãos e comissões, o Grupo conta com o apoio de um órgão composto por diversas individualidades que tem como principal missão orientar as grandes linhas de atuação estratégica do Grupo.

Comissão de Ética
Estrutura com atribuições específicas em matéria de implementação e supervisão do cumprimento do Código de Ética.

Compliance
Estrutura transversal a todos os órgãos e departamentos do nosso Grupo que tem como missão assegurar o cumprimento de todas as normas (legais, regulamentares, éticas), desenvolvendo também importantes funções em matérias de identificação, prevenção e de gestão de riscos.

Comissão ESG
É, por excelência, o *hub* organizacional e o centro nevrálgico de todas as matérias de ESG.



2.3.1 O nosso Conselho de Administração

O Conselho de Administração, enquanto órgão máximo de decisão, concretiza o propósito, a missão e os valores do Grupo na sua gestão diária, no âmbito do Programa de Cumprimento Normativo, registado no Sistema de Gestão da Qualidade, e cumprindo o Código de Ética e Conduta.

Em 2025, nomeámos um novo Conselho de Administração, com o objetivo de reforçar a proximidade à estrutura organizacional, renovar a visão estratégica e preparar, de forma sustentada, os processos de sucessão e continuidade da liderança do Grupo. Esta evolução procura assegurar um modelo de *governance* mais próximo, dinâmico e alinhado com os desafios futuros da organização.

Os administradores e membros da estrutura de *governance* são nomeados com base nas suas competências, conhecimento, experiência, independência, integridade e diversidade. Procuramos assegurar a representação de diversas áreas de conhecimento e domínios de especialização, promovendo uma tomada de decisão informada, equilibrada e orientada para a criação de valor a longo prazo.

Os conhecimentos especializados e experiência relevante dos membros do Conselho de Administração encontra-se disponível, em detalhe, para consulta no *site* do Grupo BEL. De entre as áreas de especialização representadas, destacam-se as competências em liderança estratégica, gestão e finanças, enquadramento jurídico e fiscal e sustentabilidade.

O Conselho de Administração é composto por oito membros, com mandato para o triénio 2025-2027, dos quais três exercem funções executivas e cinco funções não executivas. À data de reporte, o Conselho de Administração não integra membros considerados independentes. A representação por género corresponde a 25% de membros do género feminino. O Conselho de Administração não integra representantes dos trabalhadores, sendo as questões relacionadas com os trabalhadores acompanhadas em articulação com a área de Recursos Humanos.

O Presidente do Conselho de Administração, que acumula a função de Presidente da Comissão Executiva, é o principal responsável pela definição da estratégia e da visão do Grupo. Supervisiona também o cumprimento das normas e princípios estabelecidos no Código de Ética e em outros instrumentos relevantes de conformidade e princípios de atuação do Grupo. Adicionalmente, participa na elaboração e aprovação dos processos de gestão de riscos, nas quais é consultado em todas as possíveis inconformidades detetadas, intervindo nos processos de tomada de decisão.

Total

8 membros

Membros executivos no Conselho de Administração	37,5%	
Mulheres no Conselho de Administração	25%	
Membros não executivos no Conselho de Administração	62,5%	



Marco Galinha
Presidente do Conselho de Administração
Presidente da Comissão Executiva
Mandato 2025-2027



José Hernâni Fernandes
Vogal do Conselho de Administração
Membro Executivo
Mandato 2025-2027



Ana Ferreira
CFO
Vogal do Conselho de Administração
Membro Executivo
Mandato 2025-2027



Raquel Santos
Diretora Dep. Sustentabilidade
Vogal do Conselho de Administração
Mandato 2025-2027



Bernardo Belo
Vogal do Conselho de Administração
Mandato 2025-2027



João Pedro Rodrigues
Vogal do Conselho de Administração
Mandato 2025-2027



Ricardo Macieirinha
Diretor Dep. Jurídico
Vogal do Conselho de Administração
Mandato 2025-2027



Tomás Belo
Vogal do Conselho de Administração
Mandato 2025-2027

O nosso modelo de *governance* de sustentabilidade

A sustentabilidade tem sido, progressivamente, integrada no nosso modelo de *governance*, suportada pelo trabalho da Comissão ESG, com responsabilidades formalizadas em regulamento próprio, e pelo Departamento de Sustentabilidade. O pelouro ESG encontra-se formalmente delegado a um Administrador Executivo e a dois Administradores Não Executivos que integram a Comissão ESG.

A integração da Diretora de Sustentabilidade como vogal do Conselho de Administração, assegurando a presença permanente da agenda ESG ao mais alto nível de decisão, e o crescente envolvimento da Comissão ESG nos temas estratégicos, permitiram-nos reforçar a integração dos critérios ESG na estratégia empresarial do Grupo, e consolidar as competências e experiência do Conselho de Administração em matéria de sustentabilidade. Os embaixadores de sustentabilidade, assim como as restantes Direções e Conselhos de Administração das empresas do Grupo, integram também o nosso modelo de *governance* de sustentabilidade, no âmbito da implementação e monitorização das ações definidas pelo Departamento.

O Conselho de Administração, com o apoio da Comissão ESG, é responsável por analisar e aprovar as estratégias, políticas e objetivos ESG, gerir os impactes, riscos e oportunidades na economia, no ambiente e na sociedade, e rever e aprovar o Relatório e a Estratégia de Sustentabilidade. O Presidente supervisiona o desempenho do Grupo, através da monitorização de indicadores de desempenho financeiro, ambiental e social. Esta informação também é alvo de auditoria interna e externa. O Presidente é informado pela Comissão ESG sobre o progresso do Grupo em matéria de sustentabilidade, através de reuniões formais regulares, realizadas em função da agenda do Conselho de Administração. Em 2025, destacamos como temas abordados as compras sustentáveis, a diversidade, o capital humano e a igualdade e inclusão. Ocasionalmente, membros da Comissão ESG, da Comissão de Ética ou do Departamento de *Compliance* participam em reuniões com o Conselho de Administração para apresentar propostas para a tomada de decisão relativas a temáticas da sua responsabilidade.

As metas relacionadas com os temas ESG materiais para o Grupo são também apresentadas pela Comissão ESG ao Conselho de Administração, que as avalia e delibera em reuniões regulares. A monitorização das metas e das ações associadas é da responsabilidade dos embaixadores da sustentabilidade, sendo coordenada pelo Departamento de Sustentabilidade. Os respetivos resultados são apresentados anualmente à Comissão ESG. Em 2025 foram realizadas duas reuniões da Comissão ESG, sendo o Conselho de Administração informado da ordem de trabalhos e decisões tomadas nestas reuniões através das atas e dos membros desta comissão que integram o Conselho de Administração.

No Grupo BEL, apostamos de forma contínua na formação dos órgãos de administração, direção e supervisão em matéria de sustentabilidade, sendo a avaliação do seu desempenho integrada no âmbito do inquérito de cultura organizacional anual do Grupo BEL. A participação em diversas ações de formação e iniciativas promovidas pelos nossos parceiros de sustentabilidade, como a Global Compact, o BCSD e o GRACE, tem contribuído para a criação de conhecimento especializado por diferentes equipas do Grupo BEL. Desta forma, procuramos promover a mitigação de impactes negativos e riscos, e potenciar impactes positivos e oportunidades, com a contribuição de todos.



Encontro de líderes de sustentabilidade com a Planetiers

O Grupo BEL acolheu no Golden Eagle o 1º Encontro de Líderes da Planetiers C-League 2025, uma iniciativa que reúne decisores e líderes empresariais para impulsionar soluções sustentáveis e fortalecer o compromisso com as metas ESG. Enquanto associado da Planetiers C-League, o Grupo BEL apoia ativamente o desenvolvimento de políticas públicas, projetos inovadores e estratégias de impacto, promovendo a transformação necessária para um futuro sustentável. Este encontro foi o primeiro passo de um ano repleto de colaboração, inovação e ação.

Em parceria com outros *stakeholders*, desenvolvemos ações de sensibilização em matérias ESG para capacitação de todos os elementos com responsabilidades na implementação e execução da estratégia de sustentabilidade do Grupo. No entanto, para o desenvolvimento de certas temáticas - Manual de Saúde Mental, Dupla Materialidade, Taxonomia Europeia - estabelecemos grupos de trabalho internos e identificámos especialistas, dentro e fora da organização, que potenciaram a partilha e a formação de conhecimento especializado.

Integração do desempenho relacionado com a sustentabilidade nos regimes de incentivos

[GOV-3]

No Grupo BEL os regimes de incentivos não se encontram vinculados ao desempenho de sustentabilidade. Dispomos de um procedimento anual de atribuição e revisão de remunerações, orientado por princípios de equidade e focado na redução do *gap* salarial. Este procedimento é conduzido por uma comissão de remuneração, composta pela Direção de Recursos Humanos e por membros da Comissão Executiva, que tem a responsabilidade de atribuir as remunerações dos colaboradores com base em propostas apresentadas pelos Diretores de equipa e em indicadores de avaliação de *performance* dos colaboradores.

Esta comissão, embora não se encontre formalmente instituída como estrutura orgânica do Grupo, reúne com periodicidade anual e assegura a aplicação consistente, em todas as empresas do Grupo, dos critérios de remuneração validados pela Comissão Executiva.
Em 2025, a atribuição das remunerações assentou nos seguintes critérios, não sendo considerados indicadores associados ao desempenho de sustentabilidade:

- *Performance* económica da empresa;
- *Performance* individual dos colaboradores/altos executivos;
- *Performance* coletiva das equipas.

Due diligence

[GOV-4]

No Grupo BEL, encontramo-nos a desenvolver e a consolidar os nossos procedimentos de *due diligence*, tendo em consideração as orientações da Diretiva de Reporte de Sustentabilidade Corporativa (CSRD), da Diretiva de *Due Diligence* de Sustentabilidade Corporativa (CS3D), as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais, os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e a Carta Internacional dos Direitos Humanos. Em 2025, reforçámos a integração progressiva do princípio de *due diligence* no modelo de *governance*, na estratégia e no modelo de negócio do Grupo, sob a responsabilidade do Departamento de *Compliance*. Este processo é suportado pelas políticas atuais e em desenvolvimento de ética, *compliance*, direitos humanos, compras responsáveis, ambiente e gestão de riscos, com envolvimento das áreas responsáveis e reporte aos órgãos de gestão. A tabela seguinte apresenta a correspondência entre os elementos da *due diligence*, conforme definidos pelas ESRS, e as secções do presente relatório onde estes elementos são abordados.

Elementos essenciais de *due diligence*	Secção do Relatório de Sustentabilidade
Integrar a *due diligence* na governance, na estratégia e no modelo de negócios	2.3 *Governance*
	2.4 Gestão de riscos
	2.5.4 Ações estratégicas
Dialogar com as partes interessadas afetadas em todas as etapas essenciais da *due diligence*	2.5.2 Envolvimento de *stakeholders*
	2.5.5 Dupla materialidade
Identificar e avaliar os impactes negativos	2.5.5 Dupla materialidade
	3. Informação ambiental
	4. Informação Social
	5. Informação de *Governance*
Tomar medidas para dar resposta a esses impactes negativos	2.5.4 Ações estratégicas
	3. Informação ambiental
	4. Informação Social
	5. Informação de *Governance*
Acompanhar a eficácia destes esforços e comunicar	2.3 *Governance*
	3. Informação ambiental
	4. Informação Social
	5. Informação de *Governance*

O Grupo BEL detém canais de diálogo com os *stakeholders* internos e externos, incluindo o canal de denúncias, mecanismos de escuta ativa e o processo de envolvimento de *stakeholders* no âmbito da dupla materialidade, de forma a recolher contributos relevantes para identificar riscos, prevenir impactes negativos e acompanhar a eficácia das medidas adotadas.

Os impactes negativos reais e potenciais são identificados e avaliados de forma progressiva e regular ao longo de todo o processo de interação em causa, considerando as operações próprias e, sempre que possível, a cadeia de valor. Sempre que são identificados impactes negativos, são definidas medidas de prevenção, mitigação e correção, incluindo melhoria de procedimentos internos, sensibilização das equipas, reforço de requisitos junto de fornecedores e acompanhamento de situações de não conformidade.

A eficácia das medidas adotadas é acompanhada através de mecanismos internos de monitorização e comunicação.
O Departamento de *Compliance* apresenta ao órgão de administração propostas de alteração aos mecanismos, bem como propostas para a aplicação de medidas preventivas ou corretivas, sempre que necessário.

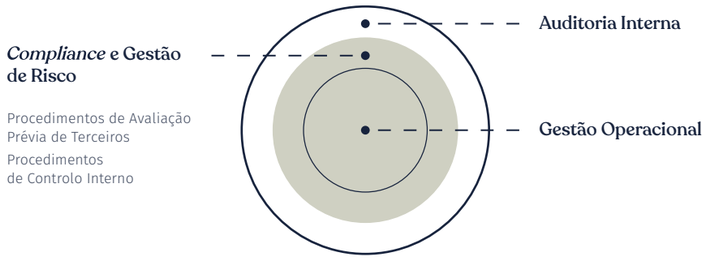
2.4 Gestão de Risco

A gestão de riscos no Grupo BEL está alinhada com os requisitos legais e as normas ISO 31000 e ISO 9001, entre outras, constituindo um mecanismo essencial do nosso modelo de *governance* corporativa. Orienta os processos de identificação dos riscos, a sua natureza, a avaliação da probabilidade de ocorrência e do impacte a que estamos expostos, tanto interna como externamente. Inclui também ações preventivas e corretivas para mitigar os riscos identificados. Neste contexto, vigora o modelo conhecido como três linhas de defesa, assegurado pela atuação dos órgãos de gestão operacional, de *compliance* e de auditoria interna:

1. Gestão Operacional: encarregada de identificar, analisar, avaliar e gerir riscos, propondo a sua inclusão no plano de gestão correspondente. Nesta "primeira linha", são implementadas e monitorizadas medidas que podem contribuir para a mitigação dos riscos.

2. *Compliance*, Qualidade, Gestão dos Riscos e Controlo de Gestão: encarregados de ações colaborativas que garantem a conformidade ética, legal e regulamentar. Estas ações incluem a criação e implementação de procedimentos, metodologias, instrumentos, modalidades de controlo, orientação e apoio nas intervenções da "primeira linha", promovendo a melhoria contínua das práticas de gestão de riscos.

3. Auditoria Interna: encarregada de medidas de controlo, concretizadas através de ações de avaliação interna, com reporte ao órgão de gestão de topo, visando a melhoria contínua e o apoio na realização dos objetivos organizacionais.

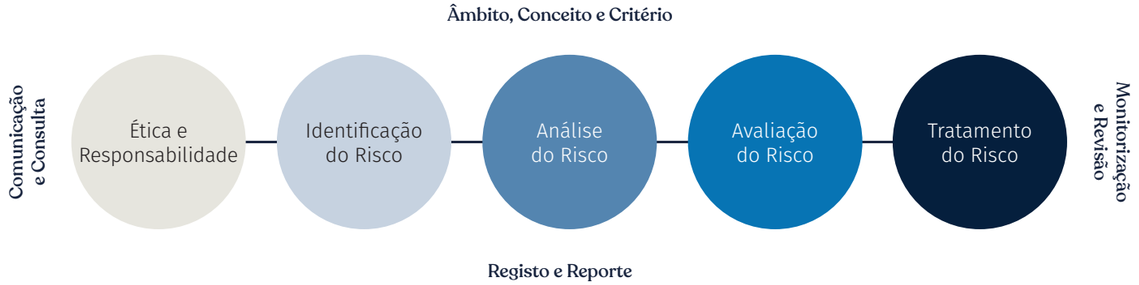


No início de cada ano, os responsáveis das empresas e áreas de negócio do Grupo identificam, no Plano de Gestão do Risco e Oportunidades e no Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, os riscos existentes que podem ser prevenidos, detetados e mitigados.

Com o objetivo de obter uma visão abrangente dos riscos a que a nossa atividade está exposta, e considerando a análise do contexto interno e externo, a experiência acumulada e as previsões anuais, definimos estratégias e objetivos numa perspetiva de gestão integrada do risco. Estes objetivos são monitorizados ao longo do ano, numa perspetiva de gestão de riscos integrada na cultura da organização, com o envolvimento da gestão de topo e de todos os responsáveis, de forma a promover a resiliência do negócio a longo prazo.

O nosso processo de gestão de riscos é composto por cinco fases sequenciais, suportadas por atividades transversais de comunicação e consulta, monitorização e revisão, registo e reporte.

Processo de gestão de risco



No Grupo BEL, distinguimos cinco categorias principais de risco, transversais às diferentes áreas de negócio: ambiente, conformidade ética e legal, financeiro e contabilístico, operacional e recursos humanos. Os riscos identificados são avaliados e priorizados com base em critérios de probabilidade de ocorrência, definidos em função da área de negócio em que se verificam predominantemente.

Categoria	Riscos Identificados	Medidas Preventivas
Ambiente	Recursos naturais	Práticas de eficiência energética
		Redução de desperdícios
		Reciclagem
		Sensibilização dos colaboradores
	Fontes de energia	Incremento do uso de fontes de energia limpas
	Emissões, diretas e indiretas	Monitorização constante
	Resíduos	Continuidade dos programas de gestão de resíduos
		Economia circular
Conformidade Ética e Legal	Leis, regulamentos, contratos, normas e princípios do Código de Ética e Conduta	Atuação da Comissão de Ética, do Departamento de *Compliance* e do Responsável pelo Cumprimento Normativo
		Aplicação do Programa de Cumprimento Normativo
		Código de Ética e Conduta
	Corrupção e infrações conexas	Criação do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas
		Cumprimento na íntegra do n.º 4 alíneas a) e b) do Art. 6 º do PPR
		Gestão do Canal de Ética | Denúncia
		Início dos trabalhos para a implementação da Política de Aquisição de Bens e Serviços
		Princípios de atuação, procedimentos e compromissos aplicáveis aos *stakeholders* internos e externos
		Verificação de conflitos de interesses
		Controlo de presentes, ofertas e hospitalidades
		Critérios para atribuição de donativos, apoios ou patrocínios
		Formação/sensibilização dos colaboradores
	Branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo	Atuação do Departamento de *Compliance*
		Estrito cumprimento de deveres legais e regulamentares a que estão obrigadas as entidades (empresas) que exercem atividades imobiliárias
		Registo na entidade setorial (IMPIC)
		Procedimentos de *due diligence* e gestão de incidentes decorrentes de operações suspeitas
		Limites de pagamentos/recebimentos em numerário
	Situações de assédio, instrumentos e procedimentos de reporte e denúncia	Atuação do Departamento de *Compliance*
		Divulgação e vinculação dos *stakeholders* internos ao Código de Ética e Conduta e ao Código de Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho
		Gestão do Canal de Ética | Denúncia
		Ações de sensibilização
	Dados pessoais	Atuação da DPO
		Elaboração e implementação de políticas sobre a matéria
		Formação/sensibilização de colaboradores
Financeiro e Contabilístico	Gestão e controlos financeiros	Elaboração de Política de Aquisição de Bens e Serviços
		Segregação de funções
		Conferência de valores para pagamento efetuada, pelo menos, por dois colaboradores
		Estrutura sequencial e hierarquizada de validação
		Controlo
		Auditoria interna e externa
		Formação

Categoria	Riscos Identificados	Medidas Preventivas
	Transações que envolvam montantes elevados (pré-definidos)	Intervenção do órgão de administração
		Segregação de funções na autorização, aprovação, execução e controlo
	Seleção de fornecedores/ prestadores de serviços	Código de Ética e Conduta
		Elaboração de Política de Aquisição de Bens de Serviços
		Metodologia de seleção e avaliação
		Segregação de funções no processo de autorização, aprovação, execução e controlo
Operacional	Informação reservada/ confidencial/sensível	Atuação dos Departamentos Informático e Tecnológico e de Segurança
		Política de Segurança da Informação
		RGPD
		Código de Ética e Conduta
		Comunicação e vinculação dos *stakeholders* internos
	Infraestruturas gerais e equipamentos	Cumprimento e monitorização do plano de manutenção
	Normas de segurança (*safety* e *security*)	Atribuições e competências do Departamento de Segurança
	Indisponibilidade de infraestruturas e serviços tecnológicos críticos, ciberataques e comprometimento da confidencialidade, integridade ou disponibilidade da informação, incluindo riscos associados a fornecedores tecnológicos	Aplicação da Política de Segurança da Informação, com responsabilidades definidas pela gestão e acompanhamento pelas áreas tecnológicas
		Gestão de acessos e privilégios, incluindo autenticação multifator nos sistemas críticos
		Proteção e monitorização dos sistemas, gestão de vulnerabilidades e aplicação de atualizações de segurança
		Realização de cópias de segurança, com proteção contra alteração ou eliminação indevida e testes periódicos de recuperação
		Procedimentos de resposta a incidentes e planos de recuperação tecnológica e continuidade de negócio, sujeitos a testes periódicos
		Sensibilização dos colaboradores para os riscos de cibersegurança e proteção da informação
		Avaliação e acompanhamento dos riscos de segurança e continuidade associados a fornecedores tecnológicos críticos

Categoria	Riscos Identificados	Medidas Preventivas
	Imagem da instituição por *stakeholders*, externos e internos, órgãos de comunicação e público em geral	Atuação efetiva dos Departamentos de Comunicação e de *Marketing*
		Código de Ética e Conduta
		Sensibilização dos colaboradores
	Planeamento, conceção, execução, monitorização e controlo nas áreas que contribuem para o negócio das empresas	Identificação e gestão de riscos
		Monitorização e adequação do Sistema de Gestão da Qualidade, de acordo com os objetivos e estratégia do Grupo
		Gestão da satisfação dos *stakeholders*
		Planeamento e realização de auditorias
Recursos Humanos	Recrutamento e retenção de colaboradores	Incremento dos planos de formação e capacitação
		Plano de benefícios para colaboradores
		Complemento salarial extraordinário
		Política de aumento salarial
	Processo de recrutamento	Reforço de colaboradores no Departamento de Recursos Humanos
		Decisão colegial na tomada de decisão
		Fundamentação da decisão
	Processamento de remunerações e outros abonos	Conferência dos dados inseridos no sistema informático e da informação intermédia e final pelos responsáveis
		Análise da variação das remunerações face ao processamento anterior e validação
	Registo da informação das bases de dados dos colaboradores	Separação entre funções de recolha e carregamento nas bases de dados; cruzamento de informação e realização de testes
		Recolha, análise, consistência e validação dos dados

Em adição ao sistema corporativo de gestão de riscos descrito, temos vindo a desenvolver mecanismos para gerir os riscos associados ao nosso processo de reporte de sustentabilidade, apresentados no ponto seguinte.

Gestão de riscos internos da comunicação de informações sobre sustentabilidade

[GOV-5]

Ao nível da divulgação de informação de sustentabilidade, o Grupo BEL não dispõe de um sistema de gestão de riscos e controlo interno. Contudo, entendemos que é necessário integrar este processo na gestão de riscos já existente no Grupo. Reconhecemos que o exercício de relato de sustentabilidade compreende riscos associados à completude e integridade dos dados, à exatidão dos resultados de estimativas e à disponibilidade de informação. Neste sentido, temos vindo a adotar medidas que nos permitem gerir os riscos tipicamente associados a este processo, de forma a mitigar a ocorrência dos mesmos.

Durante o processo de recolha de informação, são identificados os pontos focais das várias áreas internas do Grupo, que tipicamente correspondem ao perfil de especialista temático da área em questão. O tratamento e consolidação da informação são centralizados no Departamento de Sustentabilidade, com recurso a sistemas informáticos para o tratamento da maioria da informação, permitindo otimizar os processos, assegurar a precisão e completude das informações divulgadas e mitigar o risco associado a erros e imprecisões neste exercício. Adicionalmente, a declaração de sustentabilidade é submetida a um processo de verificação externa independente, de garantia limitada, constituindo uma camada adicional de controlo sobre a fiabilidade da informação divulgada.

Compete à Comissão ESG, à Comissão de Ética e aos Departamentos de Sustentabilidade e *Compliance* comunicar regularmente aos órgãos de *governance* os resultados alcançados e a performance das métricas. Esta comunicação é realizada em reuniões entre as partes, sempre que solicitada pelos órgãos referidos. O Conselho de Administração, com o apoio direto da Comissão ESG, detém a responsabilidade de rever e aprovar o Relatório e a Estratégia de Sustentabilidade.

2.5 Estratégia

2.5.1 Descrição do modelo de negócio, setores e atividades

Estratégia, modelo de negócio e cadeia de valor

[ESRS 2 SBM-1]

O Grupo BEL é constituído por um universo de empresas com atuação em seis áreas de negócio distintas com abrangência nacional, o que se traduz na criação de impacte em diferentes mercados. A diversidade de áreas de negócio apresenta desafios ao nível da *governance* e no desenvolvimento de modelos de negócio específicos, mas também oportunidades na criação de sinergias entre as empresas.

O negócio na área da Logística e Distribuição está no centro da nossa atuação e na génese da formação do Grupo. Tem marcado, ao longo dos anos, o ritmo do crescimento e o reforço do nosso posicionamento a nível geográfico e dos mercados em que estamos presentes, representando mais de 90% do nosso volume de negócios em 2025. É também o setor que detém a maior concentração dos nossos ativos, integrando um portefólio diversificado de produtos distribuídos a mais de 200 mil clientes em território nacional.

Neste âmbito, o retalho alimentar assume um papel de crescente relevância estratégica, a par das restantes categorias de bens de consumo que compõem a nossa oferta. A nossa aposta no retalho alimentar foi reforçada em 2025, com a abertura de mais uma unidade *Cash & Carry*, refletindo a importância estratégica que este segmento assume e a nossa intenção de continuar a investir na sua expansão. Em simultâneo, prossegue a consolidação da atividade das áreas de logística e distribuição, potenciando as sinergias entre as várias empresas que integram este setor.

Fomentamos também a evolução na área da Indústria, através da promoção de sinergias entre as diferentes empresas do Grupo. Com o desenvolvimento e a oferta de novas soluções que capacitem outras empresas e negócios, procuramos acrescentar valor e gerar impacte positivo na sociedade e nas comunidades em que nos inserimos.

Na área da Comunicação, redirecionámos o nosso posicionamento estratégico para a preservação da história da imprensa e valorização da liberdade de informação. Adicionalmente, o Grupo encontra-se a preparar a criação de uma Fundação dedicada à preservação da história de Portugal, bem como à gestão, valorização e desenvolvimento do arquivo histórico do Diário de Notícias.

O Grupo mantém uma forte aposta no setor Imobiliário, através da expansão e recuperação contínua do Golden Eagle, bem como da reabilitação e valorização de outros ativos imobiliários estratégicos.

Na área da Inovação e Soluções Sustentáveis, através do consórcio de empresas do Grupo Active+, continuamos a desenvolver e consolidar um TEST BED de referência em inovação. Esta plataforma dedica-se à validação e escalabilidade de novos materiais, produtos e processos para os setores da Indústria Transformadora, Aeronáutica, Nuclear, Espacial, *Smart Cities* e Energia.

Na base da nossa atuação estão os serviços partilhados, que abrangem diversos departamentos internos e prestam serviços transversais a todas as empresas do Grupo. A definição da estratégia de negócio e a tomada de decisão são centralizadas nestes departamentos, que asseguram uma prestação de serviços especializada. Esta interoperabilidade permite-nos promover a otimização de recursos e a uniformização de procedimentos e processos, assim como reforçar as parcerias e relações entre a cadeia de valor, pela dimensão dos negócios concretizados.

Os setores em que atuamos

BEL Logística e Distribuição

Distribuição *B2B* de produtos na área alimentar, confeitaria, conveniência e imprensa e distribuição *B2C* no setor de encomendas

BEL Inovação e Tecnologia

Inovação tecnológica com foco na diferenciação e transição digital

BEL Indústria

Engenharia Aeroespacial, Automação, Metalurgia e Metalomecânica na indústria

BEL Comunicação

Valorização da história, do património e da informação de Portugal

BEL Imobiliário

Projetos de *smart living*, aquisição e remodelação de imobiliário

BEL Soluções Sustentáveis

Soluções para apoiar a transição energética de empresas e particulares

Onde estamos presentes

34 Centros Operacionais

24 Anos

964 Colaboradores diretos

627 M€ Volume de negócio

+120 mil Entregas/dia

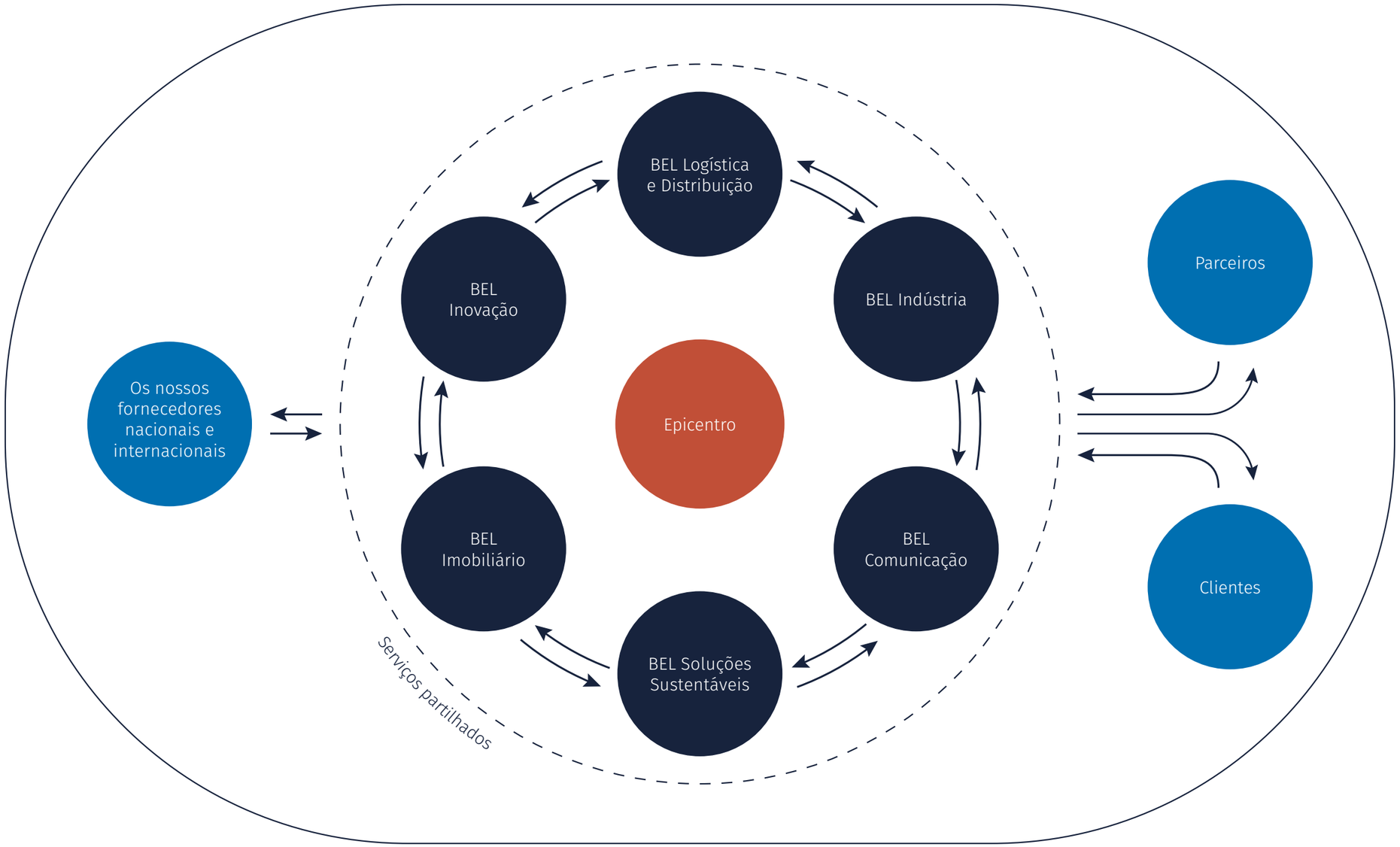
13 *Cash & Carry*

+200 mil Clientes



Cadeia de valor *end-to-end*

O reforço do posicionamento do Grupo em áreas onde já operava permitiu-nos otimizar a nossa cadeia de valor. Obtivemos melhorias ao nível do armazenamento e gestão de *stocks*, bem como das rotas de distribuição, contribuindo para a eficiência da nossa operação.
A aquisição de novos negócios e as soluções desenvolvidas na cadeia de valor contribuíram para o acréscimo do volume de negócios.
Os resultados desta estratégia não só estão refletidos no alargamento do segmento de clientes e da oferta de serviços, como também no aumento de fornecedores e de parceiros, e no reforço da relação com a comunidade envolvente.



A cadeia de valor reflete assim a articulação entre as empresas do Grupo e as sinergias criadas dentro de cada área de atuação. As relações entre os diferentes *players* que integram a cadeia de valor vão-se tornando cada vez mais complementares, abrangentes e diversificadas com o desenvolvimento de novas soluções de empreendedorismo, refletindo-se na criação de pequenos negócios.

O desenvolvimento de sinergias nas operações das empresas e o trabalho de reavaliação dos impactes provocados pelo crescimento do negócio resultaram no alargamento de parcerias com entidades, empresas e associações. Pretendemos potenciar oportunidades e mitigar os riscos inerentes às nossas áreas de atuação, particularmente face aos riscos relacionados com a transição energética e com as emissões de GEE de âmbito 3.

Simultaneamente, com o reforço na área da Logística e Distribuição, procuramos otimizar a nossa cadeia de valor. Através de contratos com fornecedores e parceiros cada vez mais responsáveis e eficientes, pretendemos gerar impacte positivo num serviço cada vez mais diversificado. Por outro lado, a capacitação, valorização e a profissionalização das nossas equipas foi uma das apostas em 2025, que se traduziu num reforço de parcerias também na área da sustentabilidade. Assim, foram realizadas sessões de formação e de sensibilização em áreas específicas como a transição energética, saúde mental, inteligência artificial e a relação com a cadeia de valor dirigidas às equipas das operações, promovidas por parceiros de sustentabilidade como o GRACE, o BCSD e a Global Compact.

2.5.2 Envolvimento de *stakeholders*

Interesses e pontos de vista dos *stakeholders*

[ESRS SBM-2]

Reconhecendo a sua importância na nossa cadeia de valor, procuramos manter um diálogo aberto e contínuo com os nossos *stakeholders*, tendo em consideração a sua relação com o Grupo. Esta relação tem sido desenvolvida com foco nas questões de sustentabilidade, confirmando que não é possível avançar nesse caminho se estivermos sozinhos.
A experiência que adquirimos vem demonstrar que o envolvimento dos *stakeholders* resulta sempre num processo de criação de valor conjunto.

Anualmente, identificamos as categorias de *stakeholders* mais relevantes para o Grupo BEL, através de um processo de mapeamento e avaliação dos mesmos. Esta avaliação é realizada de acordo com critérios de influência e dependência, considerando não só o impacte que os *stakeholders* têm sobre a nossa atividade, como também o impacte que o Grupo BEL tem sobre estes.

Deste processo resultou a identificação de oito categorias de *stakeholders*. Estas incluem os órgãos sociais e colaboradores, clientes, fornecedores, comunidade local, entidades oficiais e governamentais, parceiros e media. Através de vários instrumentos de comunicação, monitorizamos as suas preocupações, expetativas e perceções em relação ao Grupo e ao mercado envolvente, enquanto parte relevante para a construção das linhas orientadoras da nossa atuação.
A frequência do envolvimento varia de acordo com a sua influência e dependência na estrutura do Grupo BEL. Realizamos desde contactos diários ou semanais, até contactos mais pontuais. A participação do Conselho de Administração em matéria de sustentabilidade, conforme mencionado no capítulo 2.3 *Governance*, permite-lhe que seja informado sobre os pontos de vista e interesses dos nossos *stakeholders* em matéria de sustentabilidade.

A comunicação com os nossos *stakeholders* é assegurada de forma regular e estruturada, em função dos temas em curso e das necessidades identificadas. Os contributos recolhidos junto dos nossos *stakeholders*, quer através das auscultações realizadas no âmbito do exercício de dupla materialidade, quer através das interações em reuniões e na participação em sessões e ações de formação promovidas pelos *stakeholders*, foram considerados na priorização dos temas ESG materiais para o Grupo e têm vindo a informar a Estratégia de Sustentabilidade 2030 do Grupo BEL. Mensalmente, são enviadas *newsletters* aos *stakeholders* internos e externos, com informação sobre as iniciativas implementadas, os principais desenvolvimentos e as novidades do Grupo.

Quem são	Como nos relacionamos	O que alcançámos
Órgãos Sociais	Assembleias Gerais	Otimização operacional
	Relatórios e Contas	Controlo e redução de riscos
	Relatório de Sustentabilidade	Criação de estruturas intermédias para aceleração de temas relevantes para o Grupo
	Reuniões periódicas	
	Eventos dedicados	
	Reporte mensal	
	Newsletter	
	Emails e contactos diretos	
Colaboradores	Questionários de auscultação	Estabilidade laboral e melhoria das condições de trabalho
	Embaixadores Sustentabilidade	Desenvolvimento de competências
	Eventos internos informais	Participação em conferências e *webinars*
	Kick off	Mobilidade Interna
	Reuniões de equipa e interações em ambiente profissional	Reforço do Plano de benefícios para colaboradores e apoio à família
	Painéis informativos nas instalações	Canal de Ética | Denúncia
	Ações internas de formação e sensibilização	Promoção do sentido de propósito
	Relatórios, procedimentos e políticas	Melhoria da cultura organizacional
	Newsletter e Comunicados	
	Emails e contactos diretos	
	Fóruns e grupos de partilha	
	Ações de *teambuilding*	
Clientes	Atividade comercial	Melhoria da satisfação dos clientes
	Visitas e Auditorias	Resposta às necessidades de mercado
	Relatório de Sustentabilidade	Inovação em produtos e serviços
	Participação em feiras e eventos setoriais	Relação de proximidade e confiança
	Website	
	Redes sociais	
	Resposta a questionários	
	Publicações, reuniões e relatórios	

Quem são	Como nos relacionamos	O que alcançámos
Fornecedores	Portais de fornecedores	Partilha de boas práticas
	Questionários e avaliações	Apoio na concretização de objetivos comuns
	Visitas e Auditorias	Controlo de qualidade
	Participação em feiras e eventos setoriais	Relação de proximidade e confiança
	Reuniões, contactos periódicos e eventos	
	Relatório de Sustentabilidade	
	Fichas técnicas	
	Apoio a iniciativas, projetos	
	Website e redes sociais	
Comunidade local	Eventos locais	Criação de emprego digno
	Projetos de envolvimento com a comunidade	Investimento na comunidade
	Clube de Leitura – Páginas Tantas	Capacitação de jovens talentos
	Website e redes sociais	Contribuição para a mitigação de riscos climáticos e sociais
Entidades oficiais e governamentais	Relatório de Sustentabilidade	Dinamização da economia portuguesa
	Ações conjuntas	Contributo para a melhoria de políticas ESG
	Website e redes sociais	
	Parceria em eventos	
Parceiros	Relatório de Sustentabilidade	Partilha de boas práticas
	Reuniões	Contribuição para objetivos ESG comuns
	Conferências e Eventos temáticos	
	Grupos de trabalho	
	Newsletters	
	Website e redes sociais	
Media	*Press Releases*	Divulgação de informação, serviços e projetos
	Assessoria de imprensa	Transparência e cooperação
	Website e redes sociais	

2.5.3 Contexto de sustentabilidade

O contexto de sustentabilidade em que operamos é determinante para a identificação dos temas ESG relevantes e para a definição das nossas prioridades estratégicas nesta matéria. Nesta secção, apresentamos as principais tendências ambientais, sociais e regulatórias que marcaram o contexto do Grupo BEL em 2025, contribuindo para uma leitura mais completa da materialidade e das ações estratégicas de sustentabilidade descritas nos capítulos seguintes.

A natureza evolutiva e diversa do negócio do Grupo BEL exige a priorização da nossa capacidade de inovação e adaptação face à instabilidade da conjuntura internacional. É este o caminho que procuramos fazer para encontrar vantagens competitivas e continuar a criar valor.

A Logística e Distribuição é um dos setores mais intensivos na geração de emissões de gases com efeito de estufa, pela sua dependência face ao consumo de energia, particularmente de origem fóssil. Por essa razão, este setor é cada vez mais pressionado para mitigar os impactes que gera sob o olhar atento por parte dos diversos *stakeholders*.
As empresas têm vindo a investir na transição das suas frotas para veículos elétricos e híbridos, bem como no uso de biocombustíveis. Também a digitalização e automação das plataformas logísticas têm sido vetores para melhorar a eficiência operacional, respondendo à crescente procura do *e-commerce* e promovendo a otimização das redes de distribuição. Estas medidas permitem também às empresas do setor prestar um serviço de entrega cada vez mais ágil. Por outro lado, o setor enfrenta o efeito das alterações climáticas. Os riscos climáticos afetam as cadeias de abastecimento, podendo impactar as operações das empresas e os seus *stakeholders*.

A relocalização da produção (*nearshoring*), motivada por fatores geopolíticos e regulamentares, está a impulsionar um aumento da procura por serviços logísticos em toda a Europa. Empresas do setor têm vindo a repensar a sua configuração logística, procurando reduzir a pegada de carbono corporativa (nomeadamente de âmbito 3), em resposta ao reforço do quadro regulamentar europeu em matéria de sustentabilidade e descarbonização (e.g. Pacto Ecológico Europeu, CBAM, EU ETS) e a metas nacionais de neutralidade carbónica. Esta reconfiguração do setor tem sido também impulsionada pelos crescentes riscos geopolíticos, associados à incerteza e insegurança política, que se refletem em constrangimentos na cadeia de abastecimento.

Historicamente, a distribuição de tabaco está presenta na nossa atividade de Logística e Distribuição. Ao longo dos anos procurámos adaptarmo-nos às pressões regulatórias e às tendências de mercado associadas à evolução dos padrões de consumo, bem como reduzir os impactes desta categoria de produto. A promoção da responsabilidade social e ambiental em toda a cadeia de valor é fundamental para que este setor se reinvente e se adapte às preferências dos consumidores.

No setor do retalho alimentar, a necessidade crescente de garantir a rastreabilidade da cadeia de valor e a transparência da informação dos produtos tem levado à implementação de estratégias e políticas que promovam a proximidade nas relações com parceiros, fornecedores e clientes. A inovação associada à adoção de práticas de economia circular, tem permitido atender ao desafio da gestão de resíduos e desperdício alimentar, característico deste setor. A redução dos resíduos gerados e o combate ao desperdício alimentar são estratégias fundamentais para atender às exigências deste mercado.

No setor da Indústria existe também um foco crescente na adoção de práticas de economia circular, como resultado das pressões regulatórias e do mercado. A exposição a riscos climáticos e a escassez de recursos estão a acelerar a transição para a incorporação de medidas de economia circular nos produtos e embalagens, através de práticas que incluem a redução do uso de recursos naturais e incorporação de materiais recicláveis ou biodegradáveis, bem como a minimização dos resíduos gerados nos processos. De igual forma, a implementação de sistemas de gestão ambiental cada vez mais robustos reforça a responsabilidade das empresas nesta matéria e a transparência da informação de sustentabilidade divulgada.

No setor da Comunicação, o combate à desinformação e conteúdos falsos mantém-se ativo. Torna-se fundamental a implementação das melhores práticas e de políticas rigorosas para assegurar a integridade da informação. Simultaneamente, a proteção e privacidade de dados continuam a ser um desafio. Para tal contribuem as exigências do contexto regulatório atual que salvaguardam a proteção dos utilizadores, assim como as limitações de conteúdo e a privacidade e segurança das redes.

A resiliência climática tornou-se um tema central na transformação do setor Imobiliário. Reconhecemos a necessidade de nos adaptarmos a um mercado que valoriza cada vez mais a responsabilidade ambiental. Existe um foco crescente na adoção de práticas de construção, reconhecidas por certificações de sustentabilidade como a LEED ou BREEAM, que minimizem o impacte ambiental e que privilegiem a eficiência energética. A utilização crescente de técnicas de *design* que promovam a proteção do capital natural, incluindo a preservação da biodiversidade, reflete a importância do papel do setor na proteção do ecossistema local, permitindo que os empreendimentos coexistam harmoniosamente com a natureza.

A evolução do contexto regulatório de reporte de sustentabilidade ficou marcada com a adoção da Diretiva de Reporte de Sustentabilidade Corporativa (CSRD). Com a publicação do Pacote *Omnibus*, que surge para dar resposta aos desafios e aos encargos burocráticos decorrentes da CSRD, empresas como o Grupo BEL passam a dispor de tempo adicional para se ajustarem. Isto permite-nos integrar de forma efetiva os temas ESG materiais na nossa estratégia de negócio e estabelecer processos mais robustos de reporte de informação de sustentabilidade. No Grupo BEL, estamos atentos às alterações ao contexto regulatório procurando adaptarmo-nos de forma a assegurar o alinhamento com os novos requisitos e a desenvolver planos de transição eficazes.

2.5.4 Ações estratégicas

Impactes, Riscos e Oportunidades e a sua integração na estratégia e modelo de negócio

[ESRS SBM-3]

Somos um Grupo comprometido e com ambição crescente a cada ano que passa, pelo que queremos medir o nosso crescimento com ação, mudança, transformação e impacte. Assumimos por isso um papel ativo na transformação necessária alinhando o nosso contributo com a Agenda 2030 da ONU e os seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, construindo caminhos para uma nova década de construção do futuro, alinhados com a visão estratégica e de negócio do Grupo.

A Estratégia de Sustentabilidade para 2030 do Grupo BEL, apresentada e divulgada, interna e publicamente, em 2024, define o caminho para uma nova década de mudança e de prosperidade cada vez mais tangível, no âmbito das nossas áreas de atuação, que levam à criação de impacte positivo nos três eixos orientadores da Sustentabilidade: Ambiental, Social e *Governance*.

No eixo ambiental, posicionamo-nos para liderar a mobilidade verde, fomentar a transição energética e construir uma cadeia de valor mais sustentável, através do desenvolvimento de parcerias de fornecimento responsável e da promoção da circularidade da cadeia de valor nas várias empresas do Grupo.

No eixo social, queremos capacitar talentos para a nova década. Procuramos, diariamente, acompanhar e cuidar mais e melhor das nossas Pessoas, valorizando os talentos e competências das equipas, com uma avaliação, progressão e formação adequadas, numa década que vai exigir a participação ativa de todos e uma nova mentalidade mais ágil, empática e colaborativa. Queremos garantir a Diversidade, Equidade e Inclusão neste processo, com relevo para o papel das mulheres em contextos de liderança para promover a transição para esta realidade.

Externamente, procuramos reforçar a responsabilidade social junto das nossas comunidades, com maior proximidade e envolvimento voluntário e com apoio a causas sociais e a situações de vulnerabilidade, monitorizando o nosso potencial de intervenção. Pelo seu poder transformador, apostamos na Educação, bem como na salvaguarda de bens patrimoniais artísticos e culturais e dos ecossistemas naturais.

No eixo de *governance*, vamos reforçar as estruturas de gestão e de decisão com a sustentabilidade no centro da atuação de cada uma das nossas empresas. Isto implica consolidar modelos de *governance* para uma gestão e tomada de decisão responsável, bem como mobilizar e capacitar as nossas empresas na sua jornada de sustentabilidade. Implica também fazer circular projetos e fluxos de capital para criar impacte socioambiental positivo, fazendo crescer o portefólio de atividades do Grupo.



Compromissos	Metas	Horizonte Temporal	Objetivo	KPIs	Políticas	Contributo para ODS
Eixo Ambiental						
Promovemos a Transição Energética e a Mobilidade Verde	Diminuir a pegada de carbono em 25%	2030	Liderar a Logística e Distribuição sustentável e ser *net positive* até ao final da década, promovendo a mobilidade verde	% de redução de tCO_2eq emitidas face a 2023	Política de Ambiente, Energia e Biodiversidade	
				% viaturas elétricas no total da frota logística		
				% consumo total de energia elétrica renovável		
Atuamos para uma Cadeia de Valor Circular e Responsável	100% do TOP50 de Fornecedores a subscrever a Política de Aquisição de Bens e Serviços	2028	Ser exemplo na criação de parcerias de Fornecimento Responsável e na circularidade da cadeia de valor nas várias empresas do Grupo	% de TOP50 de fornecedores a subscreverem a Política de Aquisição de Bens e Serviços	Política de Aquisição de Bens e Serviços e Manual de Fornecedores (em desenvolvimento) Política de Direitos Humanos (em desenvolvimento)	
	Zero Resíduos e Zero Aterro em todas as empresas do Grupo	2030	Ser exemplo na criação de parcerias de Fornecimento Responsável e na circularidade da cadeia de valor nas várias empresas do Grupo	Compromisso de Zero Resíduos e Zero Aterro assumido pelas diferentes empresas do Grupo	Política de Ambiente, Energia e Biodiversidade	
Eixo Social						
Capacitamos Talentos para o futuro	40% de mulheres em cargos de liderança[1]	2030	Promover a diversidade, a inclusão e a capacitação de talentos	% de mulheres em cargos de liderança	Código de Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho Manual de Saúde Mental e específico para Lideranças Política de Diversidade, Equidade e Inclusão (em desenvolvimento) Plano de Igualdade de Género (em atualização) Política de Direitos Humanos (em desenvolvimento)	
	Formar 75% dos colaboradores em Sustentabilidade e ESG, *Green Skills*	2030	Promover a diversidade, a inclusão e a capacitação de talentos	% de colaboradores com formação em Sustentabilidade e ESG e *Green Skills*		
Geramos Impacte Social nas comunidades	Incrementar o investimento em Educação, Desporto e Cultura, no âmbito da responsabilidade social, em 30%	2030	Grupo com impacte social mensurável nas comunidades locais	% de incremento no investimento em Educação, Desporto e Cultura, face a 2023	Política de Impacte e Responsabilidade Social	
Eixo *Governance*						
Integramos práticas de Sustentabilidade na estrutura de governance	Desenvolvimento e implementação de um plano de ação para cada área de negócio enquadrado na estratégia de sustentabilidade do Grupo	2026	Integrar a Sustentabilidade na tomada de decisão operacional de todas as empresas do Grupo	Observar o cumprimento das várias metas de sustentabilidade definidas para 2030	Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas Programa de Cumprimento Normativo Política de Direitos Humanos (em desenvolvimento)	
Decidimos com base na análise dos impactes	Atribuir 25% do volume de investimento a ações classificáveis como Taxonomia Verde	2030	Medição de impactes e desenvolvimento de medidas adequadas à tomada de decisão	% do volume de investimento em ações classificáveis como Taxonomia Verde	Política de Ambiente, Energia e Biodiversidade	

[1] A meta relativa aos cargos de liderança abrange os membros dos órgãos de gestão (Administradores) e colaboradores que têm cargos de direção (Diretores do Grupo BEL).

A apresentação e comunicação da nossa estratégia de sustentabilidade foi realizada em dois momentos. Primeiro, numa sessão dirigida a membros do Conselho de Administração e diretores de primeira linha de todas as empresas do Grupo, e posteriormente no evento que assinalou o aniversário do Grupo, dirigido a todos os *stakeholders* e parceiros. Neste âmbito, criámos também um *microsite* próprio para a divulgação da estratégia, com atualização regular ao nível dos seus resultados e metas.

Para a implementação e monitorização das ações em cada uma das empresas, identificámos embaixadores de sustentabilidade em cada uma com ligação regular ao Departamento de Sustentabilidade, enquanto serviço partilhado para a área de sustentabilidade.
Os elementos da Administração do Grupo BEL e representantes da área da sustentabilidade participaram em eventos, patrocinados pelo Grupo ou como convidados, onde apresentaram publicamente as ações desenvolvidas nos diferentes eixos, como é o caso dos eventos no âmbito do Pacto de Saúde Mental e dos vários *clusters* em que participamos.

Com a estratégia de sustentabilidade pretendemos garantir uma resposta aos impactes positivos e negativos, atuais ou potenciais, bem como mitigar riscos e potenciar oportunidades associados às nossas atividades, com ações concretas associadas às metas nos diferentes eixos. Face ao crescimento e desenvolvimento do Grupo, bem como à alteração do seu perímetro com a integração de empresas de grande dimensão, identificámos a necessidade de rever, num futuro próximo, a estratégia de sustentabilidade, de modo a alinhar com os resultados do exercício de Dupla Materialidade apresentados no capítulo 2.5.5 Dupla Materialidade. Esta revisão permitirá assegurar que os KPI e as metas definidos sejam mais realistas, adequados e alinhados com a atual realidade e dimensão do Grupo.



Prémio 11ª edição do Reconhecimento de Práticas em Responsabilidade Social e Sustentabilidade

O Grupo BEL foi distinguido com um Prémio na 11.ª edição do Reconhecimento de Práticas em Responsabilidade Social e Sustentabilidade, promovida pela APEE – Associação Portuguesa de Ética Empresarial, pelo projeto Impacto + | Estratégia de Susten-tabilidade 2030, na categoria Governação Organizacional.
Este reconhecimento destaca o trabalho que temos vindo a de-senvolver na integração de práticas sustentáveis e responsáveis na nossa gestão e no dia a dia de todas as nossas empresas. Para Raquel Santos, Diretora de Sustentabilidade do Grupo BEL, a Estratégia para 2030 "espelha os compromissos da empresa com as áreas ESG e define as linhas orientadoras da atuação do Grupo com metas e ações concretas. Este reconhecimento por parte da APEE reforça a nossa crença de que a criação de valor na sociedade e comunidades é o caminho a seguir para garantir que as gerações presentes e futuras terão um futuro melhor e reflete o compromisso do Grupo com os ODS", considera.

2.5.5 Dupla materialidade

Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactes, riscos e oportunidades materiais

[IRO-1]

No seguimento da análise de dupla materialidade, realizada em 2024, no âmbito da Diretiva de Reporte de Sustentabilidade Corporativa (CSRD), apresentamos neste relatório os principais resultados deste exercício. A análise de dupla materialidade foi desenvolvida com base nas Normas Europeias de Relato de Sustentabilidade (ESRS), que definem os requisitos e critérios de avaliação da dupla materialidade, que inclui duas perspetivas complementares, a materialidade de *impacte* (perspetiva *inside-out*) e a materialidade financeira (perspetiva *outside-in*). Na perspetiva de *impacte*, avaliámos os impactes positivos e negativos, reais ou potenciais, no ambiente e na sociedade, que as nossas operações e cadeia de valor podem gerar no ambiente e na sociedade. Na perspetiva financeira, analisámos de que forma o contexto e fatores externos podem gerar riscos ou oportunidades com efeitos financeiros relevantes, atuais ou potenciais, para a capacidade de o Grupo gerar valor a longo prazo.

A nossa abordagem de avaliação

Fase 1 – Análise do contexto de negócio e sustentabilidade

Numa fase inicial, realizámos um mapeamento da cadeia de valor para cada segmento de negócio do Grupo e uma análise de *benchmark* que considerou top *players*, principais peers e *standards* reconhecidos (MSCI, SASB, S&P). Estes exercícios foram fundamentais para a análise do contexto de negócio e de sustentabilidade do Grupo, que nos permitiu mapear os impactes e dependências ao longo da nossa cadeia de valor.

Fase 2 - Mapeamento de impactes, riscos e oportunidades (IROs)

Numa segunda fase, e na sequência da análise de *benchmark*, procedemos à auscultação das nossas áreas internas. Estas reuniões serviram para refletirmos sobre os aspetos de sustentabilidade mais relevantes para o negócio e recolher *insights* para a identificação dos tópicos mais importantes para o Grupo e para os setores em que atuamos. O processo resultou na definição de uma lista de potenciais IROs associados a cada tópico ESRS.

Fase 3 – Avaliação de IROs

Após a identificação, definição e categorização de IROs potenciais, efetuámos a avaliação dos mesmos com base nos critérios de avaliação definidos pela CSRD. Ao nível da materialidade de impacte, foram considerados como critérios a severidade (avaliada segundo a escala e âmbito, sendo que, para impactes negativos foi também considerada a capacidade de remediação). Relativamente à materialidade financeira, foram considerados critérios como a magnitude potencial do efeito financeiro e a probabilidade de ocorrência.

Fase 4 – Validação dos resultados preliminares

Posteriormente à sua avaliação, os IROs potencialmente materiais, e respetivos tópicos e subtópicos, foram preliminarmente validados pela nossa Comissão ESG. Para esta validação de resultados preliminares contribuiu também a auscultação de *stakeholders* internos e externos, selecionados com base na sua relevância, em relações de dependência com o Grupo e na especialização técnica em certos temas ESG abordados. Neste âmbito, realizámos cinco entrevistas, que nos permitiram integrar contributos específicos sobre o nosso negócio, a relevância dos temas para os *stakeholders*, as perspetivas técnicas associadas a cada tema ESG identificado e a eventual existência de IROs com origem na cadeia de valor.

Fase 5 – Consolidação dos resultados

Após integração dos contributos obtidos nas fases anteriores, revimos as avaliações dos IROs e submetemos à Comissão ESG e ao Conselho de Administração para nova validação e aprovação. A análise de dupla materialidade culminou na consolidação de uma lista com 8 tópicos e 19 subtópicos materiais, bem como no mapeamento dos principais IROs, ponderados a partir do limiar de materialidade definido para pontuações elevadas (avaliação superior a 2,5 numa escala de 5).

Dimensão	Tópico	Subtópico	Materialidade Impacte	Materialidade Financeira
Ambiental	Alterações climáticas	Adaptação às alterações climáticas		
		Mitigação das alterações climáticas		
		Energia		
	Biodiversidade e ecossistemas	Fatores de *impacte* direto na perda de biodiversidade		
		Impactes no estado das espécies		
		Impactes na extensão e no estado dos ecossistemas		
		Impactes e dependências dos serviços dos ecossistemas		
	Utilização de recursos e economia circular	Entrada de recursos, incluindo a utilização de recursos		
		Saída de recursos relacionados com produtos e serviços		
		Resíduos		
Social	Capital humano da organização	Condições de trabalho		
		Igualdade de tratamento e de oportunidades para todos		
	Trabalhadores na cadeia de valor	Condições de trabalho		
	Comunidades afetadas	Direitos económicos, sociais e culturais das comunidades		
	Consumidores e utilizadores finais	Segurança pessoal dos consumidores e/ou utilizadores finais		
		Inclusão social dos consumidores e/ou utilizadores finais		
Governance	Conduta empresarial	Cultura empresarial		
		Gestão das relações com fornecedores, incluindo práticas de compras		
		Corrupção e suborno (Corrupção e infrações conexas)		

O tópico ESRS é considerado material se tiver sido identificado pelo menos um IRO como material no âmbito da materialidade de impacte, materialidade financeira ou de ambas. Assim, e de acordo com o apêndice ESRS 1 – AR 16, os tópicos ESRS listados abaixo não foram considerados materiais no âmbito da análise de materialidade efetuada, pelo que não irão ser incluídos na divulgação de sustentabilidade:

- ESRS E2 Poluição;
- ESRS E3 Recursos hídricos e marinhos.

A descrição detalhada dos impactes, riscos e oportunidades materiais associados a cada tópico ESG material, bem como a respetiva localização na cadeia de valor e horizonte temporal, é apresentada no capítulo 3. Informação Ambiental, capítulo 4. Informação Social e capítulo 5. Informação de *Governance*.

3. Informação Ambiental



3.1	Taxonomia da União Europeia	58
3.2	ESRS E1 - Alterações Climáticas	63
3.3	ESRS E4 - Biodiversidade e Ecossistemas	80
3.4	ESRS E5 - Economia Circular e Recursos	85

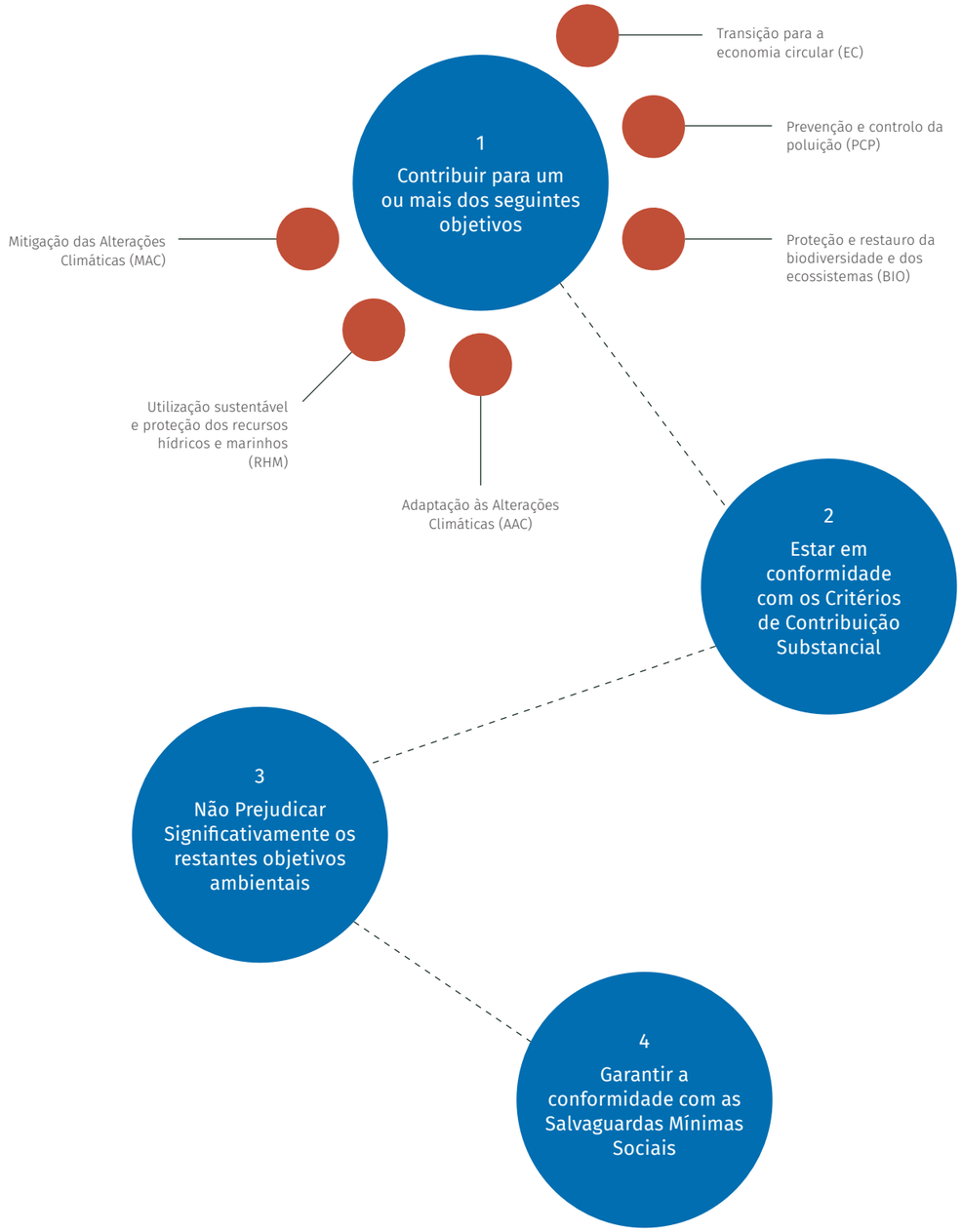
3.1 Taxonomia da União Europeia

A transição para uma economia de baixo carbono, resiliente às alterações climáticas e centrada na eficiência na gestão de recursos, sem gerar impactes adversos no ambiente, é essencial para garantir o bem-estar das comunidades. Constitui um elemento essencial do Pacto Ecológico Europeu, que visa alcançar a neutralidade climática da União Europeia até 2050, assegurando simultaneamente uma transição justa e inclusiva para as comunidades mais afetadas. Num contexto de transformação onde se torna imprescindível canalizar o investimento para projetos e atividades sustentáveis, as empresas e o ecossistema financeiro assumem um papel crucial enquanto agentes de ação.

Com este intuito, surge o Regulamento da Taxonomia da União Europeia (UE), que estabelece um sistema de classificação de atividades económicas sustentáveis, promovendo a transparência na divulgação de informação de sustentabilidade e mitigando o *greenwashing*. Este regulamento tem como objetivo redirecionar os fluxos de capital para projetos e atividades que contribuam para o cumprimento de objetivos ambientais, garantindo, ao mesmo tempo, a transparência, consistência e comparabilidade da informação.

A divulgação da Taxonomia da UE, de acordo com o Regulamento (UE) 2020/852 de 18 de junho de 2020, prevê que para as atividades económicas serem consideradas sustentáveis devem cumprir com os seguintes critérios[2]:

Critérios da Taxonomia da UE



[2] O exercício da Taxonomia foi conduzido com base no Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 da Comissão de 4 de junho de 2021, o Regulamento Delegado (UE) 2021/2178 da Comissão de 6 de julho de 2021, o Regulamento Delegado (UE) 2022/1214 da Comissão de 9 de março de 2022, o Regulamento Delegado (UE) 2023/2485 da Comissão de 27 de junho de 2023, o Regulamento Delegado (UE) 2023/2486 da Comissão de 27 de junho de 2023 e o Regulamento Delegado (UE) 2026/73, da Comissão de 4 de julho de 2025. Foram também consideradas todas as comunicações e "Frequently Asked Questions", associadas a este Regulamento.

Embora o Grupo BEL não esteja ainda sujeito à obrigatoriedade de reporte ao abrigo da Taxonomia da UE, optámos, de forma voluntária, por proceder à avaliação e divulgação da elegibilidade das nossas atividades económicas no contexto das atividades previstas pelo regulamento. Para o exercício de 2025, foram aplicadas as novas disposições introduzidas pelo Regulamento Delegado (UE) 2026/73, da Comissão de 4 de julho de 2025, que incorpora as alterações decorrentes do Pacote *Omnibus*. Não obstante, neste ciclo de reporte, não recorremos à simplificação associada ao limiar de materialidade (*materiality threshold*) de 10%, tendo procedido à avaliação da totalidade das atividades potencialmente elegíveis para a Taxonomia da UE.

Elegibilidade

Para a avaliação da elegibilidade do Grupo BEL em 2025, realizámos uma análise detalhada das nossas atividades ao longo de toda a cadeia de valor, considerando todas as atividades económicas previstas para os seis objetivos que estão definidos no Ato Delegado Climático e no Ato Delegado Ambiental. No decorrer deste exercício, garantimos a inexistência de dupla contagem entre atividades da Taxonomia da UE, alocando a informação financeira a divulgar a apenas uma atividade.

No que diz respeito à análise da elegibilidade para atividades associadas ao objetivo de adaptação às alterações climáticas, o Regulamento da Taxonomia da UE exige que as empresas disponham de uma Avaliação da Vulnerabilidade e de Riscos Climáticos (AVRC), bem como de um plano com soluções de adaptação[3]. Reconhecendo a relevância deste tema, iniciámos, no ano de publicação do presente relatório, o processo de avaliação de riscos e oportunidades climáticas, apresentado com maior detalhe no capítulo 3.2 ESRS E1 – Alterações Climáticas, o qual ainda se encontra em desenvolvimento. Uma vez que estes requisitos não estão ainda integralmente cumpridos, não foram identificadas atividades elegíveis para este objetivo em 2025.

Após a conclusão do exercício de elegibilidade, identificámos as seguintes atividades como elegíveis no âmbito da Taxonomia da UE para o Grupo BEL em 2025:

Código	Atividade	Atividade do Grupo BEL
MAC.6.5.	Transportes em motociclos, veículos ligeiros de passageiros e veículos comerciais ligeiros	Durante 2025, investimos na aquisição de novos veículos ligeiros de passageiros e de mercadorias para a nossa frota própria, que é constituída por veículos de tecnologia convencional, híbrida e elétrica, e incorremos em custos de manutenção com a mesma. Gerámos também receita a partir da exploração da frota própria.
MAC.7.2.	Renovação de edifícios existentes	No ano de 2025, registámos despesas com intervenções ao nível da reabilitação do edifício Golden Eagle bem como renovações nos edifícios do Grupo BEL e da empresa Amaral & Filhos.
MAC.7.3.	Instalação, manutenção e reparação de equipamentos dotados de eficiência energética	Investimos, em 2025, na instalação de equipamentos dotados de eficiência energética, nomeadamente portas de exterior de vidro temperado, nas instalações da empresa Amaral & Filhos.
MAC.7.6.	Instalação, manutenção e reparação de tecnologias de energia de fontes renováveis	Em 2025 aumentámos a produção própria de energia solar fotovoltaica, para autoconsumo, com a instalação de 200 novos painéis solares fotovoltaicos nas nossas instalações do Golden Eagle e da empresa Amaral & Filhos.
MAC.7.7.	Aquisição e propriedade de edifícios	No decorrer de 2025, o Grupo BEL realizou investimentos na aquisição de novos ativos imobiliários e continuou a utilizar edifícios detidos e arrendados para o desenvolvimento das suas atividades económicas. Adicionalmente, incorreu em despesas de manutenção e conservação destes ativos imobiliários, bem como despesas destinadas a assegurar condições adequadas de higiene, limpeza e segurança nas instalações.

[3] Fonte: Comunicação da Comissão sobre a interpretação de certas disposições jurídicas do Regulamento Delegado Divulgado de Informações nos termos do artigo 8.º do Regulamento Taxonomia da EU relativo à comunicação de informações sobre atividades económicas e ativos elegíveis de 6 de outubro de 2022.

Alinhamento

Uma vez que a Avaliação da Vulnerabilidade e de Riscos Climáticos ainda se encontra em desenvolvimento, não dispomos, em 2025, de informação suficiente para suportar a verificação dos critérios de Não Prejudicar Significativamente (NPS) associados ao objetivo de Adaptação às Alterações Climáticas. Assim, embora tenham sido identificadas atividades elegíveis, concluímos que, no exercício de 2025, nenhuma destas atividades pode ser considerada alinhada com a Taxonomia da UE.

No âmbito das Salvaguardas Mínimas, que abrangem matérias como Direitos Humanos, Corrupção, Tributação e Concorrência Leal, o Grupo BEL dispõe de um conjunto de políticas internas, procedimentos e mecanismos de controlo que enquadram a sua atuação nestes domínios e promovem uma conduta empresarial responsável. Neste contexto, destacam-se o Código de Ética e Conduta, o Canal de Ética, o Programa de Cumprimento Normativo, o Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, bem como outras políticas internas relevantes, descritas com maior detalhe no capítulo 4.1 ESRS S1 – Capital humano da organização, capítulo 4.2 ESRS S2 – Trabalhadores na cadeia de valor, capítulo 4.3 ESRS S3 – Comunidades afetadas, capítulo 4.4 ESRS S4 – Consumidores e utilizadores finais e capítulo 5.1 ESRS G1 – Conduta empresarial.

Não obstante, continuamos a desenvolver o trabalho necessário para avaliar em maior detalhe os critérios aplicáveis às nossas atividades e recolher a informação necessária à sua avaliação em exercícios futuros.

Divulgação dos indicadores-chave de desempenho (KPI)

O Regulamento da Taxonomia da UE estabeleceu um conjunto de indicadores-chave de desempenho (KPI) para a divulgação de informação financeira associada a atividades sustentáveis. Estes indicadores incluem a proporção do Volume de Negócios (VN), a proporção das Despesas de Capital (CapEx) e a proporção das Despesas Operacionais (OpEx).

Apresentamos na seguinte tabela a informação de VN, CapEx e OpEx associada às atividades identificadas como elegíveis para o Grupo BEL em 2025, à luz da Taxonomia da UE. Esta informação é divulgada em detalhe no Anexo 6.3 – Informação adicional da Taxonomia Europeia.

KPI	Total	Proporção de atividades económicas alinhadas na taxonomia	Proporção de atividades económicas elegíveis na taxonomia
VN	627.101.207 €	00,0%	0,3%
CapEx	11.530.868 €	00,0%	59,4%
OpEx	5. 873.307 €	00,0%	13,0%

3.2 ESRS E1 – Alterações Climáticas

As alterações climáticas e a transição energética assumem uma importância significativa para o Grupo BEL, considerando os impactes associados às emissões de gases com efeito de estufa (GEE) resultantes das nossas operações e da respetiva cadeia de valor. Estas emissões decorrem, maioritariamente, das atividades desenvolvidas no setor da logística e distribuição, principal área de negócio do Grupo BEL, em virtude da predominância de viaturas a combustão na frota logística e da natureza dos serviços prestados. Por outro lado, as nossas operações, ativos e cadeia de valor encontram-se expostos a riscos físicos e de transição, o que exige a adaptação progressiva do negócio para assegurar a resiliência climática do Grupo, quer face a cenários de transição acelerada, quer à ocorrência de eventos climáticos extremos.

Impactes, Riscos e Oportunidades

Na análise da dupla materialidade identificámos e avaliámos os impactes, riscos e oportunidades (IROs) relacionados com as alterações climáticas. Este processo evidenciou a materialidade de impactes relacionados com a emissão de GEE, riscos físicos e de transição climática, mas também oportunidades decorrentes do contexto de transição climática.

O processo para identificar e avaliar os IROs materiais relacionados com as alterações climáticas é apresentado em detalhe no capítulo 2.5.5 Dupla materialidade. Na tabela seguinte divulgamos os respetivos resultados:

Impactes, Riscos e Oportunidades	Categoria	Tipo	Cadeia de valor	Horizonte temporal	Estratégia
Adaptação às alterações climáticas					No compromisso “Promovemos a transição energética e a mobilidade verde” do eixo ambiental abordamos os IROs relativos à mitigação das alterações climáticas e à energia. As informações relativas à estratégia encontram-se mais detalhadas no capítulo 2.5 Estratégia
Custos associados aos danos provocados por eventos climáticos extremos (e.g. constrangimentos no transporte e distribuição de produtos, danos das infraestruturas, constrangimentos nas colheitas)[1]	Risco	Potencial	M; O; J	Curto	
Constrangimentos no acesso e agravamento das condições de financiamento decorrentes da inexistência ou ineficiência de um planeamento estratégico que inclua os riscos relacionados com o clima[2]	Risco	Atual	O	Médio	
Mitigação das alterações climáticas					
Contribuição para o agravamento das alterações climáticas devido às emissões de GEE geradas nas nossas operações	Impacte negativo	Atual	O	Longo	
Contribuição para o agravamento das alterações climáticas devido às emissões de GEE geradas na nossa cadeia de valor, particularmente associadas aos materiais adquiridos, distribuição e ao transporte controlados por terceiros	Impacte negativo	Atual	M; J	Longo	
Contribuição para descarbonização do setor dos transportes e da distribuição, através das soluções que comercializamos no setor da mobilidade elétrica	Impacte positivo	Potencial	O; J	Médio	
Constrangimentos no acesso a financiamento face à exigência crescente de metas de descarbonização e ao risco de não as cumprir[2]	Risco	Potencial	O	Médio	
Efeitos financeiros associados a exigências regulatórias de transição para uma economia de baixo carbono e à aplicação de instrumentos fiscais aos produtos intensivos em carbono (e.g. CBAM)[2]	Risco	Potencial	M; O	Médio	
Energia					
Impactes inerentes ao consumo de energia de origem fóssil, principalmente nas atividades do setor da distribuição e logística e na cadeia de valor do Grupo	Impacte negativo	Atual	M; O; J	Médio	
Aumento de despesa operacional associada ao custo crescente da energia e às necessidades energéticas do Grupo, dos seus fornecedores e de outros *stakeholders*[2]	Risco	Potencial	M; O	Curto	
Benefícios financeiros para o Grupo resultantes da conjugação da transição energética, do investimento na produção de energia renovável e otimização das rotas de distribuição	Oportunidade	Atual	O	Longo	

Legenda

Cadeia de valor:
M - Montante da cadeia de valor;
O - Operações Próprias;
J - Jusante da cadeia de valor;

[1] Riscos físicos relacionados com o clima;
[2] Riscos de transição relacionados com o clima.

Ao nível da mitigação das alterações climáticas e da energia, os impactes identificados, aliados aos riscos associados à transição energética, exigem alterações ao nível da forma como operamos e dos recursos que utilizamos. Ao longo dos anos, temos procurado mitigar os nossos impactes e riscos materiais relacionados com as alterações climáticas. Através do investimento na transição energética das nossas operações e na aquisição de tecnologias mais eficientes pretendemos contribuir para a redução das emissões de gases com efeito de estufa associadas à nossa atividade de logística e distribuição. Adicionalmente, o investimento na produção através de energia de fontes renováveis poderá traduzir-se em benefícios financeiros para o Grupo, tanto em termos de acesso a financiamento como na redução dos custos operacionais.

No que diz respeito à componente da adaptação às alterações climáticas, demos início a uma avaliação estruturada dos riscos e oportunidades relacionadas com o clima, preparada com referência à norma ESRS E1 – Alterações Climáticas e às recomendações da *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD). A avaliação desenvolve-se em duas fases: a primeira, cujos resultados agregados se apresentam nesta secção, compreende a análise da exposição aos perigos climáticos físicos e a uma aferição qualitativa dos efeitos potenciais dos riscos de transição e oportunidades climáticas; a segunda, a concretizar em ciclos subsequentes, contempla a avaliação da vulnerabilidade, a análise de resiliência e a estimativa dos efeitos financeiros associados aos riscos físicos e de transição mais relevantes.

A metodologia adotada assenta no quadro conceptual do Sexto Relatório de Avaliação (AR6) do IPCC, segundo o qual o risco climático decorre da interação entre o perigo, a exposição e a vulnerabilidade. Nesta primeira fase, a análise circunscreveu-se aos ativos das nossas operações próprias, tendo o alargamento à cadeia de valor a montante e a jusante sido deferido para fases posteriores. A identificação dos perigos climáticos físicos tomou por referência os perigos crónicos e agudos enumerados no Anexo do Regulamento Delegado (EU) 2021/2139 da Taxonomia Europeia, tendo a respetiva exposição sido avaliada mediante modelação climática georreferenciada, para três cenários climáticos e horizontes de curto, médio e longo prazo. Para este exercício selecionámos cenários alinhados com os requisitos da ESRS E1 e Taxonomia Europeia, tendo sido considerado um cenário de emissões elevadas (SSP5-8.5), um cenário compatível com a limitação do aquecimento global em linha com o Acordo de Paris (SSP1-2.6), e um cenário intermédio, com o aquecimento global limitado a 2,7ºC até ao final do século (SSP2-4.5).

Exposição aos perigos climáticos físicos

Os resultados desta fase traduzem uma avaliação da exposição, correspondendo à etapa inicial da caracterização dos riscos climáticos. A identificação de níveis de exposição elevados não determina, por si só, a materialidade do risco, a qual depende da vulnerabilidade dos nossos ativos e operações, designadamente da respetiva sensibilidade e capacidade de adaptação, dimensão cuja avaliação se encontra prevista para a fase subsequente. Deste modo, os resultados apresentam-se nesta fase de forma agregada por tipologia de perigo:

- Perigos associados à disponibilidade hídrica — O stress hídrico e a seca registam os níveis de exposição mais elevados, transversais ao conjunto dos ativos e com tendência de agravamento nos cenários e horizontes de maior aumento da temperatura média global, em coerência com as projeções climáticas para a região mediterrânica.

- Perigos de origem térmica — A variação e a variabilidade da temperatura, o stress térmico e as vagas de calor apresentam exposição moderada, com potencial de intensificação no longo prazo, particularmente no cenário de emissões mais elevadas.

- Perigos agudos de expressão localizada — Os incêndios florestais, as inundações, a precipitação intensa e as tempestades apresentam exposição maioritariamente moderada, com incidência acrescida num subconjunto restrito de ativos.

- Perigos de menor expressão — a alteração dos regimes de vento e de precipitação, a subida do nível do mar e as vagas de frio e geada apresentam exposição reduzida ou não aplicável à generalidade dos ativos.

Riscos de transição

A apreciação dos riscos de transição, de natureza qualitativa e preliminar, estruturou-se segundo as categorias reconhecidas pela TCFD, considerando os cenários climáticos como aproximação a distintas trajetórias de política climática e de evolução do mercado. Nesta dimensão, a nossa exposição tende a acentuar-se nos cenários de transição climática mais acelerada.

- Riscos político-legais — Evolução do quadro regulatório nacional e europeu em matéria de clima e dos mecanismos de precificação do carbono, com potencial repercussão nos custos de energia, combustíveis, transporte e aquisição de bens e serviços;

- Riscos tecnológicos — necessidade de adoção progressiva de soluções de menor intensidade carbónica, como a eletrificação, eficiência energética e renovação da frota, com concentração das necessidades de investimento nos horizontes de curto e médio prazo;

- Riscos de mercado — evolução das preferências dos clientes e das condições de aprovisionamento de matérias-primas e energia, com particular incidência na área de negócio Logística e Distribuição;

- Riscos reputacionais — evolução das expectativas dos *stakeholders* quanto ao nosso desempenho e transparência na divulgação do desempenho climático e de sustentabilidade, com exposição tendencialmente inferior à observada em setores intensivos em carbono.

Oportunidades relacionadas com o clima	O exercício permitiu-nos identificar, de forma não exaustiva, oportunidades relevantes, nomeadamente ao nível da eficiência energética e da otimização dos custos operacionais, da modernização e eletrificação da frota, da digitalização logística, da diferenciação comercial associada ao desempenho ESG e do acesso a instrumentos de financiamento sustentável.
Interação com a estratégia e modelo de negócio	A conclusão quanto à materialidade financeira destes riscos e oportunidades, bem como a respetiva quantificação da vulnerabilidade e medidas de adaptação, integra os trabalhos previstos para a fase subsequente dos trabalhos, elementos necessários para analisar a resiliência da nossa estratégia face às alterações climáticas.

Políticas

Política de Ambiente, Energia e Biodiversidade	Em 2025, a nossa atuação foi norteada pela Política de Ambiente, Energia e Biodiversidade, que verte a visão e os compromissos do Grupo na gestão de temas ambientais e visa promover a responsabilidade ambiental em todas as nossas atividades, em linha com a nossa estratégia de sustentabilidade. O seu âmbito de aplicação abrange todas as empresas maioritariamente detidas pelo Grupo. Esta política tem por base referenciais e compromissos internacionais relevantes, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o Acordo de Paris, os dez princípios do Pacto Global das Nações Unidas e a Carta de Princípios do BCSD, bem como as normas ISO 9001:2015 e ISO 14001:2015. Atualmente, a certificação nestas normas abrange o Grupo Bel, S.A. e a VASP — Distribuição e Logística S.A.. Esta política reflete também os nossos compromissos em matéria de redução de emissões de GEE, aumento da eficiência energética e utilização eficiente de recursos. Entre os compromissos assumidos que se relacionam com os tópicos das alterações climáticas, destacamos os seguintes:

Ser agente ativo na transição energética para uma economia mais sustentável e de baixo carbono

Mitigar o seu impacte ambiental, privilegiando a hierarquia de mitigação e uma abordagem preventiva aos desafios e riscos ambientais

Melhorar o desempenho ao nível das operações, serviços e produtos, encorajando o desenvolvimento e a difusão de iniciativas, inovações e tecnologias

Promover boas práticas e a melhoria de processos e gestão ambiental na cadeia de valor

Capacitar e promover a consciencialização ambiental internamente e na rede de parceiros

A Comissão ESG e o Departamento de Comunicação assumem a responsabilidade de assegurar a acessibilidade de todas as políticas, tanto a *stakeholders*, através do *website* do Grupo BEL, como a todos os nossos colaboradores, através da intranet. No capítulo 2.3 *Governance* apresentamos mais informações sobre o processo de execução e validação das políticas que adotamos.

Em 2025, realizámos um diagnóstico organizacional às empresas do Grupo, com o objetivo de avaliar o grau de adoção e implementação das políticas corporativas em vigor. No âmbito da Política de Ambiente, Energia e Biodiversidade, constatou-se um nível de implementação de 95%, refletindo um forte compromisso das equipas de gestão com os princípios, objetivos e orientações definidos nestas matérias.

Plano de transição

[E1-1]

O Grupo BEL ainda não dispõe de um plano de transição climática, alinhado com a ciência para o objetivo de 1.5ºC do Acordo de Paris, contudo reconhecemos a relevância e a necessidade de definir um roteiro estruturado e progressivo, que suporte a trajetória do Grupo para a neutralidade carbónica. Neste sentido, foi criado um grupo de trabalho para desenvolver um plano de mitigação das emissões de GEE que prevemos concluir em 2026. Este plano integrará as metas definidas na Estratégia de Sustentabilidade do Grupo, bem como ações a desenvolver e os respetivos KPIs a monitorizar.

Ao longo deste capítulo, apresentamos as metas de redução das emissões de GEE que estabelecemos, bem como as ações planeadas para descarbonização das nossas operações (ver secções Metas [E1-4] e Ações e recursos [E1-3]).

Metas

[E1-4]

Estabelecemos como meta reduzir em 25% a nossa pegada de carbono de âmbito 1, 2 e 3 até 2030. Esta meta foi definida com base no ano de referência de 2023, ano no qual realizámos, pela primeira vez, a contabilização de emissões de GEE de âmbito 1, 2 e 3.

Contudo, a alteração do perímetro do Grupo, decorrente da integração da VASP, originou novos desafios na consolidação e no acompanhamento das metas de descarbonização, em resultado do aumento da dimensão e da complexidade das nossas operações. Neste contexto, e conforme referido no capítulo 2.5.4 Ações Estratégicas, encontramo-nos a trabalhar na revisão e consolidação da nossa estratégia climática, mantendo a ambição do Grupo em matéria de transição energética, descarbonização e liderança em sustentabilidade nos setores em que operamos.

As ações desenvolvidas, e o respetivo desempenho do Grupo face às atuais metas de descarbonização, estão descritos na secção Ações e recursos [E1-3] e Métricas de desempenho [E1-5 e E1-6].

Meta 2030	KPI	Metas intermédias
Diminuir a pegada de carbono em 25% até 2030	% de redução nas toneladas de carbono emitidas	20% em 2028
	% de viaturas elétricas no total da frota logística	25% em 2026 50% em 2030
	% de consumo total de energia elétrica renovável	35% em 2026 50% em 2028

Ações e Recursos

[E1-3]

Para dar resposta às metas estabelecidas e gerir os nossos impactes, riscos e oportunidades materiais, implementámos um conjunto de ações ao longo de 2025, dando continuidade à estratégia em vigor. Estas ações de mitigação das alterações climáticas podem ser agrupadas em alavancas de descarbonização, nomeadamente a eletrificação da frota, a substituição de combustíveis fósseis, a eficiência energética, a utilização de energias renováveis, a alteração dos produtos e serviços que comercializamos e a promoção da descarbonização na cadeia de abastecimento.

Ações de descarbonização

Ações relacionadas com a eletrificação, substituição de combustíveis e eficiência energética	
Aquisição de viaturas elétricas Aquisição de postos de carregamento elétrico para as nossas instalações Investimento em equipamentos de eficiência energética	As operações de logística e distribuição são o *core* do nosso negócio, mas também as que têm maior impacte no clima. Este facto vem reforçar o nosso compromisso de promover a transição energética e a mobilidade sustentável como pilares da nossa estratégia de sustentabilidade. Neste âmbito, continuamos a investir na eletrificação da nossa frota e a trabalhar na redefinição das rotas logísticas, de forma a aumentar a viabilidade operacional dos veículos elétricos e a reduzir a dependência de combustíveis fósseis. Paralelamente, pretendemos desenvolver parcerias estratégicas na área da mobilidade verde, incluindo a criação de um hub de carregamento elétrico no centro do país, aberto à colaboração com parceiros.
Ações relacionadas com energias renováveis	
Aquisição de painéis solares para as nossas instalações	Reforçamos continuamente a aquisição de painéis solares nas nossas instalações, com foco na promoção da autossuficiência energética e na exportação de uma parte da energia produzida para a rede. Em 2025, destacamos particularmente o investimento realizado no reforço da capacidade de produção de energia solar no Golden Eagle e da Amaral & Filhos, onde foram instalados 70 e 130 painéis solares, respetivamente.
Descarbonização da cadeia de abastecimento	
Desenvolvimento de Política de Aquisição de Bens e Serviços	Queremos ser um dos operadores logísticos e de distribuição nacionais com a menor pegada carbónica e desbravar caminho para um cenário de *net positive* até ao final da década. De forma a envolver a cadeia de valor neste propósito, criámos um grupo de trabalho para o desenvolvimento e implementação da Política de Aquisição de Bens e Serviços, descrita em maior detalhe no capítulo 5.1 ESRS G1 – Conduta empresarial. Pretendemos também criar um programa de fornecedores responsáveis, com o objetivo de desenvolver parcerias estratégicas para a capacitação, partilha de conhecimento e estudo de soluções inovadoras em matéria de sustentabilidade.

A concretização destas ações é assegurada pela parceria com *stakeholders*, pelo *Test Bed* Active+, assim como pelas candidaturas e programas de financiamento.



Promoção da transição energética no Golden Eagle

Consideramos que a transição energética é uma responsabilidade coletiva e uma prioridade estratégica à escala global. As medidas que temos vindo a implementar continuamente têm como objetivo não só reduzir o impacte ambiental das nossas operações, mas também posicionar o Grupo como uma referência e impulsionar a nossa cadeia de valor. Em 2025, aumentámos a nossa capacidade instalada com a instalação de 70 painéis fotovoltaicos no Golden Eagle, dando continuidade ao caminho de descarbonização das nossas operações. Este aumento representa um acréscimo de 17% de capacidade instalada face a 2024. Instalámos também uma bateria Tesla *2nd Life* para armazenamento de energia solar excedente, assegurando o fornecimento de emergência em caso de falha de energia.

Métricas de desempenho

[E1-5, E1-6]

Para avaliar as emissões de GEE associadas à nossa atividade e monitorizar continuamente a sua evolução, realizamos anualmente o cálculo da nossa pegada de carbono corporativa dos âmbitos 1, 2 e 3, de acordo com a metodologia do GHG *Protocol*. Ao nível do âmbito 1, contabilizámos as emissões de fontes móveis, resultantes do consumo de combustível das viaturas da frota própria do Grupo, bem como as emissões de fontes estacionárias e as emissões fugitivas, decorrentes das recargas de gases fluorados em equipamentos de refrigeração. No âmbito 2, contabilizámos as emissões decorrentes do consumo de eletricidade adquirida à rede para as instalações do Grupo e para o carregamento dos veículos elétricos da frota. Relativamente ao âmbito 3, incluímos as categorias de emissões mais relevantes para a atividade do Grupo. Em 2025, alargamos o perímetro de contabilização, passando a incluir informação da VASP e também a Categoria 13 – Ativos arrendados a jusante.

Em 2025, recalculamos as emissões de GEE de âmbito 1 associadas à combustão móvel de 2024, na sequência da revisão dos respetivos fatores de emissão. O valor anteriormente reportado, de 1.558,5 tCO_2eq foi revisto para 1.568,9 tCO_2eq, correspondendo a um aumento de 0,67% face ao valor originalmente divulgado, encontrando-se os valores comparativos atualizados em conformidade. Este ajustamento, descrito no capítulo 2.1 Bases de elaboração, afeta apenas a informação comparativa de 2024.

O alargamento do perímetro do Grupo decorrente da integração da VASP, aliado ao reforço da atividade de logística e distribuição no universo operacional do Grupo, reflete-se naturalmente nos resultados da nossa pegada de carbono. Em 2025, registámos um aumento de 59% das nossas emissões totais de GEE de âmbito 1, 2 e 3.

Em 2025, emitimos cerca 159.026,2 toneladas de CO_2eq, calculadas de acordo com o método *market-based*, das quais 1,2% geradas por fontes de emissão de âmbito 1 e âmbito 2, e 98,8% geradas por fontes de emissão de âmbito 3. Não obstante, mantemos o foco na implementação de medidas de mitigação e eficiência operacional, alinhadas com a nossa estratégia de descarbonização.

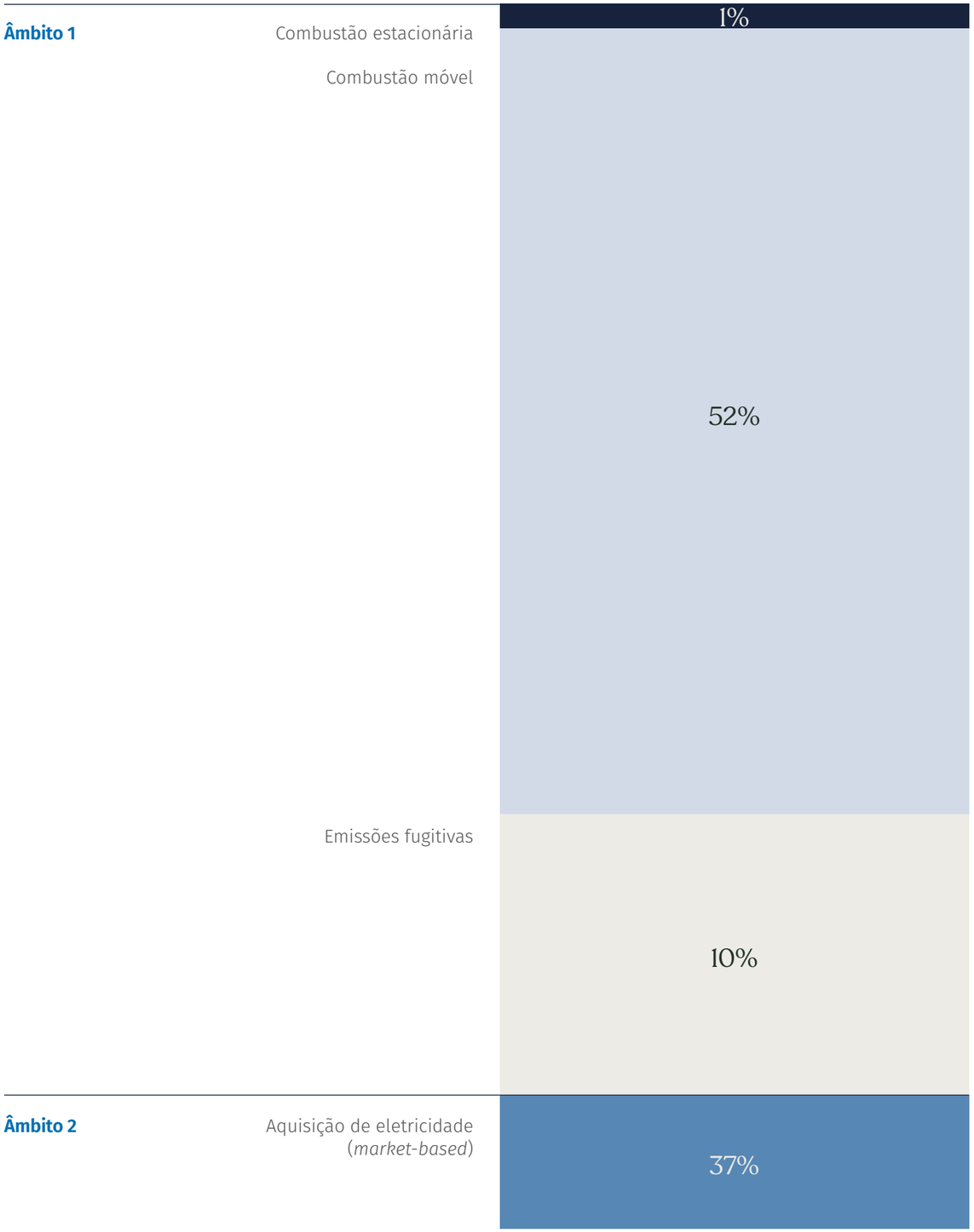
Emissões GEE (tCO_2eq)	2025	2024
Emissões de GEE de âmbito 1	1.241,7	1.568,9
Percentagem de emissões de GEE de âmbito 1 provenientes dos sistemas de comércio de licenças de emissão regulamentados	0,0%	0,0%
Emissões de GEE de âmbito 2 método *location-based*	357,0	434,7
Emissões de GEE de âmbito 2 método *market-based*	743,5	457,6
Emissões de GEE de âmbito 3	157.041,0	97.746,2
C1. Bens e serviços adquiridos	136.379,6	89.426,5
C2. Bens de Capital	11.327,7	3.086,3
C3. Atividades relacionadas a combustíveis e energia não incluídas no âmbito 1 ou âmbito 2	325,6	397,5
C4. Transporte e distribuição a montante	5.999,1	4.261,8
C5. Resíduos gerados nas operações	85,7	46,4
C6. Viagens de negócio	81,3	372,4
C7. Deslocação casa-trabalho-casa	37,1	120,7
C8. Bens arrendados a montante	47,5	34,6
C9. Transporte e distribuição a jusante	2.348,6	—
C13. Ativos arrendados a jusante	408,8	—
Total de emissões de GEE — método *location-based*	158.639,7	99.749,8
Total de emissões de GEE — método *market-based*	159.026,2	99.772,7
Intensidade de GEE por receita líquida ($tCO_2eq/M€$)[4]		
Emissões totais de GEE por receita líquida método *location-based*	253,0	161,8
Emissões totais de GEE por receita líquida método *market-based*	253,6	162,5

[4] A intensidade das emissões de GEE foi determinada com base no volume de vendas e serviços prestados do Grupo BEL em 2025, equivalente a 627,1M€.

Emissões GEE
Âmbito 1 e 2

Total

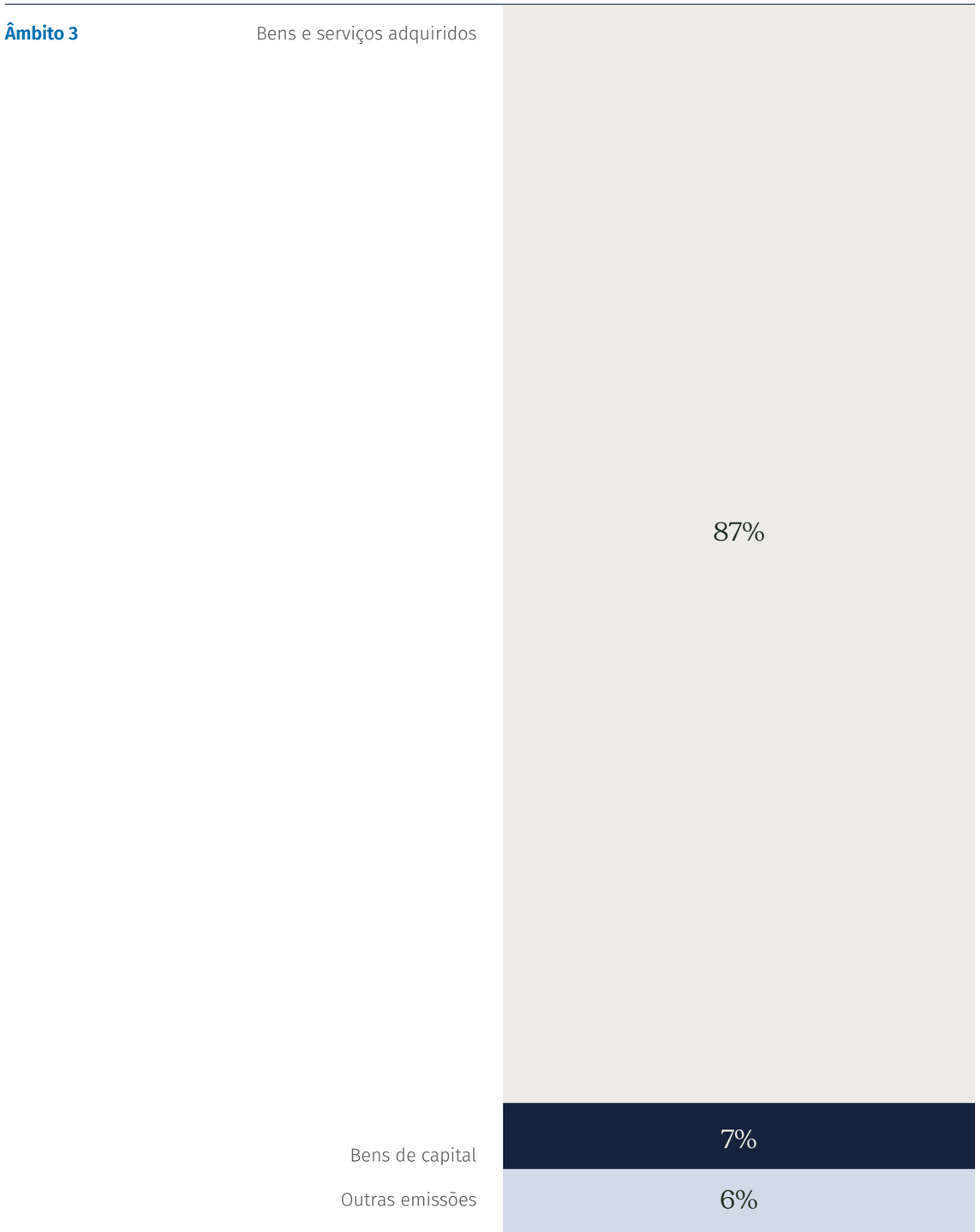
1.985,2 tCO_2eq



Emissões GEE
Âmbito 3

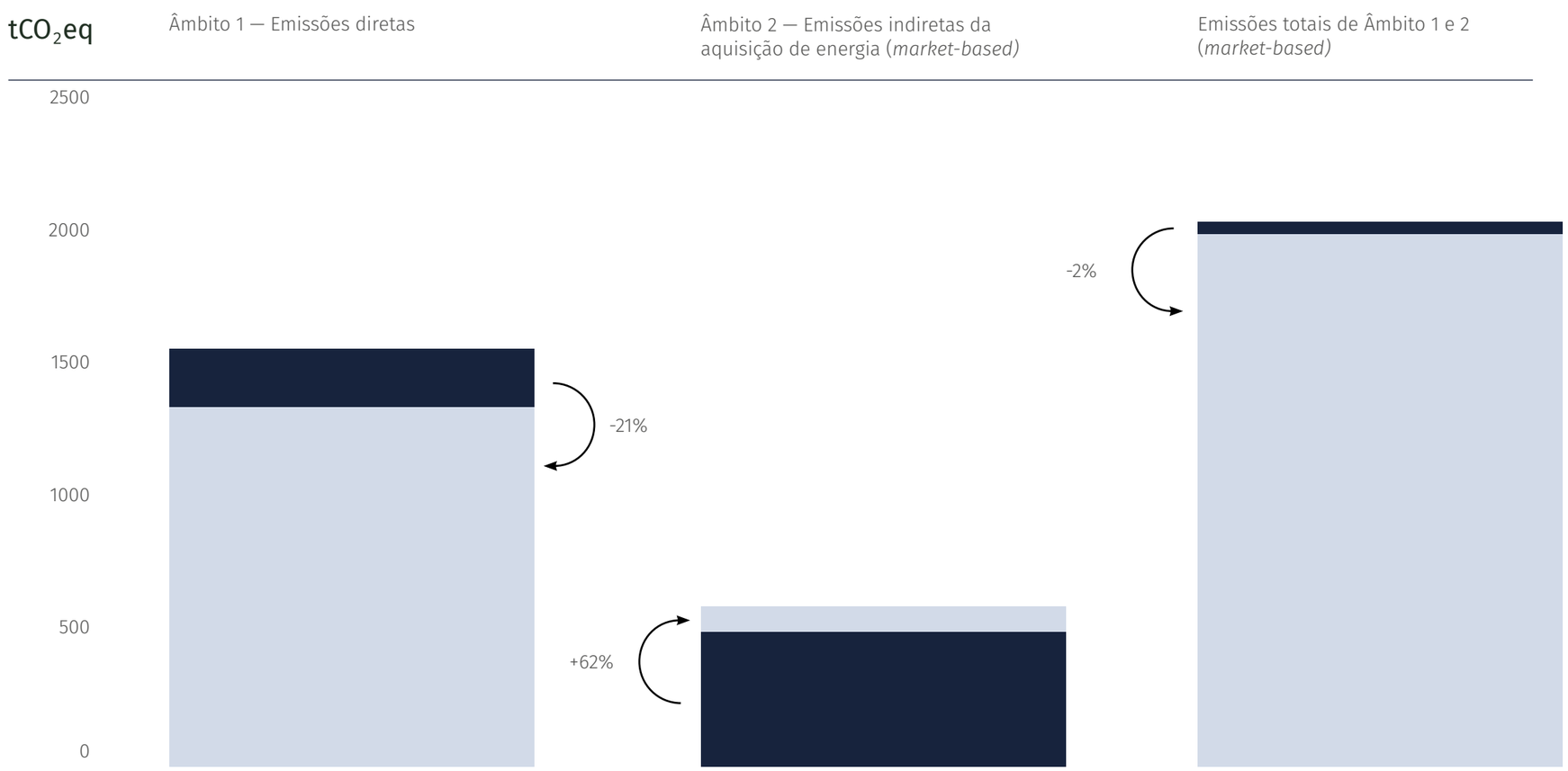
Total

157.041,0 tCO_2eq



Relativamente às nossas emissões de GEE de âmbito 1 e 2, cerca de 52% foram geradas pelo consumo de combustíveis fósseis na nossa frota, sobretudo nas atividades logísticas do Grupo, e 37% associadas ao consumo de energia elétrica nas instalações e nos carregamentos dos nossos veículos elétricos.

Nas emissões GEE de âmbito 1 registámos um decréscimo de cerca de 21% face a 2024, em resultado da estratégia de eletrificação da frota própria, reduzindo a nossa dependência e respetivo consumo de combustíveis fósseis. As emissões de GEE de âmbito 2 apresentaram um aumento de 62% face a 2024, motivado pela eletrificação da frota e pelo alargamento do perímetro de reporte, fatores que contribuíram para o aumento do consumo de eletricidade do Grupo em 2025.



Relativamente às emissões de âmbito 3, a maior fatia das emissões encontra-se na categoria 1 – Bens e Serviços Adquiridos, que representa 86,8% do total das emissões GEE de âmbito 3, mantendo-se em linha com o verificado nos anos anteriores. A predominância da categoria C1 está associada ao peso da aquisição de bens e serviços destinados à atividade comercial das empresas de Logística e Distribuição, em particular da Amaral & Filhos. Em 2025, registámos uma intensidade de emissões de GEE de 253,6 toneladas de CO_2eq por milhão de euros gerado.

Com o objetivo de melhorar a eficiência e o desempenho energético do Grupo, monitorizamos periodicamente os consumos de energia das nossas operações.

Em 2025, registámos um consumo total de 11.740,8 MWh, o que representa um crescimento de 15% face a 2024. Esta evolução reflete, sobretudo, a estratégia de eletrificação da frota do Grupo e o aumento do perímetro de consolidação, decorrente da integração de um maior número de empresas no âmbito de reporte. O consumo total de energia abrange o combustível consumido pela nossa frota e a eletricidade utilizada nas nossas instalações e nos nossos veículos elétricos. Do total de energia consumida, 37% teve origem renovável, traduzindo-se num aumento de 6% face a 2024. Esta variação deve-se em grande parte à forte aposta na produção de energia para autoconsumo, que em 2025 teve um aumento de 56,9%, mas também ao aumento da parcela de energia renovável adquirida com certificados verdes.

A eletricidade consumida provém maioritariamente da rede elétrica nacional (91,3%), composta por um *mix* de fontes renováveis e não renováveis, sendo a restante parcela assegurada pelas nossas instalações de energia solar fotovoltaica (8,7%). A nossa produção própria permitiu ainda gerar 194,1 MWh para venda à rede.

Da totalidade de energia consumida em 2025, 57% resultou da utilização de combustíveis fósseis, o que se deveu sobretudo às atividades de logística e distribuição do Grupo.

Consumos de energia e *mix* energético (MWh)	2025	2024
Consumo de combustível proveniente do carvão e dos produtos do carvão	0,0	0,0
Consumo de combustível proveniente do petróleo bruto e de produtos petrolíferos	4.513,8	5.160,6
Consumo de combustível proveniente do gás natural	0,8	0,0
Consumo de combustível proveniente de outras fontes fósseis	0,0	0,0
Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes fósseis	2.182,9	1.458,5
Consumo total de energia não renovável	**6.697,6**	**6.619,1**
Percentagem de energia proveniente de fontes não renováveis no consumo total de energia	57,0%	64,8%
Consumo proveniente de fontes nucleares	687,0	423,4
Percentagem de consumo proveniente de fontes de energia nuclear no consumo total de energia	5,9%	4,1%
Consumo de combustível de fontes renováveis, incluindo biomassa (incluindo também resíduos industriais e urbanos de origem biológico, biogás, hidrogénio renovável, etc.)	0,0	0,0
Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes renováveis	3.730,2	2.774,5
Consumo de energia renovável não proveniente de combustíveis gerada pelo próprio	626	398,9
Consumo total de energia renovável	**4.356,2**	**3.173,4**
Percentagem de energia proveniente de fontes renováveis no consumo total de energia	37,1%	31,1%
Consumo total de energia	11.740,8	10.215,9

Remoções de gases com efeito de estufa e fixação interna de preços de carbono

[E1-7, E1-8]

Em 2025, não contabilizámos remoções de gases com efeito de estufa nas nossas operações ou cadeia de valor, nem recorremos à aquisição de créditos de carbono. Não dispomos, igualmente, de mecanismos de fixação interna de preços de carbono.

3.3 ESRS E4 – Biodiversidade e ecossistemas

Ao longo dos últimos anos, a biodiversidade e os ecossistemas têm assumido uma relevância crescente para o Grupo, não se cingindo apenas aos impactes associados às nossas operações e cadeia de valor, mas também pelas oportunidades de criação de valor e de geração de impacte positivo no âmbito dos projetos imobiliários Golden Eagle e Rio Mourinho. Em linha com a nossa visão de futuro, pretendemos desenvolver projetos responsáveis, que integrem critérios de sustentabilidade no seu planeamento e execução. Este é um percurso gradual, ajustado à natureza de longo prazo destes projetos.



Projeto Golden Eagle

Inserido numa área de 600 hectares na Quinta do Brinçal, a poucos quilómetros do centro de Rio Maior, o Golden Eagle é uma herdade com mais de duas décadas de história, que integra um campo de golfe premiado internacionalmente, envolvido por nove lagos e por uma paisagem natural de elevado valor ecológico. Atualmente, sob a gestão do Grupo BEL, está a ser desenvolvido um projeto cidade sustentável e autossuficiente, concebido em estreita integração com a comunidade local.
Composto por moradias, unidades de alojamento turístico e áreas dedicadas à prática desportiva, o projeto propõe um novo conceito de estilo de vida, assente em princípios de sustentabilidade, bem-estar e valorização do território. Desde o planeamento urbanístico à definição dos serviços, passando pela preservação da biodiversidade e pelo reforço da relação com a comunidade envolvente, o compromisso com as melhores práticas de sustentabilidade constitui um dos pilares estratégicos para a construção de um futuro diferenciador.



Projeto Rio Mourinho

A Herdade de Rio Mourinho é um projeto turístico com mais de 450 hectares, localizado a cerca de 100km de Lisboa, nas proximidades de Alcácer do Sal. Inserida numa paisagem rica em recursos naturais e envolvida por 200 hectares de lago, a propriedade oferece um investimento sustentável focado na preservação ambiental e no desenvolvimento da comunidade local.
Com uma área de construção prevista de 50.000m², incluirá um hotel e residências integrados na envolvente natural do lago de Pego do Altar, promovendo um estilo de vida saudável e em harmonia com a natureza. O respeito pela biodiversidade e a gestão responsável do território são pilares estruturantes deste projeto, desde a sua conceção à futura operação.

Impactes, Riscos e Oportunidades

[SBM-3, IRO-1]

Na análise de dupla materialidade, divulgada em detalhe no capítulo 2.5.5 Dupla materialidade, identificámos impactes negativos potenciais sobre a biodiversidade e ecossistemas, designadamente a contribuição indireta para a perda de biodiversidade associada às alterações climáticas, o contributo para o risco de extinção de espécies e a degradação dos ecossistemas. Estes, estão maioritariamente associados à cadeia de valor a montante, em particular às atividades de produção de tabaco e de produtos alimentares. Foram ainda identificadas oportunidades materiais relacionadas com as nossas atividades no setor imobiliário.

Impactes, Riscos e Oportunidades	Categoria	Tipo	Cadeia de valor	Horizonte temporal	Estratégia
Fatores de impacte direto na perda de biodiversidade					No compromisso “Promovemos a transição energética e a mobilidade verde” do eixo ambiental abordamos os IROs relativos a todos os subtópicos relativos à biodiversidade e ecossistemas. As informações relativas à estratégia encontram-se detalhadas no capítulo 2.5 Estratégia
Perda de biodiversidade resultante das alterações climáticas, para as quais contribuem as emissões de gases com efeito de estufa geradas pelas nossas operações e cadeia de valor	Impacte negativo	Potencial	M; O	Longo	
Impactes no estado das espécies					
Contributo indireto para o risco de extinção global de espécies através das atividades de produção do tabaco e dos produtos alimentares	Impacte negativo	Potencial	M	Médio	
Impactes na extensão e no estado dos ecossistemas					
Contributo para a degradação das condições dos ecossistemas, provocada pelas atividades de produção do tabaco e dos produtos alimentares	Impacte negativo	Potencial	M	Médio	
Acesso a financiamento derivado dos projetos de conservação da natureza do setor do imobiliário e aumento de receitas através da atração de clientes	Oportunidade	Potencial	M; O	Médio	
Impactes e dependências dos serviços de ecossistemas					
Contribuição para a redução da capacidade dos ecossistemas prestarem serviços, dos quais a atividade própria do Grupo BEL tem dependências	Impacte negativo	Potencial	M	Longo	

Legenda

Cadeia de valor:
M - Montante da cadeia de valor;
O - Operações Próprias;
J - Jusante da cadeia de valor;

As alterações climáticas, para as quais contribuímos, conforme descrito no capítulo 3.2 ESRS E1 – Alterações climáticas, constituem um fator de pressão para a biodiversidade e os ecossistemas. Neste sentido, a redução da nossa pegada de carbono é relevante para mitigar o impacte indireto associado à nossa atividade.

Os impactes negativos identificados são de natureza potencial e ocorrem sobretudo a montante da nossa cadeia de valor. Ao nível das operações próprias, não identificámos locais sob controlo operacional do Grupo situados em zonas sensíveis do ponto de vista da biodiversidade ou próximos destas, nem operações com impacte negativo atual sobre espécies ameaçadas. À medida que os projetos Golden Eagle e o Rio Mourinho, forem evoluindo, o Grupo irá aprofundar a análise dos impactes, riscos e oportunidades associados a estas atividades e proceder, quando necessário, à revisão da análise de dupla materialidade.

Estes projetos imobiliários poderão traduzir-se em oportunidades para o Grupo, nomeadamente através da atração de clientes que valorizam soluções promotoras da conservação da natureza, de melhores condições de acesso a financiamento e de rendimentos adicionais decorrentes da entrada em mercados emergentes, como o mercado voluntário de carbono.

Plano de transição

[E4-1]

Apesar da relevância do tema e de reconhecermos a dependência do nosso negócio face à biodiversidade e aos ecossistemas, ainda não realizámos uma avaliação da resiliência da nossa estratégia e modelo de negócio perante riscos físicos, de transição e sistémicos relacionados com a biodiversidade e os ecossistemas.

Políticas

[E4-2]

A Política de Ambiente, Energia e Biodiversidade, mencionada anteriormente no capítulo 3.2 ESRS E1 – Alterações climáticas, estabelece os nossos compromissos com a proteção da biodiversidade. Com esta política, pretendemos reforçar o nosso sentido de responsabilidade na proteção do ambiente e da biodiversidade, promovendo a manutenção das espécies.

Neste sentido, assumimos o compromisso de atuar em conformidade com a legislação ambiental aplicável e com outras obrigações voluntariamente assumidas, bem como de mitigar os impactes diretos das nossas operações sobre os ecossistemas, privilegiando a hierarquia de mitigação: antecipar e evitar, minimizar, restaurar e compensar. Comprometemo-nos ainda a promover a utilização eficiente e responsável dos recursos e a gestão adequada dos resíduos gerados pelas nossas operações, privilegiando a sua reutilização e valorização.

A integração destes princípios ao longo da nossa cadeia de valor será reforçada através de seleção criteriosa de fornecedores e do envolvimento de parceiros estratégicos. Neste contexto, pretendemos convidar o Top 50 de fornecedores a subscrever a nossa Política de Aquisição de Bens e Serviços, promovendo o alinhamento com os nossos critérios de sustentabilidade. No capítulo 2.3 – *Governance* divulgamos informação detalhada sobre os processos de implementação, monitorização e validação das nossas políticas.

Ações e recursos

[E4-3]

A biodiversidade e os ecossistemas constituem uma prioridade a curto prazo no âmbito do nosso plano de atividades de sustentabilidade. A curto prazo, temos prevista a integração de um processo de *due diligence* ecológica na fase inicial de desenvolvimento do projeto de construção do Golden Eagle.

Pretendemos também implementar uma estratégia integrada *Nature Positive*, orientada para o turismo sustentável, a regeneração ecológica e a valorização do capital natural. O plano de trabalhos prevê o diagnóstico ecológico do território, a criação de um Plano de Gestão de Biodiversidade e Ecossistemas, que promove biodiversidade, a resiliência climática e a valorização patrimonial. Este plano contempla ainda um Programa de Florestação e Proteção de Espécies Nativas, orientado para a compensação da pegada de carbono do Grupo, e a regeneração da biodiversidade autóctone, incluindo a criação de espaços verdes para usufruto da comunidade local. Estas medidas encontram-se em planeamento, não tendo ainda sido implementadas.

Metas

[E4-4]

A nossa meta de reduzir em 25% a nossa pegada de carbono, de âmbito 1, 2 e 3 até 2030 (ver capítulo 3.2 ESRS E1 – Alterações climáticas) contribui para mitigar o nosso impacte nas alterações climáticas e concomitantemente os nossos impactes negativos indiretos na biodiversidade e ecossistemas. Para os restantes impactes e oportunidades identificadas, não dispomos atualmente de metas específicas para este tema. Na atualização da nossa estratégia de sustentabilidade, prevemos avançar com a definição de metas neste âmbito.

Métricas de desempenho

[E4-5]

Em 2025, não identificámos impactes materiais atuais sobre a biodiversidade e ecossistemas decorrentes das nossas operações próprias, uma vez que se encontram associados à atividade da nossa cadeia de valor. Como tal, não foram identificadas métricas de desempenho materiais a divulgar no exercício de 2025.

3.4 ESRS E5 – Economia circular e recursos

Num contexto de crescente escassez de recursos, acentuado pela instabilidade geopolítica, pela volatilidade dos mercados, pela pressão sobre os custos das matérias-primas e pelos constrangimentos nas cadeias de valor, torna-se cada vez mais relevante a adoção de princípios de circularidade de materiais. Neste enquadramento, a promoção da redução, da reutilização e da reciclagem assume um papel fundamental para reforçar a resiliência dos modelos de negócio das empresas, mitigar os riscos associados à disponibilidade de recursos e contribuir para uma utilização mais eficiente e sustentável dos materiais.

Impactes, Riscos e Oportunidades

[SBM-3, IRO-1]

Na análise de dupla materialidade, cujo processo se encontra divulgado no capítulo 2.5.5 Dupla materialidade, identificámos impactes negativos e riscos associados à utilização de recursos e economia circular, designadamente ao nível da extração, do fornecimento, da utilização e do tratamento em fim de vida dos recursos que consumimos, bem como riscos regulatórios associados aos produtos que comercializamos.

A atividade do Grupo BEL nos setores da Logística e Distribuição e da Indústria concentra os principais impactes negativos materiais que identificámos, sobretudo devido aos fluxos de entrada e de saída de recursos e aos resíduos gerados nestas atividades. Em matéria de tributação, as tendências regulamentares aplicáveis aos produtos que comercializamos configuram um risco material para o nosso negócio, a par do aumento dos requisitos legais associados ao embalamento de produtos.

Neste sentido, o Grupo tem diversificado o seu portefólio de produtos e áreas de negócio, com o objetivo de reduzir a exposição aos riscos regulatórios do setor. Com a integração da VASP, estes riscos encontram-se mais diluídos, sendo acompanhados e geridos de forma próxima pelas direções das empresas operacionais, com o apoio, sempre que necessário, dos departamentos especializados.

No âmbito do nosso compromisso de defender uma cadeia de valor mais circular e responsável, definimos metas e ações integradas no eixo ambiental da estratégia de sustentabilidade (ver secções Metas [E5-3] e Ações e recursos [E5-2]). Com esta abordagem pretendemos reforçar práticas de fornecimento responsável e promover a circularidade na cadeia de valor das várias empresas do Grupo.

Impactes, Riscos e Oportunidades	Categoria	Tipo	Cadeia de valor	Horizonte temporal	Estratégia
Entrada de recursos, incluindo a utilização de recursos					No compromisso “Atuamos para uma cadeia de valor circular e responsável” do eixo ambiental abordamos todos os IROs deste tópico. As informações relativas à estratégia encontram-se mais detalhadas no capítulo 2.5 Estratégia
Impactes inerentes à extração, produção e transporte de matérias-primas e escassez de recursos naturais	Impacte negativo	Atual	M; O	Médio	
Saída de recursos relacionados com produtos e serviços					
Impactes inerentes à expedição e comercialização dos produtos e à gestão dos mesmos em fase de fim de vida	Impacte negativo	Atual	O; J	Médio	
Impactes na rentabilidade do Grupo resultante da introdução de legislação mais rígida para desencorajar o consumo dos produtos comercializados (e.g. taxas aplicadas ao tabaco), e tributação ao nível do embalamento dos produtos comercializados (e.g. Plano de Ação para a Economia Circular)	Risco	Atual	M; J	Médio	
Resíduos					
Impactes inerentes à gestão dos resíduos gerados nas operações	Impacte negativo	Atual	O; J	Médio	

Legenda

Cadeia de valor:
M - Montante da cadeia de valor;
O - Operações Próprias;
J - Jusante da cadeia de valor;

Políticas

[E5-1]

A Política de Ambiente, Energia e Biodiversidade estabelece os princípios orientadores do Grupo BEL no que diz respeito à utilização responsável dos recursos e economia circular. Neste âmbito, comprometemo-nos a promover uma cadeia de valor mais circular, dando prioridade ao uso eficiente dos recursos, bem como à prevenção da produção de resíduos e consequente valorização. No capítulo 2.3 *Governance* descrevemos o processo de execução e validação das políticas que adotamos.

Metas

[E5-3]

Na nossa estratégia assumimos o objetivo de sermos uma referência na criação de parcerias de fornecimento responsável e na circularidade. Nesse sentido, definimos a meta de atingir zero resíduos e zero aterro em todas as empresas até 2030.

Esta meta encontra-se alinhada com diferentes níveis da hierarquia de resíduos, priorizando abordagens de prevenção e de valorização. A integração da VASP reforçou o contributo para esta meta, nomeadamente através da atribuição do selo de certificação “De Resíduos a Recursos: Zero Aterro”, pela Saica Natur, que reconhece a valorização de resíduos e a minimização da deposição em aterro. Para estes objetivos contribui também a meta de garantirmos 100% dos principais fornecedores a subscrever a Política de Fornecimento Responsável até 2028, que é abordada no capítulo 5.1 ESRS G1 – Conduta empresarial.

Meta 2030	KPI
Zero Resíduos e Zero Aterro em todas as empresas do Grupo até 2030	Compromisso de Zero Resíduos e Zero Aterro assumidos pelas diferentes empresas do Grupo

Ações e recursos

[E5-2]

As ações definidas e implementadas no âmbito da utilização de recursos e economia circular consideram o ciclo de vida dos produtos e materiais, desde a fase de produção até ao fim de vida.
Estas ações abrangem ainda a gestão de resíduos, bem como a definição de procedimentos de gestão da relação com fornecedores e critérios de seleção de bens e serviços, que apresentamos no capítulo 5.1 ESRS G1 – Conduta empresarial.

Reconhecemos que as sinergias entre as diferentes empresas do Grupo têm desempenhado um papel relevante na implementação destas ações, permitindo maximizar a eficiência na utilização de recursos, promover a reutilização de materiais e otimizar processos operacionais. Com o objetivo de disseminar boas práticas, partilhar conhecimento e discutir a implementação de medidas, nomeámos um grupo de trabalho para a gestão ambiental e de resíduos, que reúne os responsáveis por estas dimensões nas diferentes empresas do Grupo.



Sensibilização para a sustentabilidade

O Grupo BEL procedeu à implementação de sinalética ambiental nas suas instalações, com o objetivo de promover comportamentos mais responsáveis e sustentáveis entre os colaboradores. Esta iniciativa visou sensibilizar a adoção de boas práticas ambientais em contexto laboral, contribuindo para uma maior consciencialização sobre a importância da utilização eficiente dos recursos e da redução dos impactes ambientais associados às atividades do dia a dia.
Esta iniciativa abrange diferentes temáticas, incluindo o incentivo à utilização das escadas como alternativa ao elevador, a promoção da eficiência energética através do apelo para desligar as luzes e equipamentos quando não estão em utilização, bem como orientações para a correta separação de resíduos. Estas ações contribuem para o fortalecimento de uma cultura organizacional alinhada com os princípios da responsabilidade ambiental e da melhoria contínua, envolvendo ativamente os colaboradores nos objetivos de sustentabilidade do Grupo.

Nas empresas que operam no setor da Logística e Distribuição, temos vindo a reforçar os procedimentos de análise da qualidade, da validade e da elegibilidade dos produtos para devolução aos fornecedores, procurando minimizar o desperdício associado às operações. Adicionalmente, continuamos as doações a associações que apoiam famílias carenciadas e populações em situação de maior vulnerabilidade, promovendo a redistribuição de excedentes e a minimização do desperdício. Em 2025, estas doações permitiram apoiar mais de 5 600 famílias, reforçando o compromisso do Grupo com os princípios da circularidade, da redução do desperdício e da responsabilidade social. A informação detalhada sobre os apoios e donativos concedidos às comunidades é apresentada no capítulo 4.3 ESRS S3 – Comunidades Afetadas.

Redução do consumo de materiais e promoção do uso de materiais reciclados

Digitalização e desmaterialização progressiva de processos

Análise dos requisitos para certificações Zero Resíduos e Zero Aterro

Combate ao desperdício alimentar, reencaminhando produtos alimentares ainda consumíveis para doação a instituições e famílias carenciadas



Gestão responsável de recursos e promoção da Economia Circular

No âmbito da construção e desenvolvimento do projeto Golden Eagle, destacamos algumas das medidas previstas em linha com a utilização responsável dos recursos e da promoção da economia circular, nomeadamente a implementação de soluções energéticas de baixo carbono, a utilização de equipamentos hídricos eficientes, o controlo e otimização da gestão de materiais e resíduos, bem como a integração de padrões internacionais de sustentabilidade através das certificações LEED, Aqua+ e GEO Foundation. O projeto contempla ainda a instalação de infraestruturas de carregamento para veículos elétricos.

Entre os principais desenvolvimentos de 2025, destacamos a reabilitação dos sistemas hídricos, incluindo soluções de drenagem e reaproveitamento de recursos de água, bem como o início dos trabalhos de reconstrução do campo de golfe.

Métricas de desempenho

Com o intuito de avaliar o desempenho e a prossecução das metas nesta matéria, o grupo de trabalho que definimos para gerir esta temática assegura a monitorização periódica e o reporte de métricas relativas à utilização de materiais e produção de resíduos.

Materiais consumidos



Entrada de recursos

[E5-4]

Em 2025, consumimos cerca de 329,1t de materiais, maioritariamente provenientes das nossas empresas do setor da Logística e Distribuição (cerca de 99% do total de materiais consumidos pelo Grupo). Os materiais consumidos são maioritariamente papel, cartão e plástico, decorrentes do fabrico dos nossos produtos e das embalagens utilizadas para a sua distribuição. Este consumo aumentou significativamente face ao ano anterior, sobretudo devido à integração da operação da VASP, que representa cerca de 93% dos materiais adquiridos. Considerando a dependência face à utilização de recursos nas nossas atividades, é fundamental apostarmos na seleção criteriosa de materiais, promovendo a aquisição de materiais que apresentam maior durabilidade, resistência e menor pegada ambiental.

Entrada de recursos	2025	2024
Consumo total de materiais (t)	329,1	23,0
Materiais técnicos	318,3	23,0
Materiais biológicos	10,8	0,0
Percentagem de materiais biológicos obtidos de forma sustentável	3,3%	0,0%
Materiais secundários	0,9%	0,0%
Materiais secundários reutilizados ou reciclados	2,4%	0,0%

Saída de recursos

[E5-5]

Em 2025, a produção de resíduos do Grupo registou um total de 7.937,7 toneladas, das quais cerca de 99,9% decorreram das atividades de Logística e Distribuição. À semelhança do consumo de materiais, a produção de resíduos também aumentou significativamente face ao ano anterior, sobretudo devido à integração da operação da VASP, responsável por cerca de 98% do total de resíduos produzidos.
Dos resíduos produzidos, 99,97% foram encaminhados para operações de valorização, nomeadamente reciclagem e reutilização, refletindo a proximidade do desempenho alcançado face à meta de 100% de resíduos valorizados definida pelo Grupo.

Resíduos gerados	2025	2024
Total de resíduos gerados	**7.937,7**	**160,9**
Resíduos perigosos	4,6	1,1
Encaminhados para valorização	2,5	1,1
Encaminhados para eliminação	2,1	0,0
Resíduos não perigosos	7.933,1	159,8
Encaminhados para valorização	7.933,1	159,8
Encaminhados para eliminação	0,0	0,0
Total de resíduos não reciclados	**2,1**	**0,0**
Total de resíduos reciclados	**7.935,6**	**160,9**

4. Informação Social



4.1	ESRS S1 - Capital Humano da Organização	96
4.2	ESRS S2 - Trabalhadores na Cadeia de Valor	115
4.3	ESRS S3 - Comunidades Afetadas	119
4.4	ESRS S4 - Consumidores e Utilizadores Finais	126

4.1 ESRS S1 – Capital humano da organização

No Grupo BEL temos como compromisso diário acompanhar e cuidar mais e melhor das nossas pessoas. Procuramos capacitar talentos para o futuro, valorizando as pessoas e as competências das equipas, assegurando a adequação das perspetivas de carreira, formação e desenvolvimento de competências ajustados às diferentes áreas de negócio. Ao longo destes 24 anos de história, passámos de uma para mais de 50 empresas, contando com um quadro de recursos humanos cada vez mais qualificado, amplo e diversificado. Em 2025, continuámos a reforçar o nosso capital humano, e passámos a contar com 964 colaboradores.

Colaboradores

Total

964

Género	Feminino	39%
	Masculino	61%
Idade	Até 30 anos	12%
	Entre 30 e 50 anos	49%
	Mais de 50 anos	39%

Impactes, Riscos e Oportunidades

[SBM-3]

Na análise da dupla materialidade, cujo processo se encontra descrito no capítulo 2.5.5 Dupla materialidade, identificámos impactes, riscos e oportunidades (IROs) relacionados com o capital humano do Grupo, designadamente ao nível das condições de trabalho e da igualdade de tratamento e de oportunidades.

Impactes, Riscos e Oportunidades	Categoria	Tipo	Cadeia de valor	Horizonte temporal	Estratégia
Condições de trabalho					No compromisso "Capacitamos talentos para o futuro" do eixo social abordamos os IROs relativos às condições de trabalho e à Igualdade de tratamento e de oportunidades. As informações relativas à estratégia encontram-se mais detalhadas no capítulo 2.5 Estratégia
Danos na saúde e segurança dos colaboradores resultantes de acidentes de trabalho e doenças profissionais	Impacte negativo	Potencial	O	Curto	
Impactes positivos na vida dos colaboradores (e.g. saúde e bem-estar, educação, créditos e seguros, alimentação, lazer, restauração, habitação e automóvel) resultantes da atribuição de pacotes de benefícios para além do salário	Impacte positivo	Atual	O	Curto	
Custos decorrentes de indemnizações devido a acidentes de trabalho com responsabilidade da empresa e consequentes prejuízos por baixas desta natureza, bem como outros efeitos financeiros resultantes da exposição a riscos relacionados com o trabalho	Risco	Potencial	O	Médio	
Igualdade de tratamento e de oportunidades					
Contribuição para o desenvolvimento, satisfação e bem-estar dos colaboradores, resultante dos processos de avaliação de desempenho e de desenvolvimento de carreira dos mesmos	Impacte positivo	Atual	O	Curto	
Promoção da equidade entre os colaboradores, resultante do Plano para a Igualdade, que se traduz em impactes positivos para os mesmos	Impacte positivo	Atual	O	Curto	
Promoção da diversidade no corpo de trabalhadores como *driver* para a inovação e criação de valor a longo prazo	Oportunidade	Potencial	O	Longo	

Legenda

Cadeia de valor:
M - Montante da cadeia de valor;
O - Operações Próprias;
J - Jusante da cadeia de valor;

Pela natureza das operações, estamos cientes da exposição dos nossos colaboradores a uma multiplicidade de riscos, que devem ser acautelados numa ótica de prevenção. Estamos também conscientes dos potenciais impactes negativos que variam consoante as funções de cada colaborador e das áreas de negócio. Nesta matéria, a ocorrência de potenciais acidentes de trabalho e outros incidentes adversos na distribuição de tabaco, como os furtos, são os aspetos mais relevantes a considerar.

Assim, a estratégia foi definida de forma a também focar a atração e retenção de talento, a diversidade e a saúde e segurança no trabalho. Temos reforçado a aposta na formação e no bem-estar dos colaboradores, com vista a fomentar maior igualdade de oportunidades e a melhorar o nosso sentido de responsabilidade social, bem como o impacte que geramos.

Com iniciativas e políticas transversais a todas as empresas e dirigidas a todos os colaboradores, procuramos mitigar os riscos associados a cada função e potenciar oportunidades que promovam uma cultura organizacional mais inclusiva, com equipas comprometidas com a estratégia de sustentabilidade.

Não identificámos riscos associados aos direitos humanos, nomeadamente ao nível do trabalho forçado ou infantil. No entanto, estamos conscientes da importância do tema considerando a extensão da nossa cadeia de valor e as áreas de negócio *core* do Grupo. Neste sentido, definimos, em 2025, um grupo de trabalho para elaborar a Política de Direitos Humanos do Grupo BEL, com aplicação transversal a todas as empresas do Grupo.

Políticas

[S1-1]

Com vista a gerir os impactes, riscos e oportunidades materiais relacionados com os nossos colaboradores e a cumprir com os nossos compromissos nesta matéria, dispomos de um conjunto de políticas que norteiam a atuação do Grupo BEL. A Comissão ESG e o Departamento de Comunicação assumem as medidas apropriadas para assegurar a acessibilidade de todas as políticas, tanto a *stakeholders*, através do *website* do Grupo BEL, como a todos os nossos colaboradores, através da intranet. No capítulo 2.3 *Governance* apresentamos mais informações sobre o processo de execução e validação das políticas que adotamos.

Código de Ética e Conduta

No Grupo BEL, assumimos que temos uma responsabilidade acrescida em promover uma atividade mais responsável. A nossa missão e os nossos valores estão assentes nos pilares da ética, transparência e integridade. Estes pilares fomentam princípios sólidos, instituídos no nosso Código de Ética e Conduta, que é aplicável a todos os nossos colaboradores, no que respeita à ética no âmbito das respetivas funções. Tem na sua base os princípios do Pacto Global e os Princípios Orientadores para as Empresas e Direitos Humanos das Nações Unidas. Ver capítulo 5.1 ESRS G1 – Conduta empresarial, para mais informação sobre o Código de Ética e Conduta.

Código de Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho

O nosso Código de Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho estabelece linhas de orientação, regras e procedimentos destinados a ser o farol para a adoção de uma conduta profissional adequada. Esta política define os nossos compromissos para assegurar a prevenção eficaz e o combate efetivo ao assédio laboral no universo das nossas empresas, em alinhamento com o Código de Ética e Conduta e com o estabelecido no Código do Trabalho. No âmbito desta política, são especificamente abrangidos todos os tipos de discriminação ou assédio, com base na raça, género, idade, capacidade física, orientação sexual, opiniões políticas, religião, convicções ideológicas e filiação sindical.
O documento destina-se a todas as pessoas que exercem atividade no Grupo e aplica-se a todas as relações comerciais, sem admissão de qualquer grau de tolerância em relação a condutas qualificáveis como assédio no trabalho. De modo a garantir a eficácia desta política e o acompanhamento do tema, está previsto um procedimento prévio de inquérito e disciplinar, quando verificados os requisitos legais para o efeito, com base no conhecimento da existência de indícios de prática de assédio no trabalho.

Política de Diversidade, Equidade e Inclusão

A diversidade é um tema central para o Grupo BEL e, simultaneamente, um desafio em alguns dos nossos setores de atuação. Assim, criámos em 2025 um grupo de trabalho dedicado ao desenvolvimento da Política de Diversidade, Equidade e Inclusão e do Plano para a Igualdade, reforçando o nosso compromisso. A Política de Diversidade, Equidade e Inclusão pretende ser transversal a todas as empresas do Grupo BEL, definindo a visão e os compromissos do Grupo na gestão das pessoas e dos temas sociais, em coordenação com os nossos valores e com os compromissos definidos na Estratégia de Sustentabilidade 2030. Estes compromissos refletem-se nas nossas ações diárias e abrangem preocupações relativas ao género, à religião, à nacionalidade, à orientação sexual, à situação familiar, económica e de saúde, ao estilo pessoal e à língua.

Plano para a Igualdade

Em 2025, desenvolvemos o Plano para a Igualdade, uma política transversal de promoção da igualdade, da diversidade e da não discriminação no contexto organizacional do Grupo BEL, que se encontra estruturada em sete dimensões: Estratégia, Missão e Valores; Igualdade no Acesso ao Emprego; Formação Inicial e Contínua; Igualdade nas Condições de Trabalho; Proteção na Parentalidade; Conciliação da Atividade Profissional com a Vida Familiar e Pessoal; e Prevenção da Prática de Assédio no Trabalho. O Plano visa promover a igualdade de género e a não discriminação, garantir a igualdade de oportunidades no acesso ao emprego e na progressão profissional, assegurar condições de trabalho equitativas e reforçar os mecanismos de prevenção e combate ao assédio no trabalho. Procura também promover a conciliação entre a vida profissional, pessoal e familiar e fortalecer uma cultura organizacional inclusiva e ética, integrando os princípios ESG e a sustentabilidade social na gestão do Grupo.
Com aplicação transversal ao Grupo BEL, o Plano abrange os *stakeholders* internos, dos órgãos sociais à administração e aos colaboradores, estendendo-se ainda aos parceiros e a outras entidades relacionadas com a nossa atividade. Tem por referência o Código do Trabalho e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, em particular o ODS 5 – Igualdade de Género, bem como as boas práticas internacionais em matéria de igualdade e não discriminação.O Plano foi aprovado pelo Conselho de Administração, cabendo ao Departamento de Sustentabilidade a sua implementação e monitorização e ao Departamento de Comunicação a respetiva divulgação, encontrando-se disponível para consulta de todos.
A sua definição considerou os interesses dos principais *stakeholders*, designadamente o bem-estar dos colaboradores, a promoção de ambientes de trabalho inclusivos e a igualdade de oportunidades, em alinhamento com a Estratégia de Sustentabilidade 2030.

Política de Impacte e Responsabilidade Social

A Política de Impacte e Responsabilidade Social do Grupo BEL, que implementámos em 2024, orienta todas as nossas ações de impacte social, fomentando um relacionamento positivo e responsável com pessoas. Abrange todas as empresas controladas pelo Grupo BEL e os seus colaboradores. Aos *stakeholders* externos é pedido o respeito pelos princípios estabelecidos, na medida em que os valores, padrões e procedimentos lhes sejam aplicáveis.
Esta política encontra-se sob a alçada do Departamento de Sustentabilidade, tendo como órgão superior de decisão a Comissão ESG. Este órgão tem a responsabilidade geral de aplicar os procedimentos necessários para garantir a conformidade com as obrigações legais e éticas, convenções internacionais e demais normas, instrumentos e boas práticas associadas. Pela sua abrangência, deve ser consultada em conjunto com o Código de Ética e Conduta, sendo que se articula com a estratégia de sustentabilidade, com o Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas e com o Plano para a Diversidade, Equidade e Inclusão.

Política de Direitos Humanos

Assumimos um compromisso firme com o respeito e a promoção dos Direitos Humanos, em conformidade com a legislação aplicável e os referenciais internacionais. Neste âmbito, o Grupo aderiu aos Dez Princípios do Pacto Global das Nações Unidas e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, integrando-os na sua estratégia e atuação. Ao longo dos anos, desenvolvemos diversas políticas internas decorrentes dos princípios estabelecidos no nosso Código de Ética e Conduta. Em 2025, identificámos a necessidade de formalizar uma Política de Direitos Humanos, com orientações claras e transversais a toda a organização. Esta política encontra-se atualmente em desenvolvimento e visa reforçar o respeito e a promoção dos Direitos Humanos em todo o Grupo, em alinhamento com o seu propósito, os seus valores corporativos e com os compromissos assumidos no âmbito da Estratégia de Sustentabilidade 2030. A Política pretende aplicar-se a todas as empresas maioritariamente participadas pelo Grupo BEL, bem como a todos os *stakeholders* internos, incluindo os órgãos sociais e os colaboradores, devendo a sua interpretação ser articulada com as demais políticas oficiais do Grupo e assegurar, em qualquer circunstância, o cumprimento do enquadramento legal vigente. Aos *stakeholders* externos, como investidores, parceiros, clientes e fornecedores, é solicitado o respeito pelos princípios definidos e a sua aplicação na cadeia de valor, sempre que possível.

Processos para dialogar com os colaboradores

[SBM-2, S1-2]

O diálogo com os colaboradores assenta em processos regulares de auscultação, entre os quais o inquérito anual de cultura organizacional, que permite aferir a sua satisfação e identificar oportunidades de melhoria. Em 2025, o diálogo com os colaboradores foi promovido sobretudo através do Departamento de Recursos Humanos, com uma pessoa responsável por acompanhar cada empresa e assegurar um contacto direto com os respetivos colaboradores. Esta abordagem permite responder à diversidade das empresas do Grupo e acompanhar as dinâmicas próprias de cada uma, reforçando a integração das mesmas na cultura do Grupo.

Paralelamente, lançámos em todas as empresas um inquérito de diagnóstico de práticas ambientais junto dos colaboradores, com o objetivo de compreender as práticas já adotadas, os temas que consideram mais urgentes e as áreas em que gostariam de ver a empresa atuar. Este exercício reforça a escuta ativa e permite considerar os contributos recolhidos no desenho de futuras ações.

As comunicações formais relacionadas com a estratégia de negócio, as políticas desenvolvidas e as ações de cultura organizacional são divulgadas a todos os colaboradores através dos canais de comunicação internos, após validação pelo Conselho de Administração. As áreas internas, designadamente o Departamento de Sustentabilidade, os embaixadores de sustentabilidade e os diretores das equipas, reúnem regularmente para comunicar ao Conselho de Administração os resultados relevantes em matéria de recursos humanos e de cultura organizacional. Adicionalmente, disponibilizamos uma ferramenta de comunicação interna, acessível aos colaboradores, com informação sobre o plano de benefícios, a formação profissional e as ferramentas de ética e compliance. No capítulo 2.5.2 Envolvimento de *stakeholders* descrevemos em maior detalhe a forma como consideramos os interesses e pontos de vista dos nossos colaboradores.

Processos para corrigir os impactes negativos e canais para os próprios trabalhadores expressarem preocupações

[S1-3, S1-17]

Para prevenir e responder a eventuais impactes negativos sobre os colaboradores, dispomos de recursos e mecanismos que podem ser acionados sempre que necessário. Estes incluem uma provisão anual financeira e recursos humanos especializados, responsáveis por uma monitorização regular destes processos. A informação mais detalhada sobre o canal de ética e todos os procedimentos associados é apresentada no capítulo 5.1 ESRS G1 – Conduta empresarial. Através do inquérito de satisfação anual, realizado junto dos colaboradores, procuramos também aferir o seu conhecimento e a sua perspetiva face aos mecanismos e processos existentes.

Em 2025, no canal de ética, não foram registados incidentes de discriminação ou assédio. Porém, foram recebidas 13 denúncias através deste canal, todas objeto de tratamento e averiguação, não se tendo confirmado qualquer ato ou conduta ilícita ou irregular, nem qualquer incidente relacionado com violação de direitos humanos. Não foram igualmente registadas coimas, sanções ou indemnizações por danos relacionados com direitos humanos imputáveis ao Grupo BEL.

Condições de trabalho

Metas
[S1-5]

Apesar da relevância do tema para o Grupo e para a nossa atividade, ainda não dispomos de metas específicas para gerir os impactes, riscos e oportunidades materiais relacionados com as condições de trabalho. Na atualização da nossa estratégia de sustentabilidade, pretendemos avançar com a definição de metas neste âmbito, para as quais as ações vertidas na secção Ações e recursos [S1-4] irão contribuir.

Ações e recursos
[S1-4]

Reconhecemos a importância de promover um ambiente de trabalho que vá ao encontro das necessidades e expectativas dos nossos colaboradores, e que promova o seu bem-estar. O plano de benefícios Tu Fazes Parte do Grupo BEL é atualizado regularmente, de modo a disponibilizar mais parcerias e benefícios aos nossos colaboradores, mantendo-se acessível a todos nas mesmas condições em que foi criado. Este plano inclui benefícios como o seguro de saúde extensível a familiares e descontos em operadoras de telecomunicações, bem como o acesso a condições especiais na subscrição de serviços nas áreas da saúde e bem-estar, educação, créditos e seguros, alimentação, lazer, restauração, habitação e automóvel. Para além de condições especiais no acesso ou compra de produtos e serviços de entidades externas ao Grupo, este plano também prevê descontos em produtos ou serviços das empresas do Grupo, como a aquisição de livros ou a instalação de sistemas solares.



Iniciativa Colaborador Cliente Poupança

Em março de 2025, o Grupo BEL concretizou uma iniciativa implementada em 2024, premiando os colaboradores mais assíduos nas lojas Poupança, no âmbito do Plano de Benefícios, que dá acesso a todos os colaboradores a estas lojas. Foram atribuídos três prémios, entregues sob a forma de vales a descontar em compras futuras numa das 12 lojas Poupança. O valor de cada vale correspondeu a uma percentagem do montante gasto, em 2024, por cada uma das três colaboradoras distinguidas.

Adicionalmente, continuámos a implementar medidas de conciliação da vida pessoal e profissional, nomeadamente a flexibilização do horário de trabalho, sempre que possível e em concordância com a chefia direta. Estas medidas têm-se relevado fundamentais para a retenção de talento, com repercussões no bem-estar dos nossos colaboradores e, consequentemente, no ambiente de trabalho das nossas empresas.

Temos também vindo a promover iniciativas como a Páginas Tantas na sede do Grupo e a implementação de Clubes de Leitura.
Estas pretendem ser espaços de escape emocional e mental, onde os colaboradores podem fazer pausas no seu dia de trabalho e também selecionar um livro para ler ou até partilhar os seus livros com o clube.



Wellbeing Games

O Grupo BEL participou nos *Wellbeing Games*, o maior evento inter-empresas do país dedicado à promoção do bem-estar, da saúde e do espírito de equipa. Representantes de várias empresas estiveram presentes e participaram em várias modalidades como a corrida, caminhada, padel e jogos sem fronteiras. A iniciativa anual decorre no âmbito do eixo BEL *Being* que promove ações ao nível do bem-estar e saúde dos colaboradores.

Métricas relacionadas com a composição dos nossos colaboradores
[S1-6, S1-7]

Em 2025, contámos com 964 colaboradores (+11% face a 2024), dos quais 39% mulheres e 61% homens, sendo a grande maioria efetiva no Grupo BEL. Neste ano, registámos uma taxa de novas contratações de 33,2%, que superou a taxa de rotatividade (21,2%), revelando a nossa capacidade para atrair novos colaboradores e, essencialmente, para reter as nossas pessoas. Foi nas áreas do retalho alimentar e da logística que obtivemos uma maior taxa de rotatividade das equipas, devido à maior oferta no mercado laboral nestes setores. Este facto incentiva-nos a adaptar o nosso processo de contratação de novos recursos, a fim de assegurar a atração de talentos adequados e ajustados às necessidades destas áreas.

Adicionalmente, integrámos no nosso quadro de recursos humanos um total de 31 colaboradores externos, maioritariamente trabalhadores temporários e trabalhadores por conta própria, que representa um crescimento de cerca de 11% face aos 28 colaboradores registados em 2024.

	2025			2024		
Métrica	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total
Número de colaboradores	375	589	964	326	542	868
Número de colaboradores permanentes	329	523	852	285	491	776
Número de colaboradores temporários	46	66	112	41	51	92
Número de horas de trabalho não garantidas dos trabalhadores	0	0	0	0	0	0
Número de colaboradores a tempo inteiro	368	581	949	324	538	862
Número de colaboradores a tempo parcial	7	8	15	2	4	6

Métricas relacionadas com a conciliação da vida pessoal, profissional e familiar [S1-15]

A relevância da conciliação da vida pessoal, profissional e familiar para o Grupo BEL é evidenciada pelo direito a licenças para assistência à família e a fazer uso das mesmas. Em 2025, 5% colaboradores beneficiaram de licença para assistência à família, face a 7% em 2024.

	2025			2024		
Métrica	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total
Trabalhadores assalariados que têm direito a licença	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Trabalhadores assalariados que beneficiaram de licença durante o ano de reporte	9%	3%	5%	12%	5%	7%

Saúde e Segurança no Trabalho

Metas [S1-5]

A saúde e segurança no trabalho são premissas de valor para o Grupo BEL, pelo que procuramos garantir um ambiente de trabalho saudável e seguro, em especial nas funções sujeitas a uma exposição ao risco mais elevada. Na estratégia de sustentabilidade, enquadramos este tema no compromisso "capacitamos talentos para o futuro". Contudo, apesar da sua relevância para o Grupo e para a nossa atividade, ainda não dispomos de metas específicas endereçadas para a gestão dos IROs materiais relativas a este tema.

Ações e recursos [S1-4]

No Grupo BEL temos implementado um Sistema de Gestão da Saúde e Segurança no Trabalho (SGSST), que abrange todos os colaboradores, atividades e instalações do Grupo. Este sistema é gerido por uma entidade externa especializada, em estreita articulação com os Recursos Humanos, assegurando a conformidade legal, a avaliação de riscos, a realização de avaliações regulares aos colaboradores e a identificação de ações de melhoria nos locais e postos de trabalho. O SGSST integra o sistema de gestão do Grupo e contribui para o cumprimento das normas e exigências legais aplicáveis.

Para prevenir acidentes de trabalho e doenças profissionais, identificamos anualmente os perigos e avaliamos os riscos em matéria de segurança e saúde no trabalho, através de ferramentas de reporte disponibilizadas pela entidade externa. A investigação de incidentes de trabalho, bem como a implementação de medidas corretivas, compete ao Departamento de Recursos Humanos, apoiado, sempre que necessário, pelo Departamento de Segurança Interna. Este processo inclui análises de risco das infraestruturas, ações de sensibilização e atuação em conformidade sempre que necessário.

Enquanto parceiro do Pacto para a Saúde Mental em Ambientes de Trabalho, procuramos também cumprir o dever de proporcionar boas condições de trabalho a todos os colaboradores, do ponto de vista físico e moral, nos termos do Código do Trabalho. Desde 2024, com o desenvolvimento do Manual de Saúde Mental, o Grupo passou a disponibilizar apoio psicológico confidencial e sem custos para os colaboradores, sempre que necessário. O Manual reúne orientações de autocuidado, identificação de sinais de alerta e contactos úteis para apoio especializado.

O Manual tem como objetivo reforçar a literacia em saúde mental e apoiar a identificação precoce de sinais de alerta. Foi apresentado às lideranças de todas as empresas e encontra-se disponível para consulta no *site* do Grupo BEL.

A fim de assegurar a constante sensibilização e preparação dos nossos colaboradores nesta matéria, adaptada às funções que desempenham, realizamos anualmente um levantamento das necessidades de formação em saúde e segurança no trabalho. Em 2025 promovemos 1.497 horas de formação em SST (+14%, comparativamente às 1.310 horas de formação promovidas em 2024), fornecidas por entidades externas ao Grupo com vista à capacitação dos nossos colaboradores.

No âmbito do plano de benefícios do Grupo, destaca-se a ação da Ótica Portuguesa de Carnaxide, um dos nossos mais recentes parceiros. Para além dos descontos e condições especiais que oferecemos aos colaboradores do Grupo e respetivo agregado familiar, a Ótica Portuguesa organizou rastreios de saúde visual na sede do Grupo BEL, Bel Distribuição e na VASP. Futuramente, o objetivo passa por estender estas ações a todas as empresas do Grupo, contribuindo assim para uma melhoria na saúde visual de todos.

Colaboradores cobertos pelo SGSST

100%



Participação do Grupo BEL no Mental Health Summit 2025

A 3.º edição do Mental Health Summit, encontro anual dedicado à saúde mental no trabalho, decorreu no mês de julho, no qual o Grupo BEL esteve presente como membro signatário do Pacto para a Saúde Mental no Trabalho. Neste evento foi lançado o primeiro produto cocriado, de raiz, pelo Grupo BEL juntamente com outras organizações, com o objetivo de apoiar todas as entidades que desejam colocar a saúde mental no centro das suas estratégias organizacionais. O Grupo esteve representado por Mónica Paredes, enquanto Presidente da Comissão ESG, que integrou o painel "Diagnóstico, Boas Práticas e Estratégia Organizacional" onde foi apresentado o resultado do grupo de trabalho.

Métricas de saúde e segurança
[S1-14]

Em 2025, registámos um total de 26 acidentes de trabalho, dos quais não resultaram quaisquer consequências graves ou fatais. Estes casos resultaram num total de 828 dias perdidos devido a lesões relacionadas com o trabalho e num índice de acidentes de 18,2, em 2025, que representa um decréscimo face ao índice do ano anterior (23,7). Não foi registado nenhum caso de doença profissional em 2025

18,2

Índice de acidentes registados

Diversidade e Igualdade de oportunidades

Metas
[S1-5]

No âmbito do eixo social da estratégia de sustentabilidade e do Plano para a Igualdade do Grupo, assumimos o compromisso de promover a diversidade, a igualdade de oportunidades e a inclusão e foi estabelecida a meta de atingir 40% de mulheres em cargos de liderança até 2030. Este Plano, desenvolvido em 2025, veio dar continuidade ao anterior Plano Interno para a Igualdade de Género, que estava em vigor desde 2022.

Meta 2030	KPI	Metas intermédias
40% de mulheres em cargos de liderança até 2030	% mulheres em cargos de liderança	30% em 2026 35% em 2028 40% em 2030

Ações e recursos
[S1-4]

Aderimos, em 2024, à Carta Portuguesa para a Diversidade, uma iniciativa da Comissão Europeia, que tem por objetivo encorajar os empregadores a implementar e desenvolver políticas e práticas internas de promoção da diversidade, como fonte de desenvolvimento e aprendizagem para além do crescimento económico. Em 2025, mantivemos esta adesão, reafirmando o compromisso de continuar a desenvolver estas práticas nas nossas empresas, mas também esperamos que outras pessoas e organizações sigam este caminho, que deve ser feito em conjunto. Em Portugal, o parceiro da Comissão Europeia responsável por estas iniciativas é a Associação Portuguesa para a Diversidade e Inclusão (APPDI), com quem já trabalhamos noutras iniciativas.

No âmbito da atualização da nossa Política de Diversidade, Equidade e Inclusão, revimos a política de contratação para reforçar uma abordagem mais inclusiva, com destaque para a diversidade cultural, inclusão social e a contratação de pessoas com deficiência. O Plano para a Igualdade, descrito na secção Políticas [S1-1], complementa este compromisso, promovendo a igualdade de oportunidades entre mulheres e homens.

Em matéria remuneratória, dispomos de um procedimento de atribuição salarial assente em critérios de equidade e alinhado com os referenciais nacionais aplicáveis, assegurando salários adequados para todos os colaboradores. Revemos anualmente o *gender pay gap global*, de forma a mitigar eventuais disparidades entre géneros e promover a igualdade salarial. Para os colaboradores do Grupo BEL que não se encontram abrangidos por acordos de negociação coletiva, realizamos anualmente análises de mercado e avaliamos as condições de trabalho, externas e internas, de forma a garantir que os padrões do Grupo estão alinhados com o mercado atual, bem como a profissionalização das suas equipas. Ver capítulo 2.3 *Governance*, para mais informação sobre a política de remuneração do Grupo.

É importante para nós, enquanto Grupo, reforçar a importância destes temas e integrá-los de forma robusta na nossa cultura empresarial. Neste sentido, no âmbito do Programa Tu Fazes Parte, procuramos promover campanhas de sensibilização para a importância da diversidade de género e dos seus benefícios

Métricas de diversidade [S1-9]

Para os cargos de decisão, continuamos a trabalhar no cumprimento da meta de atingir 40% de mulheres em cargos de liderança até 2030. Em 2025, as mulheres ocupavam 27% dos cargos de liderança do Grupo BEL. Esta variação, face aos 28% registados em 2024, resulta do processo de integração de novas empresas, que envolve a harmonização progressiva de estruturas organizacionais, procedimentos e práticas internas.
A caracterização por categoria profissional e faixa etária do capital humano do Grupo BEL poderá ser consultada em maior detalhe no Anexo 6.4 Informação complementar.

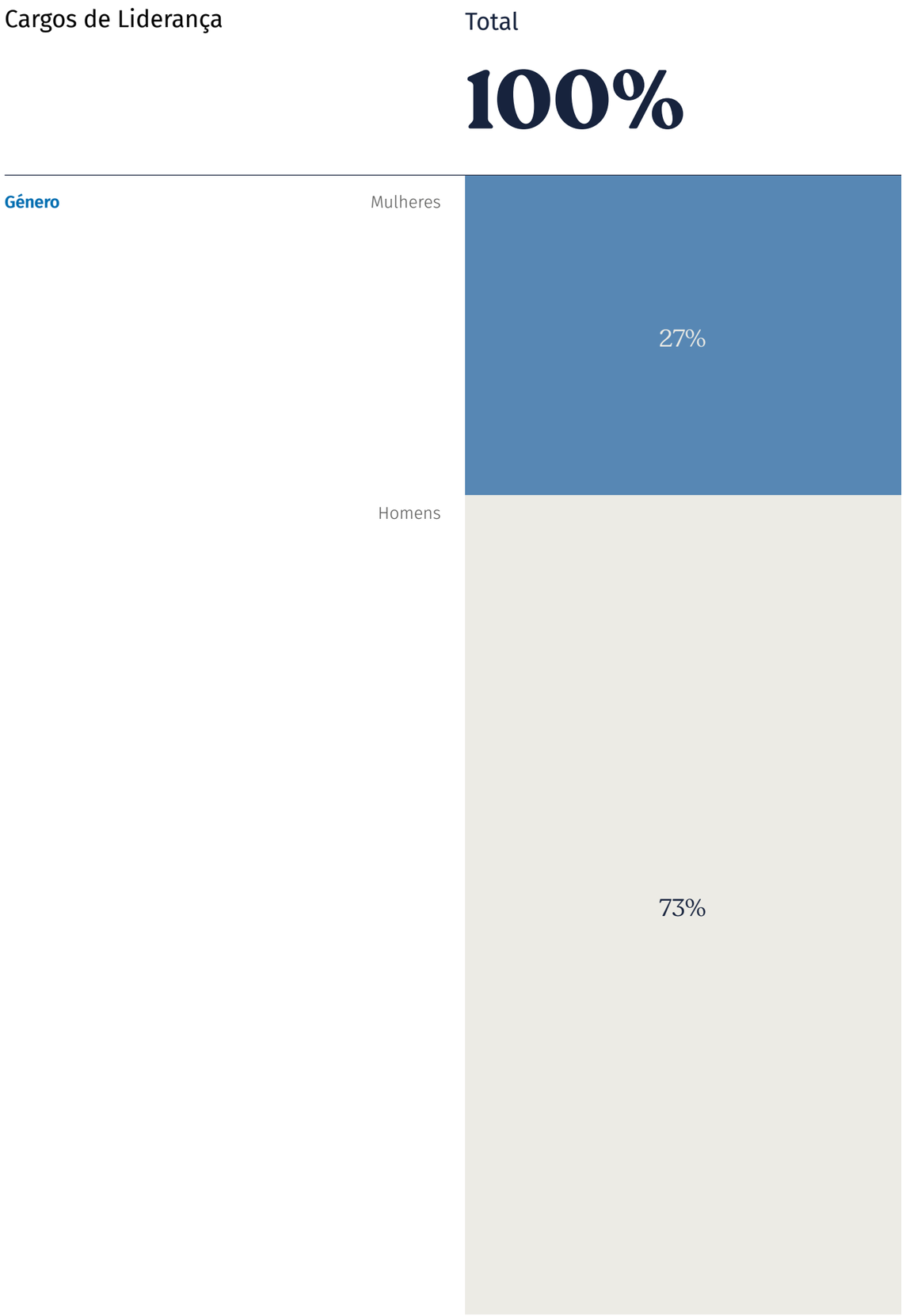
Métricas pessoas portadoras de deficiência [S1-12]

Em 2025, a contratação de pessoas com deficiência representou 1,9% do total de colaboradores, um crescimento face aos 1,7% registados em 2024, o que reflete o nosso compromisso no âmbito do Plano para a Diversidade Cultural e a Inclusão Social, definido na nossa Política de Diversidade, Equidade e Inclusão.

Métricas de remuneração [S1-16]

Relativamente às remunerações, preocupamo-nos em garantir que todos os colaboradores do Grupo BEL auferem um salário adequado às suas funções. Temos como princípio a erradicação de qualquer desigualdade e a diminuição do *gap* salarial entre o indivíduo mais bem pago e o indivíduo com salário mais baixo no Grupo (Rácio remuneração total anual), pretendendo garantir a atribuição de um salário justo para todos os colaboradores.
Em 2025, a disparidade salarial situou-se em 13,3%, enquanto o rácio entre a remuneração total anual mais elevada e a mais baixa registou um valor de 9,3. O aumento observado nestas métricas face a 2024 reflete o processo de integração de novas empresas no Grupo e a necessidade de harmonizar progressivamente as estruturas e práticas internas.
Neste sentido, acompanhamos regularmente a evolução destes indicadores, de forma a assegurar o cumprimento do nosso compromisso com a promoção de práticas remuneratórias transparentes e equitativas.

Métrica	2025	2024
Disparidade salarial (*gender pay gap*)	13,3%	10,2%
Rácio de remuneração total anual	9,3	8,8



Formação

Metas
[S1-5]

Reconhecendo a importância da capacitação interna no desenvolvimento dos nossos colaboradores para o futuro, comprometemo-nos a valorizar os talentos e competências das nossas equipas, com avaliações, progressões e formações adequadas, numa década que vai exigir uma participação ativa de todos e uma nova mentalidade, que se quer mais ágil, empática e colaborativa. No eixo social da nossa estratégia de sustentabilidade, definimos como meta formar 75% dos colaboradores em Sustentabilidade e ESG, *Green Skills* até 2030.

Meta 2030	KPI	Metas intermédias
Formar 75% dos colaboradores em Sustentabilidade e ESG, *Green Skills* até 2030	% de colaboradores com formação em Sustentabilidade e ESG e *Green Skills*	20% em 2026 50% em 2028 75% em 2030

Ações e recursos
[S1-4]

O processo de formação é coordenado pelas chefias diretas que, em contacto com os recursos humanos, identificam as necessidades e oportunidades junto das suas equipas. O âmbito das formações é geralmente definido de acordo com os projetos em curso ou como preparação para novos projetos ou áreas de trabalho. A aprovação do âmbito das formações surge após a verificação da sua adequabilidade face à capacitação e profissionalização das funções dos colaboradores.
A avaliação de necessidades de formação é realizada também de acordo com uma análise das competências necessárias à transição para a sustentabilidade na organização.
Em 2025, continuámos o desenvolvimento da Academia BEL, que será disponibilizada a todos os colaboradores do Grupo. Esta iniciativa consiste na criação de uma plataforma de formação em regime *E-learning* e presencial, asseguradas por colaboradores do Grupo especializados em determinadas áreas, e também por convidados ou *stakeholders* externos, de forma a incluir uma oferta formativa abrangente e de qualidade. Na Academia BEL está prevista a disponibilização de um conjunto de formações segmentadas por áreas como saúde e segurança no trabalho, sustentabilidade, saúde mental ou programas básicos de trabalho. Com a Academia BEL procuramos também promover a participação em *workshops*, *webinars* e conferências de *stakeholders* externos sobre Conhecimento e Boas Práticas em Sustentabilidade, ESG e *Green Skills*.
Complementarmente, promovemos a integração dos nossos colaboradores em diversos grupos de trabalho, de acordo com as suas preferências e aspirações profissionais, promovendo a partilha de boas práticas e desenvolvimento de novas competências. Estes grupos de trabalho podem também ser dinamizados por parceiros do Grupo BEL, tais como GRACE, BCSD e Global Compact Portugal.
Ao nível da avaliação de desempenho dos nossos colaboradores, criámos mecanismos de avaliação anual de desempenho 360º e um plano de desenvolvimento individual anual, com objetivos associados às competências em matéria de sustentabilidade e ao contributo para os objetivos estratégicos ESG do Grupo.
A criação de campanhas de comunicação e de iniciativas internas de sensibilização para as práticas de sustentabilidade no Grupo também tem sido fundamental para a integração de todas estas medidas, promovendo o envolvimento dos nossos colaboradores durante todo o processo.

Métricas de formação e desenvolvimento de competências
[S1-13]

Em 2025, realizámos diversas ações de formação para os colaboradores do Grupo BEL, contabilizando um total de 7.787,5 horas de formação, que representa 8,1 horas de formação por colaborador. Estas formações incidiram sobre diferentes temáticas, focadas sobretudo na sustentabilidade e ESG, segurança e saúde no trabalho, diversidade e inclusão. Para além disto, o Departamento de Sustentabilidade promoveu também várias ações de sensibilização para lideranças e para os embaixadores de sustentabilidade em matérias ESG. Apesar de termos registado um aumento do número total de horas de formação face ao ano anterior, a média de horas de formação por colaborador registou um decréscimo, comparativamente à média de 8,8, registada em 2024.

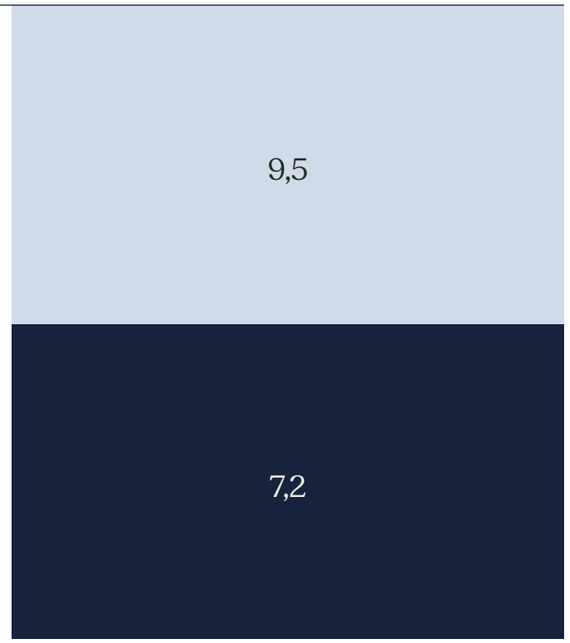
Dando seguimento à política dos anos anteriores, em 2025, 67% dos colaboradores foram abrangidos no processo de avaliação de desempenho e de desenvolvimento de carreira com as suas chefias diretas, onde prevaleceu a aferição do nível de bem-estar das equipas nas suas funções e dentro da organização. Com o objetivo de melhorar este processo, pretendemos desenvolver e implementar um sistema de avaliação mais completo e rigoroso, partindo da definição antecipada de objetivos individuais e de equipa para cada colaborador. O decréscimo da percentagem de colaboradores com avaliação de desempenho face aos 86% registados em 2024, deve-se essencialmente ao facto de algumas empresas do Grupo, nomeadamente DPS - Digital Printing Services, Lda, Empresa Gráfica Funchalense, S.A., VASP - Distribuição e Logística S.A. e VASP Premium, Lda, deterem processos de avaliação distintos dos praticados no Grupo BEL, sendo que a transição dos mesmos será realizada de forma faseada.

Média de horas de formação

Total

8,1

Género

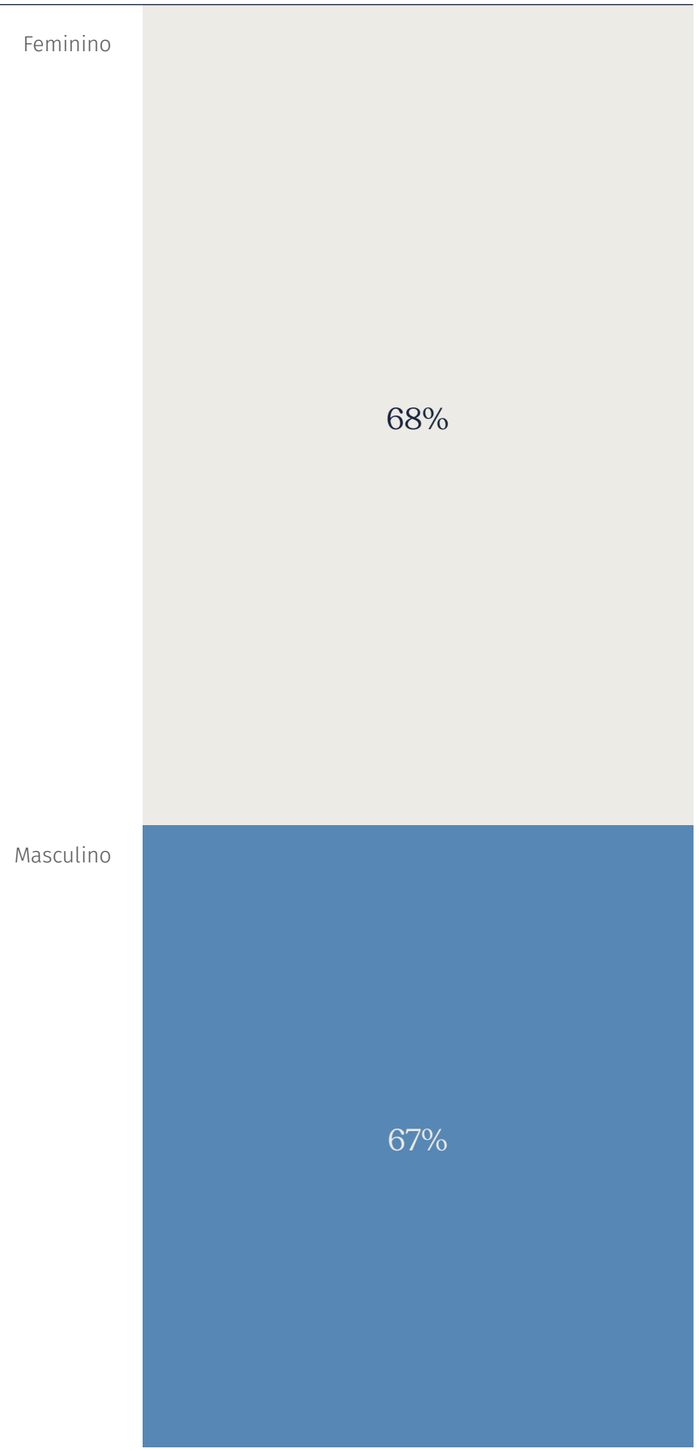


Colaboradores com avaliação de desempenho

Total

67 %

Género



4.2 ESRS S2 – Trabalhadores na cadeia de valor

Os trabalhadores que integram a nossa cadeia de valor desempenham um papel essencial para o sucesso das operações do Grupo, estando direta ou indiretamente envolvidos nas nossas atividades. A sua atuação é determinante para a qualidade dos nossos produtos e serviços, e, consequentemente, para a geração de valor pelo Grupo. Nesta categoria de *stakeholder* consideramos todos os trabalhadores a montante e a jusante da nossa cadeia de valor que podem ser materialmente afetados pela nossa atividade.

Impactes, Riscos e Oportunidades

[SBM-3]

No âmbito da análise de dupla materialidade, que segue a metodologia apresentada no capítulo 2.5.5 Dupla materialidade, identificámos potenciais impactes negativos materiais relacionados com os trabalhadores da cadeia de valor, designadamente no que concerne às condições de trabalho nas atividades a montante da nossa cadeia de valor.

Os trabalhadores da cadeia de valor são suscetíveis de serem materialmente afetados pelas nossas atividades ao nível das suas condições de trabalho, do seu bem-estar e da saúde e segurança no trabalho. A logística e distribuição de tabaco e o retalho alimentar são os setores com maior potencial de impacte nas condições de trabalho, bem-estar e saúde e segurança, expondo assim estes trabalhadores a um conjunto de danos.

Estes impactes são potenciados pelas pressões inerentes aos setores da distribuição, associadas ao cumprimento de prazos e exigências ao nível da disponibilidade de artigos para venda. Não identificámos nenhuma situação com risco significativo de casos de trabalho infantil, nem de trabalho forçado.

Impactes, Riscos e Oportunidades	Categoria	Tipo	Cadeia de valor	Horizonte temporal	Estratégia
Condições de trabalho					
Impactes negativos sobre as condições de trabalho, bem-estar e saúde e segurança dos trabalhadores da cadeia de valor, potenciados pelas pressões inerentes aos setores da distribuição	Impacte negativo	Potencial	M; O	Curto	

Legenda

Cadeia de valor:
M - Montante da cadeia de valor;
O - Operações Próprias;
J - Jusante da cadeia de valor;

Políticas

[S2-1]

Política de Aquisição de Bens e Serviços

Em 2025, desenvolvemos a Política de Aquisição de Bens e Serviços, apresentada no capítulo 5.1 ESRS G1 – Conduta empresarial, cuja implementação está prevista para 2026. No que respeita aos trabalhadores da cadeia de valor, a Política pretende integrar esta dimensão nas diferentes etapas do processo de aquisição, através da definição de critérios obrigatórios e preferenciais na seleção de fornecedores, incluindo conformidade legal, condições de trabalho, direitos humanos, diversidade e inclusão e envolvimento com as comunidades locais. A avaliação dos riscos será assegurada através do processo de *due diligence*, sob responsabilidade do Departamento de *Compliance*, e complementada pelo sistema de avaliação anual de fornecedores.

A dimensão social da sustentabilidade será considerada como critério preferencial de seleção, sendo solicitado aos fornecedores que apresentem evidências do seu alinhamento com princípios de direitos humanos, ética e cumprimento normativo. Embora a Política de Aquisição de Bens e Serviços não aborde explicitamente os temas de tráfico de seres humanos, trabalho forçado ou obrigatório e o trabalho infantil, nem tenha previsto a adoção de um código de conduta de fornecedores, prevê, no âmbito da Ficha de Solicitação de Informação, a recolha de evidências relativas a políticas de direitos humanos e anticorrupção, práticas de *due diligence*, canais de denúncia e mecanismos de cumprimento normativo.

Política de Direitos Humanos

Em alinhamento com os compromissos assumidos em matéria de sustentabilidade e responsabilidade corporativa, a Política de Direitos Humanos, ainda em desenvolvimento, procura reforçar a integração de princípios de respeito pelos direitos fundamentais em toda a atuação do Grupo BEL, incluindo nas relações com fornecedores, prestadores de serviços e restantes parceiros de negócio. Contribuirá também para a identificação, prevenção e mitigação dos impactes negativos potenciais sobre os trabalhadores da cadeia de valor. Esta política é apresentada em maior detalhe no capítulo 4.1 ESRS S1 – Capital humano da organização.

Processos para dialogar com os trabalhadores da cadeia de valor

[S2-2]

A frequência do envolvimento com *stakeholders* varia de acordo com a sua influência na nossa atividade e necessidades identificadas, conforme descrito no capítulo 2.5.2 Envolvimento de *stakeholders*. No caso dos trabalhadores da cadeia de valor, o contacto ocorre sobretudo em momentos de renovação de contratos ou parcerias e na sequência de solicitações específicas. As consultas realizadas junto dos fornecedores, através de questionários, visitas, auditorias, reuniões e contactos regulares, constituem também momentos relevantes de diálogo.

A eficácia deste envolvimento é acompanhada através da monitorização da qualidade das interações estabelecidas, considerando a taxa de resposta aos questionários enviados, resultados das auditorias e visitas realizadas, identificação e resolução de não conformidades e o acompanhamento de ações corretivas implementadas. O *feedback* recolhido permite identificar oportunidades de melhoria, reforçar transparência e consolidar relações de confiança e colaboração duradouras ao longo da cadeia de valor. Paralelamente, procuramos ainda considerar as perspetivas de trabalhadores potencialmente mais vulneráveis ou expostos a riscos específicos. Para esse efeito, os questionários, auditorias e contactos regulares integram temas como as condições de trabalho, igualdade de oportunidades, diversidade, inclusão e respeito pelos direitos humanos. Sempre que aplicável, incentivamos os nossos parceiros a promover ambientes de trabalho inclusivos, seguros e livres de discriminação, incluindo para trabalhadores migrantes, trabalhadores com deficiência e trabalhadores do género feminino. A responsabilidade por assegurar este diálogo e avaliar a sua eficácia cabe aos diretores de departamento do Grupo, que mantêm o contacto direto com os trabalhadores da cadeia de valor.

Processos para remediar os impactes e canais para os trabalhadores da cadeia de valor expressarem preocupações

[S2-3]

O canal de ética está disponível aos trabalhadores da cadeia de valor para o reporte de situações de não conformidade, assegurando a confidencialidade, tratamento adequado e a conservação das denúncias recebidas. Este canal é transversal a todas as empresas do Grupo, e encontra-se disponível nos respetivos sites, bem como no *site* do Grupo BEL. Além disso, é também divulgado na newsletter institucional que abrange os *stakeholders* externos e é referenciado como o canal formal de reporte de situações de não conformidade em todas as políticas oficiais do Grupo, também estas publicitadas no *site*. A gestão do canal é assegurada pelo Departamento de , que garante o cumprimento dos procedimento e normas aplicáveis. A informação detalhada sobre o canal de ética e os procedimentos associados é apresentada no capítulo 5.1 ESRS G1 – Conduta empresarial. A provisão anual financeira mencionada no capítulo 4.1 ESRS S1 – Capital humano da organização pode ser acionada, quando aplicável, para salvaguardar eventuais situações associadas a estes processos. Até à presente data, não foi reportado qualquer caso relacionado com trabalhadores da cadeia de valor.

Ações e recursos

[S2-4]

Reconhecemos a importância de desenvolver ações que permitam prevenir, atenuar e corrigir impactes negativos, bem como promover impactes positivos nos trabalhadores da cadeia de valor. Através do nosso canal de ética, acessível a todos os trabalhadores da cadeia de valor, é possível identificar situações que requerem a atenção e ação para promover melhores condições de trabalho na cadeia de valor e remediar impactes. Ao longo de 2025, temos vindo a trabalhar no desenvolvimento de novas políticas, nomeadamente a Política de Aquisição de Bens e Serviços e na Política de Direitos Humanos, de forma a fortalecer as nossas práticas de prevenção, atenuação e remediação destes impactes negativos.

Metas

[S2-5]

Ainda não dispomos de metas específicas para a gestão dos impactes materiais negativos para os trabalhadores da cadeia de valor. No âmbito da atualização da nossa estratégia de sustentabilidade, prevemos avançar com a definição de metas específicas para esta categoria de *stakeholders*.

4.3 ESRS S3 – Comunidades afetadas

O Grupo BEL nasceu de um espírito empreendedor, com o propósito de criar empresas de valor, com valores. Ao longo do tempo, temos procurado garantir que o nosso crescimento seja proporcional ao impacte que geramos nas comunidades, através da criação de postos de trabalho e da devolução de valor à sociedade através de ações de responsabilidade social.

Impactes, Riscos e Oportunidades

[SBM-3]

No processo de avaliação de impactes, riscos e oportunidades (IROs) materiais, descrito no capítulo 2.5.5 Dupla materialidade, identificámos que, através da nossa atividade e cadeia de valor, podemos gerar impactes positivos nas comunidades, contribuindo para a dinamização da economia e melhoria da qualidade de vida locais. Contudo, também reconhecemos a existência de potenciais impactes negativos, sobretudo decorrentes de atividades a montante da nossa cadeia de valor.

Impactes, Riscos e Oportunidades	Categoria	Tipo	Cadeia de valor	Horizonte temporal	Estratégia
Direitos económicos, sociais e culturais das comunidades					No compromisso “Geramos impacte social nas comunidades” do eixo social abordamos ambos os impactes deste tópico. As informações relativas à estratégia encontram-se mais detalhadas no capítulo 2.5 Estratégia.
Impactes negativos no ambiente e na sociedade inerentes às atividades do setor da logística e distribuição e da nossa cadeia de valor, que contribui para a vulnerabilidade das comunidades locais	Impacte negativo	Potencial	M; J	Médio	
Desenvolvimento da economia e qualidade de vida locais, através da aquisição a fornecedores a nível nacional, apoios e donativos de cariz social	Impacte positivo	Atual	J	Médio	

Legenda

Cadeia de valor:
M - Montante da cadeia de valor;
O - Operações Próprias;
J - Jusante da cadeia de valor;

No Grupo BEL, assumimos um compromisso com a comunidade envolvente, reconhecendo os impactes, tanto positivos como negativos, relacionados com os seus direitos económicos, sociais e culturais. As comunidades potencialmente afetadas encontram-se localizadas nas áreas circundantes das nossas infraestruturas, dos nossos clientes, fornecedores e parceiros, incluindo as que residem nas proximidades de áreas de exploração de recursos.

A dispersão geográfica das nossas operações e da cadeia de valor, assim como a atuação em diversas áreas de negócio, são fatores determinantes para a dimensão e escala dos impactes materiais sobre as comunidades. Estes impactes manifestam-se negativamente em termos de ruído, poluição atmosférica, utilização de recursos e aumento do tráfego rodoviário, estando, de forma mais significativa, associados às atividades de logística e distribuição, do retalho alimentar e do setor imobiliário.

Assim, assumimos o compromisso de contribuir para o desenvolvimento das comunidades, através da criação de postos de trabalho, da seleção preferencial de fornecedores locais, de donativos, apoios e patrocínios sociais, bem como de outros incentivos destinados ao progresso das comunidades locais. Estamos, portanto, empenhados na geração contínua de valor para a sociedade.

Políticas

[S2-1]

No Grupo BEL, pretendemos promover ações que contribuam para a qualidade de vida das comunidades onde estamos presentes, assegurando critérios transparentes, rigorosos e imparciais na realização de investimento social. A atribuição de donativos, apoios e patrocínios é enquadrada por procedimentos específicos que promovem a ética e a transparência no processo de decisão.

Política de Impacte e Responsabilidade Social

Nesse sentido, desenvolvemos uma Política de Impacte e Responsabilidade Social, que orienta o nosso envolvimento com as comunidades e a gestão das atividades de responsabilidade social do Grupo. Esta política estabelece critérios para a atribuição de apoios e donativos e promove uma atuação responsável, transparente e alinhada com os objetivos de impacte social do Grupo. Mais informação sobre esta política é apresentada no capítulo 4.1 ESRS S1 – Capital humano da organização.

Código de Ética e Conduta

O Código de Ética e Conduta do Grupo BEL, apresentado em detalhe no capítulo 5.1 ESRS G1 – Conduta empresarial, estabelece os princípios, valores e orientações fundamentais que regem a nossa atuação e definem os princípios que norteiam a nossa relação com a comunidade.

Processos para dialogar com as comunidades afetadas

[SBM-2, S3-2]

O envolvimento com a comunidade assenta numa relação de proximidade com os nossos *stakeholders*, promovida através do contacto regular com parceiros, instituições e outros organismos relevantes. Este diálogo é coordenado pelo Departamento de Sustentabilidade e pela Comissão ESG, em articulação com as áreas do Grupo que mantêm contacto direto com comunidades e entidades locais.

Esta abordagem permite identificar necessidades, acompanhar iniciativas em curso e reforçar a relação com as comunidades onde o Grupo está presente. Paralelamente, promovemos o reporte periódico de resultados e o acompanhamento das atividades desenvolvidas com os nossos parceiros, reforçando a transparência e a confiança nas relações estabelecidas. A forma como consideramos os interesses e pontos de vista das comunidades encontra-se descrita em detalhe no capítulo 2.5.2 Envolvimento de *stakeholders*.

Meta 2030	KPI	Metas intermédias
Incrementar o investimento em Educação, Desporto e Cultura, no âmbito da responsabilidade social, em 30% até 2030	% de incremento no investimento em Educação, Desporto e Cultura	15% em 2028 30% em 2030

Processos para corrigir os impactes negativos e canais para as comunidades afetadas expressarem preocupações

[S3-3]

As comunidades afetadas podem reportar as preocupações, reclamações ou situações de incumprimento legal através do canal de ética, gerido pelo Departamento de *Compliance* e disponível no *site* corporativo do Grupo BEL. A eficácia dos mecanismos de denúncia e dos processos de remediação é acompanhada pela Comissão de Ética, pela Comissão Executiva e, em última instância, pelo Conselho de Administração. Para responder a eventuais impactes negativos nas comunidades, o Grupo dispõe de uma provisão financeira anual, acionável quando aplicável. No capítulo 5.1 ESRS G1 – Conduta empresarial apresentamos em detalhe informações sobre o canal de ética e respetivos procedimentos.

Metas

[S3-5]

No eixo social da nossa estratégia de sustentabilidade, assumimos o compromisso de gerar impactes positivos nas comunidades afetadas pela nossa atividade e cadeia de valor. Queremos reforçar a responsabilidade social junto das mesmas, promovendo o envolvimento voluntário, o apoio a causas sociais e a situações de vulnerabilidade, monitorizando o nosso potencial de intervenção. Reconhecendo o poder transformador, decidimos apostar na educação, na salvaguarda de bens patrimoniais artísticos e culturais, e na proteção dos ecossistemas naturais. Estabelecemos a meta de aumentar em 30% o investimento em educação, desporto e cultura no âmbito da Responsabilidade Social até 2030. Acompanhamos e divulgamos anualmente o nosso progresso em relação à meta, com o objetivo de avaliar a eficácia das ações implementadas e identificar oportunidades de melhoria da nossa atuação junto das comunidades afetadas pela nossa atividade.

Ações e recursos

[S3-4]

No Grupo BEL, reconhecemos a relação entre competitividade empresarial e desenvolvimento social, procurando contribuir para a qualidade de vida das comunidades onde estamos presentes. Através da Política de Impacte e Responsabilidade Social, enquadramos a nossa atuação junto das comunidades locais com base em critérios de rigor, transparência e imparcialidade, nomeadamente na atribuição de donativos, apoios e patrocínios.

Em 2025, revimos os critérios de atribuição de donativos, reforçando o alinhamento das iniciativas apoiadas com as prioridades estratégicas de impacte social do Grupo. Esta redefinição traduziu-se igualmente numa atualização das entidades beneficiárias, privilegiando organizações com intervenção nas áreas da cultura, educação e desporto. Mantivemos ainda parcerias com ONGs dedicadas a áreas prioritárias para o Grupo,
o apoio alimentar a populações carenciadas, o apoio à educação em idade escolar e o desenvolvimento de talentos desportivos.

Como reflexo deste compromisso, o montante global de donativos realizados aumentou mais de 3%, face ao ano anterior, atingindo um valor superior a 250 mil euros. Este investimento social evidencia a aposta contínua do Grupo na promoção do desenvolvimento cultural, educativo e desportivo, contribuindo para a dinamização das comunidades e para a geração de impacte positivo e sustentável.

O desporto, particularmente nas modalidades menos mediáticas, continua a representar um desafio constante para os seus praticantes, devido à limitação de apoios e de condições adequadas para treino e competição. Em 2025, o Grupo BEL manteve o apoio a uma jovem atleta de karaté, contribuindo para a continuidade do seu percurso desportivo e para a sua participação em provas nacionais e internacionais. Este apoio tem acompanhado a sua presença em competições e a evolução da sua posição no *ranking* da modalidade.

Na ligação às comunidades locais, o Grupo BEL manteve igualmente o seu apoio à comunidade de Rio Maior, local de desenvolvimento do projeto Golden Eagle, através da participação e apoio a iniciativas, associações e eventos locais, reforçando a proximidade às comunidades onde desenvolve a sua atividade e contribuindo para a dinamização social e económica da região. Paralelamente, continuámos a realizar donativos em géneros a instituições sem fins lucrativos, promovendo o aproveitamento responsável de recursos e contribuindo para a redução do desperdício alimentar.

Em 2025, apoiámos também o Projeto Hurizonte, uma comunidade de desenvolvimento humano criada para combater a solidão e a vulnerabilidade emocional. Enquanto investidor social deste projeto, o Grupo BEL contribui para o desenvolvimento de respostas inovadoras na área da Saúde Mental, promovendo o bem-estar das comunidades.

O projeto promove um espaço seguro, colaborativo e inclusivo, permitindo a pessoas com idade superior a 18 anos reconectarem-se consigo próprias e com os outros. Estas comunidades promovem relações humanas autênticas, assentes em valores como o respeito, confidencialidade, dignidade, solidariedade, paz, liberdade e igualdade, contribuindo para o fortalecimento do bem-estar psicoemocional e para o empoderamento pessoal dos participantes. Desenvolvido na região de Leiria, o Hurizonte atua em articulação com entidades locais, incluindo o Hospital de Leiria, o Politécnico de Leiria, a União das Freguesias de Marrazes e Barosa, a Câmara Municipal de Leiria e o Centro de Saúde Arnaldo Sampaio.

Principais números de 2025

+2
Toneladas de bens doados a instituições

+50
Associações e instituições apoiadas

+10 mil
Euros em desporto jovem

+250 mil
Euros em donativos de apoio a instituições

440 mil
Euros investidos em cultura e educação e responsabilidade social



Apoio ao programa RedEscolas

No âmbito do Dia Internacional Contra a Corrupção, o Grupo BEL voltou a associar-se à All4Integrity, através do apoio ao programa RedEscolas Anticorrupção, uma iniciativa que promove a literacia anticorrupção junto de alunos do 7º ao 12º ano, em escolas públicas, privadas, profissionais e internacionais. O Grupo associa-se no âmbito da sua Política de Impacte e Responsabilidade Social alinhando também com os compromissos definidos na sua estratégia de apoio à área da Educação. A iniciativa tem como objetivo sensibilizar os jovens para o valor do espaço público, do bem comum e da integridade, incentivando comportamentos responsáveis e fomentando uma cultura de transparência desde cedo. Este ano, o programa ganha ainda mais força, com a inclusão do tema na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e nas Aprendizagens Essenciais.

A estas ações juntam-se as iniciativas de voluntariado corporativo, realizadas no âmbito do Programa BEL Solidário. Pretendemos continuar a aumentar progressivamente as horas de voluntariado no quadro deste programa, incentivando o envolvimento dos nossos colaboradores em iniciativas solidárias e ambientais.

4.4 ESRS S4 – Consumidores e utilizadores finais

A compreensão das necessidades, preferências e comportamentos dos consumidores e utilizadores finais é fundamental para a estratégia e modelo de negócio do Grupo, especialmente nas áreas do retalho alimentar e da logística e distribuição, onde existe contacto direto com os clientes. A sua satisfação pode ter efeitos diretos na nossa notoriedade, reputação e competitividade. Desta forma, para além de ser uma prioridade comercial, o foco no consumidor final é um elemento fundamental para o Grupo, orientando as nossas decisões operacionais e comerciais, desde a seleção de fornecedores até à implementação de soluções que melhorem a sua experiência.

Impactes, Riscos e Oportunidades [SBM-3]

No âmbito da análise de dupla materialidade, apresentada no capítulo 2.5.5 Dupla materialidade, identificámos impactes negativos materiais, associados a produtos de tabaco que comercializamos, e impactes positivos relacionados com o nosso contributo para a inclusão social de consumidores e utilizadores finais.

Impactes, Riscos e Oportunidades	Categoria	Tipo	Cadeia de valor	Horizonte temporal	Estratégia
Segurança pessoal dos consumidores e/ou utilizadores finais					
Impactes na saúde e bem-estar dos consumidores finais dos produtos comercializados e distribuídos, causados essencialmente pelo consumo de tabaco	Impacte negativo	Atual	J	Longo	
Inclusão social dos consumidores e/ou utilizadores finais					
Impactes positivos nos consumidores decorrentes da nossa contribuição para o acesso a produtos e recursos, derivado das atividades de logística e distribuição e retalho alimentar	Impacte positivo	Atual	J	Curto	

Legenda

Cadeia de valor:
M - Montante da cadeia de valor;
O - Operações Próprias;
J - Jusante da cadeia de valor;

No Grupo BEL, reconhecemos que a nossa atividade de distribuição de tabaco está associada a impactes negativos sobre a saúde dos consumidores e utilizadores finais. Com o intuito de mitigar estes efeitos negativos, procuramos trabalhar com fornecedores que já comercializem soluções menos prejudiciais para a saúde do consumidor, nos quais se enquadra o nosso principal fornecedor. No Grupo temos procurado diversificar os nossos setores de atuação e diminuir a nossa dependência em relação à comercialização deste produto, através da introdução de novos produtos no setor da logística e distribuição e com o investimento em novas áreas de negócio.

Ainda no decorrer da análise de dupla materialidade, identificámos os principais tipos de consumidores e utilizadores finais que estão sujeitos aos impactes negativos identificados no âmbito da análise de dupla materialidade:

Produtos nocivos à saúde	Consumidores de produtos intrinsecamente nocivos, com riscos de doenças crónicas
Informação essencial para uso seguro	Consumidores que dependem de informações exatas e acessíveis relacionadas com produtos e serviços, para evitar uma utilização potencialmente prejudicial
Serviços com risco à privacidade	Consumidores que possam afetar negativamente os seus direitos à privacidade, à proteção dos seus dados pessoais, à liberdade de expressão e à não discriminação
Grupos vulneráveis	Crianças e pessoas vulneráveis a impactes na saúde ou na privacidade, e a impactes resultantes das estratégias de *marketing* e venda do Grupo

Por outro lado, nas nossas atividades de logística e distribuição, contribuímos para a inclusão social dos nossos clientes e para o acesso a produtos e recursos. Reconhecendo a relevância dos interesses e direitos dos consumidores finais para o Grupo, procuramos assegurar a qualidade e diversidade dos produtos comercializados, atendendo às suas necessidades e garantindo uma prestação dos serviços diferenciada, personalizada, transparente e em conformidade com os regulamentos existentes.

Políticas

[S4-1]

A atuação do Grupo BEL é norteada por um conjunto de princípios e valores que se encontram vertidos no nosso Código de Ética e Conduta. Este documento, que apresentamos com detalhe no capítulo 4.1 ESRS S1 – Capital humano da organização, é também aplicável aos consumidores e utilizadores finais. A divulgação do Código de Ética e Conduta é assegurada através do nosso *site* corporativo, assim como pelos contactos diários realizados pelas equipas das áreas comerciais e de loja.

Processos para dialogar com os consumidores e utilizadores finais

[S4-2]

O diálogo com os consumidores e utilizadores finais é assegurado pelos responsáveis dos Departamentos Comercial e de Comunicação, bem como os gerentes de loja, de acordo com as orientações definidas pelo Conselho de Administração. O contacto pode ser efetuado através das equipas das áreas comerciais e equipas de loja, que mantêm uma relação direta com os consumidores e utilizadores finais nas suas interações diárias. Pode também ser assegurado através de instrumentos de comunicação, que permitem monitorizar o acesso aos produtos e serviços e identificar preocupações, expectativas e sensibilidades dos consumidores.

A frequência deste envolvimento varia consoante o grau de influência e dependência dos consumidores na estrutura, podendo ocorrer de forma diária, semanal ou pontual. A eficácia do mesmo é avaliada através da resposta a questionários de satisfação.

Processos para remediar os impactes e canais para os consumidores e utilizadores finais expressarem preocupações

[S4-3]

Os consumidores e utilizadores finais podem reportar casos de não conformidade através do canal de ética, disponível a todos os *stakeholders* através dos sites corporativos. Este canal assegura a confidencialidade e integridade e o tratamento adequado das denúncias rececionadas, contribuindo para a identificação de irregularidades e para a definição de medidas corretivas, quando aplicável. Informação adicional sobre este canal é apresentada no capítulo 5.1 ESRS G1 – Conduta empresarial.

Para responder a eventuais impactes negativos, o Grupo dispõe de recursos acionáveis sempre que necessário, incluindo a provisão financeira anual referida no capítulo 4.1 ESRS S1 – Capital humano da organização, bem como recursos humanos especializados responsáveis pela monitorização regular destes processos.

Metas

[S4-5]

Apesar da relevância desta categoria de *stakeholders* para o Grupo, ainda não estabelecemos metas específicas endereçadas à gestão dos impactes materiais causados nos consumidores e utilizadores finais. Com a atualização da nossa estratégia de sustentabilidade, prevemos estabelecer metas específicas neste âmbito.

Ações e recursos

[S4-4]

No Grupo BEL temos vindo a reforçar o investimento na comunicação e em mecanismos que melhoram a nossa divulgação de informação e que nos aproximam dos consumidores e utilizadores finais, através essencialmente dos serviços partilhados com os Departamentos de IT, Comunicação e *Marketing*.

No setor do retalho alimentar, melhorámos a tecnologia associada à gestão de *stock*s de lojas e de armazéns, divulgação de catálogos e de informação específica sobre produtos que comercializamos. Estas comunicações claras e regulares dos produtos e serviços comercializados permitem-nos prevenir os impactes negativos nos consumidores e utilizadores finais neste setor.

Os processos de avaliação destas ações são realizados através da monitorização das comunicações enviadas por email, da interação nas redes sociais, da evolução do volume de vendas associado a cada campanha, das reclamações recebidas e dos resultados de auditorias ou verificações internas e externas.

A modernização da estrutura operacional do Grupo, através da reorganização de empresas, departamentos e processos internos, contribui para reforçar a eficiência e a capacidade de resposta das diferentes empresas do Grupo, incluindo nas interações com consumidores e utilizadores finais.

5. Informação de *Governance*



5.1 ESRS G1 - Conduta Empresarial 134

5.1 ESRS G1 – Conduta empresarial

Enquanto Grupo empresarial, com expressão a nível nacional através de diversos setores, assumimos que temos a responsabilidade acrescida de promover uma atividade mais responsável. Os desafios associados à natureza evolutiva do Grupo que têm surgido ao longo dos últimos anos, reforçam a necessidade de consolidar os modelos de *governance* para uma gestão e tomada de decisão responsável. Partindo da missão de criar "empresas de valor, com valores", trazemos a sustentabilidade para o centro da *governance* do Grupo BEL, com uma estratégia transversal e incorporada em todas as empresas.

Impactes, Riscos e Oportunidades

[IRO-1]

Na análise de dupla materialidade, divulgada em detalhe no capítulo 2.5.5 Dupla materialidade, identificámos riscos relacionados com a conduta empresarial, associados sobretudo a danos reputacionais, e oportunidades associadas ao acesso a financiamento.

Legenda

Cadeia de valor:
M - Montante da cadeia de valor;
O - Operações Próprias;
J - Jusante da cadeia de valor;

Impactes, Riscos e Oportunidades	Categoria	Tipo	Cadeia de valor	Horizonte temporal	Estratégia
Conduta empresarial					No compromisso "Integramos práticas de Sustentabilidade na estrutura de governance" abordamos os IROs relativos à conduta empresarial e à corrupção e Infrações conexas. No compromisso "Atuamos para uma cadeia de valor circular e responsável" abordamos o risco relacionado com a gestão das relações com fornecedores. As informações relativas à estratégia encontram-se no capítulo 2.5 Estratégia
Pressão das margens de lucro no curto/médio prazo do Grupo face a competidores, resultante do investimento numa estrutura organizacional mais robusta para enfrentar os desafios emergentes da sustentabilidade	Risco	Atual	O	Curto	
Vantagens para o Grupo ao nível do acesso a financiamento via banca face aos seus competidores, resultantes do seu posicionamento diferenciador e da sua maturidade em matéria de sustentabilidade	Oportunidade	Potencial	O	Médio	
Corrupção e infrações conexas					
Custos legais e danos reputacionais gerados pela possibilidade de ocorrência de casos de corrupção, que mesmo as políticas e mecanismos de controlo anticorrupção poderão não prever, bem como a magnitude que podem ter (prevenção e deteção, incluindo formação)	Risco	Potencial	M; O; J	Longo	
Gestão das relações com fornecedores, incluindo práticas de compras					
Danos reputacionais potenciados pela ausência de procedimentos de seleção e avaliação de fornecedores com base em critérios ESG	Risco	Potencial	M; O	Médio	

O compromisso com a sustentabilidade implica investir na nossa estrutura empresarial, visando responder aos desafios de mercado, à pressão dos investidores e às exigências regulatórias. Contudo, ao enfrentarmos estes desafios, estamos também a beneficiar de vantagens competitivas, especialmente no que diz respeito ao acesso a financiamento, enquanto consolidamos o nosso posicionamento no mercado.

A ocorrência de casos de corrupção, decorrente de vulnerabilidades no processo de prevenção e deteção de negligências, pode também resultar em impactes financeiros negativos significativos para o Grupo, como sanções legais e danos reputacionais. Neste âmbito, a definição de políticas e a implementação de mecanismos de controlo robustos para a identificação, investigação, prevenção e resolução destes casos, são fundamentais para evitar danos nas empresas, nos fornecedores, clientes e parceiros de negócio.

O crescimento do Grupo BEL reforça a importância da cadeia de valor na nossa atividade, especialmente em relação à dependência de determinados fornecedores. Neste sentido, identificámos a necessidade de desenvolver uma política endereçada para a gestão da relação com os fornecedores, visando prevenir e mitigar potenciais riscos operacionais e reputacionais.



Integração do Grupo BEL no CSO *Circle*

O BCSD Portugal lançou em 2025 o CSO *Circle*, a primeira iniciativa nacional dedicada a reunir *Chief Sustainability Officers* (CSO) e Diretores de Sustentabilidade. O Grupo BEL, enquanto parceiro do BCSD Portugal, representado pela Diretora de Sustentabilidade, Raquel Santos, integra esta rede juntamente com mais de 60 líderes de sustentabilidade.
O objetivo desta rede é ajudar a empoderar, apoiar e capacitar quem ocupa este cargo, promovendo a partilha de desafios e potenciais soluções, no âmbito das políticas de ambiente, sociais e de governance (ESG). Sendo uma das empresas pioneiras em Portugal a ter departamento exclusivo para a Sustentabilidade, o Grupo pretende continuar a desenvolver o seu modelo de negócio incorporando práticas de excelência nas temáticas ESG.

Papel dos órgãos de administração, de direção e de supervisão

[GOV-1]

No Grupo BEL reconhecemos a relevância da conduta empresarial para o fortalecimento das organizações e para a promoção de um ambiente de trabalho saudável, transparente e colaborativo. O papel dos órgãos de administração no que respeita à conduta empresarial é um tema que abordamos com detalhe no capítulo 2.3 *Governance*.

Políticas de Cultura Empresarial

[G1-1]

Os compromissos decorrentes das políticas para uma conduta empresarial responsável são assumidos por toda a estrutura do Grupo BEL de forma vertical, e estão assentes nos pilares da ética, transparência e integridade. Estes pilares fomentam uma cultura empresarial com princípios sólidos, instituídos no nosso Código de Ética e Conduta, que tem na sua base os princípios do Pacto Global e os Princípios Orientadores para as Empresas e Direitos Humanos das Nações Unidas.

O nosso Código de Ética e Conduta é aplicável a todos, e exige o cumprimento dos valores éticos e de princípios de ação que se enquadram no propósito, na missão e nos valores do Grupo.
Através da disponibilização deste e outros documentos nos nossos canais de comunicação, promovemos o conhecimento, boas práticas e o envolvimento de todos no conjunto de princípios e valores que, em matéria de ética profissional, norteiam a atuação do Grupo BEL.
O Código de Ética e Conduta é apresentado com detalhe no capítulo 4.1 ESRS S1 – Capital humano da organização.

O nosso Conselho de Administração, consciente da relevância da ética para o fortalecimento da organização e para a promoção de um ambiente de trabalho saudável, transparente e colaborativo, reforçou as medidas destinadas a sedimentar a adoção destes temas, contando com efetiva intervenção da Comissão de Ética e do Departamento de *Compliance*.

Comissão de Ética

A Comissão de Ética promove, dinamiza e acompanha, com isenção e independência, a divulgação e o cumprimento do Código de Ética e Conduta do Grupo BEL, assim como o Código de Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho, mantendo-o atualizados, e propõe aos órgãos de administração a adoção de medidas ou alterações necessárias para o efeito.

Departamento de *Compliance*

O Departamento de *Compliance* tem como objetivo primordial assegurar que todas as operações e procedimentos ocorram em conformidade com ética, rigor, transparência e legalidade, abrangendo áreas de administração, de direção e operacionais ou de suporte, com destaque para a aplicação do Programa de Cumprimento Normativo e do Regime Geral de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas.

Da ação articulada da estrutura de *governance*, suportada nestes órgãos, resulta a adoção e implementação de políticas, ações e outras medidas aptas para assegurar diferentes compromissos, objetivos e metas específicas relativas à ética, transparência e integridade.

De acordo com o Regime Geral de Prevenção da Corrupção e o Programa de Cumprimento Normativo em vigor, preenchemos os requisitos legais e regulamentares, dispondo de uma estrutura própria especializada, autónoma e independente de acordo com os termos do DL 109-E/2021, de 09 de dezembro e da Lei n.º 93/2021, de 20 de dezembro e com as boas práticas adotadas, sendo esta estrutura o Departamento de *Compliance*, no qual integra o responsável pelo cumprimento normativo.

Dispomos de políticas e instrumentos aptos para registo, tratamento e seguimento de relatos e denúncias de não conformidade ou de aconselhamento sobre a implementação de políticas e práticas do Grupo destinadas a garantir uma conduta empresarial responsável e a apresentar preocupações nesta matéria. Estes instrumentos são aplicados em harmonia com as correspondentes disposições legais e as boas práticas comuns no setor.

O Código de Ética e Conduta, o Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção (PPR) e Infrações Conexas e a Política de Impacte e Responsabilidade Social mantêm-se em vigor e aplicáveis a todas as empresas do Grupo. Estes instrumentos encontram-se alinhados com os princípios e objetivos estratégicos do Grupo, estando prevista a sua revisão e atualização durante o ano de 2027.

O nosso compromisso nos domínios da ética, transparência e integridade têm também como propósito a construção de uma cadeia de valor justa e igualitária, que respeita os Direitos Humanos, e com um relacionamento transparente e colaborativo com os *stakeholders* da nossa cadeia de valor, incluído as comunidades locais. Privilegiamos o envolvimento com os nossos *stakeholders*, sendo esta uma forma de assegurarmos que todos os nossos parceiros se regem pelos nossos valores. Por essa razão, e sempre que necessário, realizamos processos de *due diligence*, com aplicação do princípio da precaução e dos compromissos para com os Direitos Humanos, aprovados ao mais alto nível e abrangendo todas as nossas atividades e relações de negócios.

Políticas e Instrumentos de Ética, Transparência e Integridade

- Canal de Denúncias
- Código de Ética e Conduta
- Processos de *due diligence*
- Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas
- Código de Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho
- Programa de Cumprimento Normativo

Por reconhecermos a importância de assegurar a confidencialidade da informação partilhada e a proteção dos denunciantes, disponibilizamos um mecanismo de reporte de denúncias sólido, seguro e em conformidade com os requisitos legais aplicáveis. Este mecanismo, que está disponível a todos os *stakeholders*, é liderado por recursos humanos especializados, através do Departamento de *Compliance*, que recebe a informação através do canal de ética (denúncia), da Comissão de Ética, ou de forma direta pelos próprios denunciantes. Após a receção da informação reportada, é realizado um registo, a respetiva avaliação do conteúdo e, como conclusão da avaliação, poderá dar-se o arquivamento liminar (em situações manifestamente infundadas) ou a averiguação preliminar interna e respetivo tratamento.

Este processo é conduzido com a garantia de confidencialidade, assegurando a proteção dos denunciantes nos precisos termos estabelecidos na legislação aplicável. A eficácia dos mecanismos e reclamação e outros processos de remediação está sujeita a escrutínio por parte da Comissão de Ética, da Comissão Executiva e, em última instância, do Conselho de Administração.

A integração dos compromissos assumidos nesta matéria na estratégia organizacional e nos procedimentos operacionais estimula a partilha de boas práticas, com vista à melhoria de processos e à evolução da estrutura. Neste contexto, destacamos o Canal de Denúncias das empresas Amaral & Filhos e VASP, que possuem o seu próprio canal de denúncias, coordenado pelo Departamento de *Compliance*. Adicionalmente, divulgamos regularmente informações detalhadas sobre o canal de ética, incluindo os requisitos e qualificações para a nomeação dos responsáveis pela receção e seguimento das denúncias.

Complementarmente, oferecemos formações regulares para as lideranças, com o objetivo de atualizar os conhecimentos nestas áreas. De acordo com a solicitação dos líderes, também são realizadas formações sobre estas matérias para as equipas.

Corrupção e Infrações Conexas

[G1-3, G1-4]

Em matéria de corrupção e infrações conexas, investimos na consolidação de uma cultura assente no planeamento, estratégia e gestão do risco. Esta abordagem permite-nos edificar um ecossistema empresarial diferenciado, pautado por elevados padrões de ética, integridade e transparência em estrito alinhamento com o quadro legal vigente.

A par dos instrumentos mencionados na secção Políticas de Cultura Empresarial [G1-1], no âmbito da corrupção e infrações conexas, dispomos de procedimentos devidamente implementados, destinados a prevenir, identificar, investigar e responder a situações de corrupção e infrações conexas que possam ser praticadas contra ou através de entidades integrantes do Grupo. Em 2025, demos continuidade ao processo destinado à obtenção de certificação ISO 37001: Sistema de Gestão Anticorrupção.

De acordo com o Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, e em complemento ao Plano de Gestão do Risco e Oportunidades, os responsáveis das empresas e áreas de negócio identificam, no início de cada ano, os riscos associados ao exercício das suas funções. Com este procedimento pretendemos identificar as principais áreas de atividade expostas aos riscos e que, por essa razão, são responsáveis pela implementação de ações preventivas e corretivas.

Em 2025, identificámos enquanto áreas e funções mais expostas aos riscos o Conselho de Administração, os Departamentos Financeiro, Jurídico, *Compliance*, Urbanismo, Recursos Humanos, Inteligência Competitiva, Qualidade, Sustentabilidade, Compras, Gestão da Frota, Comunicação e *Marketing*, Informático e Tecnológico. Em cumprimento do disposto no PPR, foram elaborados e submetidos ao Mecanismo Nacional Anticorrupção (MENAC) os relatórios relativos ao ano de 2025, contendo a identificação dos riscos detetados, bem como as respetivas medidas de mitigação implementadas. O Relatório de Avaliação Anual 2025 sobre o Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas está disponível para consulta no nosso *site*.

0	**0**	**0**
Condenações por violação de leis anticorrupção e infrações conexas	Incidentes confirmados de corrupção e infrações conexas	Montante das coimas por violação da legislação anticorrupção e infrações conexas

Esta visão abrangente dos riscos a que a nossa atividade está exposta, que considera a análise de contexto interno e externo, a experiência acumulada e as previsões anuais, permitiu-nos definir estratégias e objetivos para prevenir, detetar e sancionar condutas ilícitas contra ou realizadas através de entidades do universo do Grupo BEL. Estes objetivos são monitorizados ao longo do ano, numa perspetiva de gestão de risco, integrada na cultura da organização, conduzida pela direção de topo com envolvimento de todos os demais responsáveis de forma a aumentar a expetativa de sucesso empresarial. A descrição detalhada do processo de gestão de risco do Grupo BEL poderá ser consultada no capítulo 2.4 Gestão do risco.

O mecanismo de reporte de denúncias, descrito na secção Políticas de Cultura Empresarial [G1-1], é também aplicável a denúncias relativas ao tema corrupção e infrações conexas. Independentemente da via utilizada, a receção de quaisquer denúncias desta natureza está sempre sujeita a procedimentos de averiguação interna, a cargo do Departamento de *Compliance*. Estas comunicações são apreciadas pela Comissão de Ética que, se aplicável, propõe ao órgão de administração a aplicação de medidas preventivas ou corretivas, sem prejuízo de eventual comunicação às autoridades públicas competentes. Durante o ano de 2025, não foram reportados ao Departamento de *Compliance* ou Comissão de Ética quaisquer casos de corrupção ou infrações conexas, sendo que também não foram aplicadas quaisquer sanções a este respeito.

Em 2025, realizámos uma reestruturação no Departamento de *Compliance* que, consequentemente, limitou a realização do programa anual de formação interna sobre estes temas, previsto no Regime Geral de Prevenção da Corrupção, não tendo sido realizadas ações de capacitação em matéria de anticorrupção e infrações conexas. No entanto, prevemos que o plano de formação interna anual sobre estes temas seja reposto e realizado na sua íntegra no próximo ano.

Gestão da relação com fornecedores

[G1-2, G1-6]

O nosso modelo de negócio, assente na promoção de sinergias entre as empresas do Grupo, permite otimizar a relação com os fornecedores, e reforçar as parcerias existentes, contribuindo para a mitigação de riscos e para uma maior eficiência operacional e financeira. Esta abordagem é particularmente relevante na compra de mercadorias e na centralização do fornecimento de serviços externos, onde a colaboração com fornecedores permite ganhos de eficiência e maior consistência nos processos de aquisição.

Atualmente, a relação com os fornecedores tem por base critérios como o preço, a confiança e o histórico existente com alguma das empresas do Grupo, contribuindo para reduzir o risco associado a novas contratações. Sempre que aplicável, é também valorizada a proximidade geográfica dos fornecedores, reforçando a ligação às comunidades locais.

O crescimento do Grupo, a evolução do seu modelo de *governance*, e a integração da sustentabilidade na tomada de decisão reforçaram a necessidade de criar uma política de gestão da relação com fornecedores, com critérios de sustentabilidade integrados nos processos de aquisição. No setor do retalho alimentar, por exemplo, foram adotadas medidas como a aquisição de produtos com embalagens recicladas e a melhoria da tecnologia de gestão de *stock*s, contribuindo para uma gestão mais eficiente dos recursos e para a redução do desperdício alimentar.

Em 2025, concluímos o desenvolvimento da Política de Aquisição de Bens e Serviços, cuja implementação transversal às empresas do Grupo está prevista para 2026, após aprovação do Conselho de Administração. Esta política estabelece as diretrizes, responsabilidades e procedimentos a seguir na aquisição de bens e serviços, quer na vertente de mercadorias, como de fornecimentos e serviços externos. Visa uniformizar e reforçar os mecanismos de comunicação, controlo e transparência nos processos de contratação de bens e serviços, assegurando o alinhamento das práticas de *procurement* com os compromissos do Grupo em matéria de sustentabilidade, ética, responsabilidade corporativa e critérios ESG.

Assim, definimos como meta atingir 100% do Top 50 de fornecedores a subscrever a Política de Aquisição de Bens e Serviços até 2028.

Ao nível dos procedimentos de pagamento, o Grupo assume o compromisso de cumprir os prazos acordados no momento da adjudicação, promovendo relações comerciais assentes na confiança e responsabilidade. As condições gerais de pagamento variam em função da natureza dos bens e serviços contratados, designadamente mercadorias ou fornecimentos e serviços externos (FSE), e dos critérios negociais definidos entre as empresas do Grupo e os respetivos fornecedores. No caso dos FSE, cerca de 20% das faturas anuais são pagas, em média, num prazo de 30 dias após a receção, sendo as restantes liquidadas a 60 dias.

Estas condições são estabelecidas de forma equilibrada, tendo em consideração os requisitos e as necessidades de ambas as partes, com o objetivo de assegurar o bom funcionamento da cadeia de valor, a continuidade operacional e a sustentabilidade das relações comerciais de longo prazo.

Meta 2030	KPI	Metas intermédias
100% do Top 50 de Fornecedores a subscrever a Política de Aquisição de Bens e Serviços até 2028	% do Top 50 de Fornecedores a subscrever a Política de Aquisição de Bens e Serviços	60% em 2026 100% em 2028

6. Anexos



6.1	Glossário	146
6.2	Requisitos de divulgação e *Datapoints* derivados de outras Legislações Europeias ou *Standards*	148
6.3	Informação adicional da Taxonomia Europeia	155
6.4	Informação Complementar	168
6.5	Notas Metodológicas	176
6.6	Contribuição Tributária	185
6.7	Relatório de Verificação Independente	186

6.1 Glossário

ACC — Adaptação às Alterações Climáticas

APEE — Associação Portuguesa de Ética Empresarial

APPDI — Associação Portuguesa para a Diversidade e Inclusão

APREN — Associação Portuguesa de Energias Renováveis

AR — *Application Requirement*

AVRC — Avaliação da Vulnerabilidade e de Riscos Climáticos

BCSD — Business Council for Sustainable Development

BIO — Biodiversidade e Ecossistemas

BREEAM — Building Research Establishment Environmental Assessment Method

CA — Conselho de Administração

CapEx — Despesas de capital

CBAM — *Carbon Border Adjustment Mechanism*

CO_2eq — Dióxido de carbono equivalente

CS3D — *Corporate Sustainability Due Diligence Directive*

CSO — *Chief Sustainability Officer*

CSRD — *Corporate Sustainability Reporting Directive*

DEI — Diversidade, Equidade e Inclusão

DPO — *Data Protection Officer*

DR — *Disclosure Requirement*

EC — Economia Circular

ESG — *Environmental, Social and Governance*

ESRS — *European Sustainability Reporting Standards*

EU ETS — *Emissions Trading System*

FSE — Fornecimento de serviços externos

GEE — Gases com Efeito de Estufa

GHG — Greenhouse Gas

GJ — Gigajoules

GPL — Gás Petróleo Liquefeito

IPCC — *Intergovernmental Panel on Climate Change*

IMPIC — Instituto dos Mercados Públicos do Imobiliário e da Construção

IROs — Impactes, Riscos e Oportunidades

ISO — *International Organization for Standardization*

KPI — *Key Performance Indicator*

LEED — Leadership in Energy and Environmental Design

MAC — Mitigação das Alterações Climáticas

MENAC — Mecanismo Nacional Anticorrupção

MSCI — *Morgan Stanley Capital International*

MWh — *Megawatt-hora*

NID — *National Inventory Document*

NPS — Não prejudicar significativamente

OCDE — Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

ODS — Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OIT — Organização Internacional do Trabalho

ONG — Organização Não Governamental

ONU — Organização das Nações Unidas

OpEx — Despesas operacionais

PCI — Poder calorífico inferior

PCP — Prevenção e Controlo da Poluição

PPR — Plano de Prevenção de Riscos de corrupção

RGPD — Regulamento Geral de Proteção de Dados

RHM — Recursos Hídricos e Marinhos

R&D — *Research & Development*

SASB — *Sustainability Accounting Standards Board*

SBM — *Strategy and Business Model*

SGSST — Sistema de Gestão da Saúde e Segurança no Trabalho

SST — Saúde e segurança no trabalho

S&P — *Standard & Poor*

UE — União Europeia

VN — Volume de negócio

6.2

Requisitos de divulgação e *datapoints* derivados de outras legislações europeias ou *standards*

Requisitos de divulgação		Secção	Página	Informação adicional
Normas transversais				
ESRS 2 – Divulgações gerais				
BP-1	Base geral para a elaboração da declaração de sustentabilidade	2.1 Bases de elaboração; 6.4 Informação complementar		
BP-2	Divulgações em relação a circunstâncias específicas	2.1 Bases de elaboração		
GOV-1	Papel dos órgãos de administração, de direção e de supervisão	2.3 *Governance*		
GOV-2	Informações prestadas e questões de sustentabilidade abordadas pelos órgãos de administração, de direção e de supervisão da empresa	2.3 *Governance*		
GOV-3	*Integração do desempenho em matéria de sustentabilidade nos regimes de incentivos*	2.3 *Governance*		
GOV-4	Declaração sobre o dever de diligência	2.3 *Governance*		
GOV-5	Gestão de riscos e controlos internos sobre o reporte de informações de sustentabilidade	2.4 Gestão de risco		
SBM-1	Estratégia, modelo de negócio e cadeia de valor	2.5.1 Descrição dos modelos de negócio, setores e atividades; 6.4 Informação complementar		
SBM-2	Interesses e pontos de vista das partes interessadas	2.5.2 Envolvimento de *stakeholders*		
SBM-3	Impactes, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e modelo de negócio	2.5.4 Ações estratégicas		
SBM-3	Impactes, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e modelo de negócio	2.5.4 Ações estratégicas		
IRO-1	Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactes, riscos e oportunidades materiais	2.5.5 Dupla materialidade		
IRO-2	Requisitos de divulgação constantes de ESRS abrangidas pela declaração de sustentabilidade da empresa	6.2 Requisitos de divulgação e *datapoints* derivados de outras legislações europeias ou standards		

Requisitos de divulgação		Secção	Página	Informação adicional
Normas ambientais				
ESRS E1 – Alterações Climáticas				
E1-1	Plano de transição climática	3.2 ESRS E1 – Alterações climáticas		
ESRS 2, IRO-1	Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactes, riscos e oportunidades materiais relacionados com o clima	3.2 ESRS E1 – Alterações climáticas		
ESRS 2, SBM-3	Impactes significativos, riscos e oportunidades e sua interação com a estratégia e o modelo de negócio	3.2 ESRS E1 – Alterações climáticas		
E1-2	Políticas relacionadas com a mitigação e adaptação às alterações climáticas	3.2 ESRS E1 – Alterações climáticas		
E1-3	Ações e recursos relacionados com as políticas em matéria de alterações climáticas	3.2 ESRS E1 – Alterações climáticas		
E1-4	Metas relacionadas com a mitigação e adaptação às alterações climáticas	3.2 ESRS E1 – Alterações climáticas		
E1-5	Consumos de energia e *mix* energético	3.2 ESRS E1 – Alterações climáticas		
E1-6	Emissões brutas de GEE de âmbito 1, 2, 3 e emissões totais de GEE	3.2 ESRS E1 – Alterações climáticas		
E1-7	Projetos de remoção de GEE e de mitigação dos GEE financiados através de créditos de carbono	3.2 ESRS E1 – Alterações climáticas		
E1-8	Fixação interna do preço do carbono	3.2 ESRS E1 – Alterações climáticas		
E1-9	Efeitos financeiros previstos dos riscos materiais físicos e de transição e potenciais oportunidades relacionadas com o clima	-	-	Requisito de informação com opção de *phase-in*, de acordo com o Ato Delegado "*Quick-fix*" de 11 de julho de 2025, no âmbito do Pacote legislativo "*Omnibus*"
ESRS E1 – Alterações Climáticas				
E4-1	Plano de transição e consideração da biodiversidade e dos ecossistemas na estratégia e no modelo empresarial	3.3 ESRS E4 – Biodiversidade e ecossistemas		
ESRS 2, IRO-1	Descrição dos processos para identificar e avaliar impactes, riscos e oportunidades materiais relacionados com a biodiversidade e os ecossistemas	3.3 ESRS E4 – Biodiversidade e ecossistemas		
ESRS 2, SBM-3	Impactes significativos, riscos e oportunidades e sua interação com a estratégia e o modelo de negócio	3.3 ESRS E4 – Biodiversidade e ecossistemas		
E4-2	Políticas relacionadas com a biodiversidade e os ecossistemas	3.3 ESRS E4 – Biodiversidade e ecossistemas		
E4-3	Ações e recursos relacionados com a biodiversidade e os ecossistemas	3.3 ESRS E4 – Biodiversidade e ecossistemas		

Requisitos de divulgação		Secção	Página	Informação adicional
E4-4	Metas relacionadas com a biodiversidade e os ecossistemas	3.3 ESRS E4 – Biodiversidade e ecossistemas		
E4-5	Métricas de impacte relacionadas com a alteração da biodiversidade e dos ecossistemas	3.3 ESRS E4 – Biodiversidade e ecossistemas		
E4-6	Efeitos financeiros previstos de impactos, riscos e oportunidades relacionados com a biodiversidade e os ecossistemas	-	-	Requisito de informação com opção de *phase-in*, de acordo com o Ato Delegado "*Quick-fix*" de 11 de julho de 2025, no âmbito do Pacote legislativo "*Omnibus*"
ESRS E5 – Utilização de recursos e economia circular				
ESRS 2, IRO-1	Descrição dos processos para identificar e avaliar impactes, riscos e oportunidades materiais relacionados com a utilização dos recursos e com a economia circular	3.4 ESRS E5 – Economia circular e recursos		
E5-1	Políticas relacionadas com a utilização dos recursos e a economia circular	3.4 ESRS E5 – Economia circular e recursos		
E5-2	Ações e recursos relacionados com a utilização dos recursos e a economia circular	3.4 ESRS E5 – Economia circular e recursos		
E5-3	Metas relacionadas com a utilização dos recursos e a economia circular	3.4 ESRS E5 – Economia circular e recursos		
E5-4	Entradas de recursos	3.4 ESRS E5 – Economia circular e recursos; 6.4 Informação complementar		
E5-5	Saída de recursos	3.4 ESRS E5 – Economia circular e recursos; 6.4 Informação complementar		
E5-6	Efeitos financeiros previstos da utilização dos recursos e dos impactos, riscos e oportunidades relacionados com a economia circular	-	-	Requisito de informação com opção de *phase-in*, de acordo com o Ato Delegado "*Quick-fix*" de 11 de julho de 2025, no âmbito do Pacote legislativo "*Omnibus*"
Normas sociais				
ESRS S1 – Capital humano da organização				
ESRS 2, SBM-2	Envolvimento dos *stakeholders*	4.1 ESRS S1 – Capital humano da organização		
ESRS 2, SBM-3	Impactes significativos, riscos e oportunidades e sua interação com a estratégia e o modelo de negócio	4.1 ESRS S1 – Capital humano da organização		
S1-1	Políticas relacionadas com a mão de obra própria	4.1 ESRS S1 – Capital humano da organização		
S1-2	Processos de diálogo com os próprios trabalhadores e os seus representantes sobre os impactes	4.1 ESRS S1 – Capital humano da organização		
S1-3	Processos para corrigir impactes negativos e canais para os próprios trabalhadores expressarem preocupações	4.1 ESRS S1 – Capital humano da organização		
S1-4	Adoção de medidas sobre os impactes materiais na mão de obra própria e abordagens para mitigar os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com a própria força de trabalho, bem como a eficácia de tais medidas	4.1 ESRS S1 – Capital humano da organização		
S1-5	Metas relacionadas com a gestão de impactes materiais negativos, a promoção de impactes positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais	4.1 ESRS S1 – Capital humano da organização		
S1-6	Características dos trabalhadores assalariados da empresa	4.1 ESRS S1 – Capital humano da organização; 6.4 Informação complementar		
S1-7	Características dos trabalhadores não assalariados na mão de obra própria da empresa	4.1 ESRS S1 – Capital humano da organização; 6.4 Informação complementar		
S1-9	Métricas de diversidade	4.1 ESRS S1 – Capital humano da organização; 6.4 Informação complementar		
S1-12	Pessoas com deficiência	4.1 ESRS S1 – Capital humano da organização; 6.4 Informação complementar		
S1-13	Métricas de formação e desenvolvimento de competências	4.1 ESRS S1 – Capital humano da organização; 6.4 Informação complementar		
S1-14	Métricas de saúde e segurança	4.1 ESRS S1 – Capital humano da organização; 6.4 Informação complementar		
S1-15	Métricas de equilíbrio entre a vida profissional e a vida privada	4.1 ESRS S1 – Capital humano da organização; 6.4 Informação complementar		
S1-16	Métricas de compensação (disparidade salarial e compensação total)	4.1 ESRS S1 – Capital humano da organização; 6.4 Informação complementar		
S1-17	Incidentes, queixas e impactes graves e incidentes de desrespeito dos direitos humanos	4.1 ESRS S1 – Capital humano da organização		
ESRS S2 – Trabalhadores na cadeia de valor				
ESRS 2, SBM-2	Envolvimento dos *stakeholders*	2.5.2 Envolvimento de *stakeholders*		
ESRS 2, SBM-3	Impactes significativos, riscos e oportunidades e sua interação com a estratégia e o modelo de negócio	4.2 ESRS S2 – Trabalhadores na cadeia de valor		
S2-1	Políticas relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor	4.2 ESRS S2 – Trabalhadores na cadeia de valor		
S2-2	Processos para dialogar com os trabalhadores da cadeia de valor sobre impactes	4.2 ESRS S2 – Trabalhadores na cadeia de valor		

Requisitos de divulgação		Secção	Página	Informação adicional
S2-3	Processos para corrigir os impactes negativos e canais para os trabalhadores da cadeia de valor expressarem preocupações	4.2 ESRS S2 – Trabalhadores na cadeia de valor		
S2-4	Tomar medidas sobre os impactes materiais nos trabalhadores da cadeia de valor e abordagens para gerir os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor, e eficácia dessas ações	4.2 ESRS S2 – Trabalhadores na cadeia de valor		
S2-5	Metas relacionadas com a gestão de impactes materiais negativos, a promoção de impactes positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais	4.2 ESRS S2 – Trabalhadores na cadeia de valor		
ESRS S3 – Comunidades afetadas				
ESRS 2, SBM-2	Envolvimento dos *stakeholders*	4.3 ESRS S3 – Comunidades afetadas		
ESRS 2, SBM-3	Impactes significativos, riscos e oportunidades e sua interação com a estratégia e o modelo de negócio	4.3 ESRS S3 – Comunidades afetadas		
S3-1	Políticas relacionadas com as comunidades afetadas	4.3 ESRS S3 – Comunidades afetadas		
S3-2	Processos de diálogo com as comunidades afetadas sobre impactes	4.3 ESRS S3 – Comunidades afetadas		
S3-3	Processos para remediar impactes negativos e canais para as comunidades afetadas expressarem preocupações	4.3 ESRS S3 – Comunidades afetadas		
S3-4	Adoção de medidas sobre impactes materiais nas comunidades afetadas e abordagens para gerir riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas às comunidades afetadas, bem como a eficácia dessas ações	4.3 ESRS S3 – Comunidades afetadas		
S3-5	Metas relacionadas com a gestão de impactes materiais negativos, a promoção de impactes positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais	4.3 ESRS S3 – Comunidades afetadas		
ESRS S4 – Consumidores e utilizadores finais				
ESRS 2, SBM-2	Envolvimento dos *stakeholders*	2.5.2 Envolvimento de *stakeholders*		
ESRS 2, SBM-3	Impactes significativos, riscos e oportunidades e sua interação com a estratégia e o modelo de negócio	4.4 ESRS S4 – Consumidores e utilizadores finais		
S4-1	Políticas relacionadas com consumidores e utilizadores finais	4.4 ESRS S4 – Consumidores e utilizadores finais		
S4-2	Processos para dialogar com os consumidores e utilizadores finais sobre impactes	4.4 ESRS S4 – Consumidores e utilizadores finais		
S4-3	Processos para corrigir os impactes negativos e canais para os consumidores e utilizadores finais poderem expressar preocupações	4.4 ESRS S4 – Consumidores e utilizadores finais		
S4-4	Adoção de medidas sobre impactes significativos nos consumidores e utilizadores finais, e abordagens para gerir riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com consumidores e utilizadores finais, e a eficácia destas ações	4.4 ESRS S4 – Consumidores e utilizadores finais		
S4-5	Metas relacionadas com a gestão de impactes materiais negativos, a promoção de impactes positivos e gestão de riscos e oportunidades materiais	4.4 ESRS S4 – Consumidores e utilizadores finais		
Normas de *governance*				
ESRS G1 – Conduta empresarial				
ESRS 2, GOV-1	O papel dos órgãos de administração, de gestão e de supervisão	5.1 ESRS G1 – Conduta empresarial		
ESRS 2, IRO-1	Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactes, riscos e oportunidades materiais	5.1 ESRS G1 – Conduta empresarial		
G1-1	Políticas de conduta empresarial e cultura empresarial	5.1 ESRS G1 – Conduta empresarial		
G1-2	Gestão das relações com os fornecedores	5.1 ESRS G1 – Conduta empresarial		
G1-3	Prevenção e deteção de corrupção e suborno	5.1 ESRS G1 – Conduta empresarial		
G1-4	Casos de corrupção ou suborno	5.1 ESRS G1 – Conduta empresarial		
G1-6	Práticas de pagamento	5.1 ESRS G1 – Conduta empresarial		

6.3 Informação adicional da Taxonomia Europeia

Em complemento da informação apresentada no capítulo 3.1 Taxonomia da União Europeia do presente documento, procedemos à apresentação de informação adicional sobre o processo de avaliação da elegibilidade das atividades do Grupo BEL à luz da Taxonomia, referente ao exercício de 2025.

Tabela A - Proporção do Volume de Negócios, CapEx e OpEx de produtos ou serviços associados a atividades económicas elegíveis para taxonomia ou alinhadas pela taxonomia — divulgação relativa ao ano 2025 (resumo dos ICD).

					Exercício financeiro 2025										
					Desagregação por objetivos ambientais das atividades alinhadas pela taxonomia										
ICD	**Total**	**Proporção de atividades elegíveis para taxonomia**	**Atividades alinhadas pela taxonomia**	**Proporção de atividades alinhadas pela taxonomia**	**Mitigação das Alterações Climáticas**	**Adaptação às Alterações Climáticas**	**Recursos hídricos**	**Economia Circular**	**Poluição**	**Biodiversidade**	**Proporção de atividades capacitantes**	**Proporção de atividades de transição**	**Atividades não avaliadas consideradas não significativas**	**Atividades alinhadas pela taxonomia no exercício anterior (2024)**	**Proporção das atividades alinhadas pela taxonomia no exercício financeiro anterior (2024)**
Texto	€	%	€	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	€	%
VN	627.101.207 €	0,3%	0 €	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0 €	0,0%
CapEx	11.530.868 €	**59,4%**	**0 €**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0 €**	**0,0%**
OpEx	5.873.307 €	**13,0%**	**0 €**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0 €**	**0,0%**

Volume de Negócios

A proporção do Volume de Negócios é determinada pela fração entre o volume de negócios líquido associada a atividades económicas elegíveis ou alinhadas estabelecidas pela Taxonomia da UE (o numerador) e o volume de negócios líquido total (denominador).

O denominador corresponde ao volume de negócios líquido consolidado do Grupo BEL, determinado com base no total de vendas de produtos e serviços, após dedução de descontos e abatimentos sobre vendas, do imposto sobre o valor acrescentado (IVA) e de outros impostos que incidem diretamente sobre o volume de negócios. Para efeitos da sua determinação foram excluídas quaisquer transações entre empresas do perímetro de consolidação. Em 2025, o denominador do Volume de Negócios totalizou os 627.101.207€, conforme demonstrado na tabela A e apresentado na nota 24. Rédito presente nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Relatório de Gestão Consolidado 2025.

O numerador corresponde à parcela do Volume de Negócios que está associada a atividades económicas elegíveis não alinhadas e às atividades elegíveis alinhadas, conforme detalhado na tabela A.

Relativamente à análise do numerador do Volume de Negócios relacionado com a atividade “Transportes em motociclos, veículos ligeiros de passageiros e veículos comerciais ligeiros”, por impossibilidade de desagregação da informação financeira para identificação do VN associado ao serviço de transporte de mercadorias efetuado pelo Grupo BEL, foi utilizado um pressuposto com base nos gastos associados às viaturas de transporte de mercadorias, nomeadamente os custos com colaboradores (quando possível) e custos com combustível associados às atividades logísticas nas empresas Bel Distribuição, SDT-ADR e Amaral&Filhos, de forma identificar o VN alocado a este serviço. Adicionalmente, o numerador do Volume de Negócios inclui ainda a receita gerada pelo arrendamento de imóveis do Grupo BEL a terceiros, enquadrada na atividade “Aquisição e propriedade de edifícios”.

Tabela A - Proporção do VN de produtos ou serviços associados a atividades económicas elegíveis para taxonomia ou alinhadas pela taxonomia — divulgação relativa ao ano (2025) (desagregação por atividade)

					Objetivo Ambiental das atividades alinhadas pela taxonomia								
Atividades económicas	**Código**	**ICD elegíveis para taxonomia (Proporção do VN)**	**ICD alinhados pela taxonomia (Valor monetário do VN)**	**ICD alinhados para taxonomia (Proporção do VN)**	**Mitigação das Alterações Climáticas**	**Adaptação às Alterações Climáticas**	**Recursos hídricos**	**Economia Circular**	**Poluição**	**Biodiversidade**	**Atividades capacitantes**	**Atividades de transição**	**Proporção das atividades alinhadas pela taxonomia em relação às atividades elegíveis para taxonomia**
		%	€	%	%	%	%	%	%	%	E	T	%
Transportes em motociclos, veículos ligeiros de passageiros e veículos comerciais ligeiros	MAC6.5.	0,2%	0 €	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%			0,0%
Renovação de edifícios existentes	MAC7.2.	0,0%	0 €	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%			0,0%
Instalação, manutenção e reparação de equipamentos dotados de eficiência energética	MAC7.3.	0,0%	0 €	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%			0,0%
Instalação, manutenção e reparação de tecnologias de energia de fontes renováveis	MAC7.6.	0,0%	0 €	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%			0,0%
Aquisição e propriedade de edifícios	MAC7.7.	0,1%	0 €	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%			0,0%
Soma do alinhamento por objetivo					**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**			
ICD total (VN)	**0,3%**	**0 €**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	

CapEx

A proporção das despesas de capital é definida como o CapEx enquadrado com a Taxonomia da UE (numerador) dividido pelo CapEx total (denominador).

O denominador abrange as adições a ativos fixos tangíveis, intangíveis, propriedades de investimento e direitos de uso durante o exercício considerado antes da depreciação, amortização e quaisquer novas mensurações, nomeadamente resultantes de reavaliações e imparidades, para o exercício em causa e excluindo as variações de justo valor. Foram excluídas quaisquer transações entre empresas do grupo. Os acréscimos aos ativos tangíveis e intangíveis resultantes de combinações de negócios são também são tidos em conta.

Relativamente aos Ativos Fixos Tangíveis, foi tido em conta as adições e as entradas de perímetro para os terrenos e recursos naturais, edifícios e outras construções, equipamentos básicos, equipamentos de transporte, equipamentos administrativos e outros ativos fixos tangíveis em curso. No caso dos Ativos Intangíveis, foram contabilizadas para a determinação do denominador as adições e entradas de perímetro associadas a programas de computador e ativos intangíveis em curso.

Quanto às propriedades de investimento, foram consideradas as adições das rubricas relativas a edifícios e outras construções e outras propriedades investimento em curso. Para os Ativos por Direito de Uso, foram contabilizados os novos contratos e as entradas em perímetro das rubricas relativas a edifícios e outras construções, equipamentos básicos, equipamentos de transporte e equipamentos administrativos.

Em 2025, o denominador da proporção de CapEx ascende ao valor de 11.530.868€, conforme apresentado nas notas 6. Ativos Fixos Tangíveis, 7. Propriedades de Investimento e 8. Ativos Intangíveis das Demonstrações Financeiras Consolidadas em 31 de dezembro de 2025, presentes no Relatório de Gestão Consolidado. A tabela seguinte apresenta o detalhe das categorias de ativos que integram este montante e que foram consideradas na determinação do denominador do KPI de CapEx.

Categorias	Valor (€)	Localização da Informação nas Demonstrações Financeiras
Ativos Fixos Tangíveis	7.612.157€	A informação encontra-se presente no ponto 6 "Ativos Fixos Tangíveis" das Demonstrações Financeiras Consolidadas em 31 de dezembro de 2025 registado como "aumentos", presente no Relatório de Gestão 2025 Consolidado
Ativos Intangíveis	676.447€	A informação encontra-se presente no ponto 8 "Ativos Intangíveis" das Demonstrações Financeiras Consolidadas em 31 de dezembro de 2025 registado como "aquisições", presente no Relatório de Gestão 2025 Consolidado
Ativos por direitos de uso	2.430.601€	A informação encontra-se presente no ponto 6 "Ativos por direitos de uso" das Demonstrações Financeiras Consolidadas em 31 de dezembro de 2025 registado como "novos contratos de locação", presente no Relatório de Gestão 2025 Consolidado
Propriedades de Investimento	811.622€	A informação encontra-se presente no ponto 7 "Propriedades de investimento" das Demonstrações Financeiras Consolidadas em 31 de dezembro de 2025 registado como "adições", presente no Relatório de Gestão 2025 Consolidado
Denominador CapEx	**11.530.827€**	**-**

O numerador, que consiste no montante associado às atividades elegíveis não alinhadas, detalhadas na tabela B, corresponde à parte das despesas de capital que esteja relacionada com ativos ou processos associados a atividades económicas enquadradas pela taxonomia.

Tabela B - Proporção do CapEx de produtos ou serviços associados a atividades económicas elegíveis para taxonomia ou alinhadas pela taxonomia — divulgação relativa ao ano (2025) (desagregação por atividade)

					Objetivo Ambiental das atividades alinhadas pela taxonomia								
Atividades económicas	**Código**	**ICD elegíveis para taxonomia (Proporção do CapEx)**	**ICD alinhados pela taxonomia (Valor monetário do CapEx)**	**ICD alinhados para taxonomia (Proporção do CapEx)**	**Mitigação das Alterações Climáticas**	**Adaptação às Alterações Climáticas**	**Recursos hídricos**	**Economia Circular**	**Poluição**	**Biodiversidade**	**Atividades capacitantes**	**Atividades de transição**	**Proporção das atividades alinhadas pela taxonomia em relação às atividades elegíveis para taxonomia**
		%	€	%	%	%	%	%	%	%	E	T	%
Transportes em motociclos, veículos ligeiros de passageiros e veículos comerciais ligeiros	MAC6.5.	3,9%	0 €	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%			0,0%
Renovação de edifícios existentes	MAC7.2.	1,5%	0 €	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%			0,0%
Instalação, manutenção e reparação de equipamentos dotados de eficiência energética	MAC7.3.	0,1%	0 €	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%			0,0%
Instalação, manutenção e reparação de tecnologias de energia de fontes renováveis	MAC7.6.	0,9%	0 €	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%			0,0%
Aquisição e propriedade de edifícios	MAC7.7.	53,0%	0 €	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%			0,0%
Soma do alinhamento por objetivo					**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**			
ICD total (CapEx)	**59,4%**	**0 €**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	

OpEx

A proporção de despesas operacionais é calculada através do quociente entre o OpEx enquadrado com a Taxonomia da UE (numerador) e o OpEx Total (denominador).

O denominador deve cobrir os custos diretos não capitalizados relacionados com a investigação e desenvolvimento, as medidas de renovação de edifícios, a locação a curto prazo, a manutenção e reparação bem como quaisquer despesas diretas relacionadas com a manutenção diária dos ativos fixos tangíveis necessária para assegurar o seu funcionamento, pela empresa ou por terceiros a que sejam subcontratadas as atividades.

O nosso denominador de OpEx, em 2025, foi de 5.873.307€, sendo que este equivale ao somatório dos custos associados às seguintes categorias elencadas. Para o seu apuramento, foram excluídas quaisquer transações entre empresas do grupo.

Categorias	Valor (€)	Localização da Informação nas Demonstrações Financeiras
Custos associados a locações de curto prazo	3.423.965€	A informação encontra-se presente no ponto 26 "Fornecimentos e serviços externos" das Demonstrações Financeiras Consolidadas em 31 de dezembro de 2025, presentes no Relatório de Gestão 2025 Consolidado
Custos associados à manutenção e reparação	2.449.342€	A informação encontra-se presente no ponto 26 "Fornecimentos e serviços externos" das Demonstrações Financeiras Consolidadas em 31 de dezembro de 2025, presentes no Relatório de Gestão 2025 Consolidado
Custos associados a medidas de renovação de edifícios		
Outros custos associados à manutenção diária dos AFT (Ativos Fixos Tangíveis)		
Denominador OpEx	**5.873.307€**	-

O numerador corresponde ao montante associado às atividades elegíveis não alinhadas, detalhado na Tabela C, e resulta da parcela das despesas operacionais incluídas no denominador que está relacionada com ativos ou processos associados a atividades económicas enquadradas na Taxonomia da UE. Abrange as necessidades de formação e outras necessidades de adaptação dos recursos humanos, bem como os custos diretos não capitalizados relativos a investigação e desenvolvimento.

Tabela C - Proporção do OpEx de produtos ou serviços associados a atividades económicas elegíveis para taxonomia ou alinhadas pela taxonomia — divulgação relativa ao ano (2025) (desagregação por atividade)

					Objetivo Ambiental das atividades alinhadas pela taxonomia								
Atividades económicas	**Código**	**ICD elegíveis para taxonomia (Proporção do OpEx)**	**ICD alinhados pela taxonomia (Valor monetário do OpEx)**	**ICD alinhados para taxonomia (Proporção do OpEx)**	**Mitigação das Alterações Climáticas**	**Adaptação às Alterações Climáticas**	**Recursos hídricos**	**Economia Circular**	**Poluição**	**Biodiversidade**	**Atividades capacitantes**	**Atividades de transição**	**Proporção das atividades alinhadas pela taxonomia em relação às atividades elegíveis para taxonomia**
		%	€	%	%	%	%	%	%	%	E	T	%
Transportes em motociclos, veículos ligeiros de passageiros e veículos comerciais ligeiros	MAC6.5.	2,8%	0 €	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%			0,0%
Renovação de edifícios existentes	MAC7.2.	0,1%	0 €	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%			0,0%
Instalação, manutenção e reparação de equipamentos dotados de eficiência energética	MAC7.3.	0,0%	0 €	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%			0,0%
Instalação, manutenção e reparação de tecnologias de energia de fontes renováveis	MAC7.6.	0,0%	0 €	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%			0,0%
Aquisição e propriedade de edifícios	MAC7.7.	10,1%	0 €	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%			0,0%
Soma do alinhamento por objetivo					**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**			
ICD total (OpEx)	**13,0%**	**0 €**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	

6.4 Informação complementar

ESRS 2 – Informações Gerais

BP-1 - Base geral para a elaboração das declarações de sustentabilidade

Empresas não abrangidas individualmente pela CSRD incluídas no perímetro de reporte:

Setor	Empresas
Logística & Distribuição	Amaral & Filhos – Distribuição, S.A.
	Bel Distribuição, S.A.
	DLP Portugal, S.A.
	DPS - Digital Printing Services, Lda
	EDA - Empresa Distribuição Alimentar, lda
	Empresa Gráfica Funchalense, S.A.
	Leirivending - Comércio, Distribuição e Vending S.A.
	Mentes Indubitáveis, Lda.
	SDT ADR - Distribuição Lda
	Spiritamicis, Lda.
	Vales&Cordilheiras Unipessoal, Lda
	VASP - Distribuição e Logística S.A.
	VASP Premium, Lda.
Indústria	Futurete - Indústria de Máquinas de Café, Lda.
	Metalúrgica Luso-Italiana, S.A.
	Satellite of Wishes - Unipessoal Lda.
Inovação	Track2You Security Systems Lda.
Imobiliário	Assunto Pioneiro - Unipessoal, Lda.
	Dilema Influente Lda.
	Encostas & Baías, Lda.
	Flugraph – SGPS, S.A.
	Leaguestrong Lda.
	Mistério da Terra, S.A.
	Prática Sustentável, Lda.
	Propriurbe - Propriedades e Urbanizações, S.A.
	Radical Amistoso Lda.
	Sociedade Agro-Turistica Herdade do Rio Mourinho, S.A.
	Terrace Guardian, Lda.
	Urbilink - Mediação Imobiliária. Lda.
	Xiwin, Unipessoal Lda.
	Xoxoxino, Lda.
Comunicação	Aximage - Comunicação e Imagem Lda.
	Memorypack - Unipessoal Lda.
	Páginas Civilizadas, Lda.
	Palavras de Prestígio, Lda.
	Tribuna da História, Lda.
Investimentos internacionais	Pixelcrown, Lda.
Soluções Sustentáveis	Bel E-Power Lda.
Serviços	Grupo BEL, S.A.
Outros	Between Tactics, Lda.
	Sebenta Credível, Lda.

ESRS E5 – Utilização dos recursos e economia circular

E5-4 – Entrada de recursos

Entrada de recursos	2025	2024
Consumo total de materiais (t)	329,1	23 0
Consumo de materiais técnicos	318,3	23 0
Consumo de materiais biológicos	10,8	0
Percentagem de materiais biológicos obtidos de forma sustentável	3,3%	0%
Materiais secundários	0,9%	0%
Materiais secundários reutilizados ou reciclados	2,4%	0%

E5-5 – Saída de recursos

	2025		2024	
Resíduos gerados	**Quantidade (t)**	**Percentagem (%)**	**Quantidade (t)**	**Percentagem (%)**
Total de resíduos gerados	7.937,7	100%	160,9	100%
Resíduos perigosos	4,6	0,1%	1,1	0,6%
Encaminhados para valorização	2,5	0,0%	1,1	0,6%
Reciclagem	2,5	0,0%	1,1	0,6%
Outras operações de recuperação	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Encaminhados para eliminação	2,1	0,0%	0,0	0,0%
Aterro	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Incineração	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Outras operações de eliminação	2,1	0,0%	0,0	0,0%
Resíduos não perigosos	7.933,1	99,9%	159,8	99,4%
Encaminhados para valorização	7.933,1	99,9%	159,8	99,4%
Reciclagem	7.933,1	99,9%	159,8	94,4%
Outras operações de recuperação	0,0	0,0%	0,0	5,0%
Encaminhados para eliminação	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Aterro	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Incineração	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Outras operações de eliminação	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Total de resíduos não reciclados	2,1	0,0%	0,0	0,0%
Total de resíduos reciclados	7.3953,6	100%	160,9	100%

ESRS S1 – Capital humano da organização

S1-6 – Características dos trabalhadores assalariados da empresa

Tipo de trabalhador assalariado	2025	2024
Número total de trabalhadores assalariados	964	868
Número de trabalhadores permanentes	852	776
Número de trabalhadores temporários	112	92
Número de trabalhadores com horas de trabalho não garantidas	0	0
Número de trabalhadores a tempo inteiro	949	862
Número de trabalhadores a tempo parcial	15	6

Rotatividade	2025	2024
Trabalhadores assalariados que deixaram o Grupo no período de relato	204	180
Taxa de rotatividade	21,2%	20,7%

S1-7 – Características dos trabalhadores não assalariados na própria mão de obra da empresa

Tipo de trabalhador não assalariado	2025	2024
Número total de trabalhadores não assalariados	31	28
Trabalhador por conta própria	18	17
Pessoas fornecidas por empresas que exercem principalmente atividades laborais	13	11
Outro	0	0

S1-9 – Métricas de diversidade

Faixa Etária	2025	2024
Número total de trabalhadores assalariados	964	868
Menos 30	115	89
30-50	470	453
Mais de 50	379	326

	2025					
	Menos de 30		Entre 30 e 50 anos		Mais de 50 anos	
Categoria profissional dos trabalhadores assalariados	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Total	39	76	201	269	135	244
Administrador	0	2	3	1	0	2
Administrativo	7	5	54	13	49	9
Comercial	0	1	11	10	1	8
Diretor	0	0	5	5	3	20
Distribuidor	0	21	0	55	0	24
Operador	25	42	80	106	54	92
Técnico Operacional	3	2	25	53	17	58
Técnico Superior	4	3	22	16	10	8
Técnico Secundário	0	0	0	0	1	0
Vendedor	0	0	1	10	0	23

	2024					
	Menos de 30		Entre 30 e 50 anos		Mais de 50 anos	
Categoria profissional dos trabalhadores assalariados	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Total	32	57	191	262	103	223
Administrador	0	0	3	1	0	4
Administrativo	3	6	45	20	30	16
Comercial	0	0	6	9	1	8
Diretor	0	0	5	6	3	17
Distribuidor	1	8	6	44	0	20
Operador	24	34	78	91	42	66
Técnico Operacional	2	4	22	51	15	55
Técnico Superior	2	2	24	19	11	10
Vendedor	0	3	2	21	1	27

	2025				2024			
Cargos de Liderança por género	Administradores	Diretores	Total	%	Administradores	Diretores	Total	%
Total	8	33	41	100,0%	8	31	39	100,0%
Feminino	3	8	11	26,8%	3	8	11	28,2%
Masculino	5	25	30	73,2%	5	23	28	71,8%

S1-12 – Pessoas com deficiência

Género	2025	2024
Total de pessoas com deficiência entre os trabalhadores assalariados	1,9%	1,7%
Feminino	1,9%	1,2%
Masculino	1,9%	2,0%

S1-13 – Métricas de formação e desenvolvimento de competências

Avaliação de desempenho e formação	2025	2024
Percentagem de trabalhadores que participaram em avaliações de desempenho	67,1%	86,2%
Número médio de horas de formação por tipo de trabalhador	8,1	8,8
Percentagem de trabalhadores que participaram em avaliações de desempenho por género		
Feminino	68,0%	86,5%
Masculino	66,6%	86,0%
Outros	0,0%	0,0%
Percentagem de trabalhadores que participaram em avaliações de desempenho por categoria profissional		
Administrador	87,5%	75,0%
Administrativo	56,9%	84,2%
Comercial	12,9%	58,3%
Diretor	57,6%	67,7%
Distribuidor	100,0%	100,0%
Operador	74,2%	96,4%
Técnico Operacional	39,2%	67,1%
Técnico Superior	74,6%	76,5%
Técnico Secundário	0,0%	-
Vendedor	100,0%	96,3%
Número médio de horas de formação por género		
Feminino	9,5	12,0
Masculino	7,2	6,9
Número médio de horas de formação por categoria profissional		
Administrador	0,0	0,6
Administrativo	3,0	3,2
Comercial	20,5	0,6
Diretor	1,0	8,2
Distribuidor	5,5	0,6
Operador	9,1	12,4
Técnico Operacional	9,2	14,3
Técnico Superior	16,5	9,1
Técnico Secundário	0,0	-
Vendedor	0,0	0,6

S1-14 - Métricas de saúde e segurança

Saúde e segurança	2025	2024
Percentagem de trabalhadores abrangidos pelo sistema de gestão de saúde e segurança	100,0%	100,0%
Número de dias perdidos devido a acidentes de trabalho e doenças profissionais	828	662
Acidentes de trabalho		
Número acidentes de trabalho sem consequência grave	26	35
Número acidentes de trabalho com consequência grave	0	0
Número de óbitos resultantes de acidente de trabalho	0	0
Doenças profissionais		
Número de casos de doenças profissionais registados	0	1
Número de óbitos resultantes de doenças profissionais	0	0
Índices		
Horas trabalhadas	1.432.098	1.478.190
Índice de acidentes de trabalho sem consequência grave	18,2	23,7
Índice de acidentes de trabalho com consequência grave	0,0	0,0
Índice de óbitos resultantes de acidente de trabalho	0,0	0,0

S1-16– Métricas de remuneração (disparidade salarial e remuneração total)

Disparidade Salarial e remuneração total	2025	2024
Disparidade Salarial	13,3%	10,2%
Disparidade salarial por categoria profissional		
Administrador	28,8%	-32,0%
Administrativo	10,5%	8,1%
Comercial	27,3%	39,3%
Diretor	-0,8%	8,6%
Distribuidor	N/A	-0,6%
Operador	9,1%	4,9%
Técnico Operacional	16,4%	4,7%
Técnico Superior	9,6%	12,8%
Técnico Secundário	N/A	-
Vendedor	14,8%	13,1%
Rácio da remuneração total anual	9,3	8,8

6.5 Notas metodológicas

ESRS E1 – Alterações Climáticas

E1-5 – Consumo energético e *mix* de energia

O consumo de energia foi determinado com base na monitorização dos consumos de combustíveis e eletricidade, suportada por registos operacionais e faturas dos fornecedores. A conversão destes consumos para MWh foi realizada com base nos valores de poder calorífico inferior (PCI) e densidades constantes do National Inventory Document (NID) 2025, disponibilizado pela Agência Portuguesa do Ambiente.

A estimativa da eletricidade consumida proveniente de fontes renováveis, não renováveis e nuclear foi realizada com base na composição do *mix* elétrico nacional divulgada pela ERSE, considerando adicionalmente a eletricidade produzida nas nossas instalações fotovoltaicas. Aplicámos esta abordagem metodológica de forma consistente aos exercícios de 2024 e 2025, assegurando a comparabilidade da informação reportada.

E1-6 – Emissões brutas de GEE de âmbito 1, 2, 3 e emissões totais de GEE

A pegada de carbono do Grupo foi calculada de acordo com a abordagem de controlo operacional, em conformidade com os requisitos do GHG *Protocol Corporate Accounting and Reporting Standard*.

Emissões diretas (âmbito 1) de GEE

Em 2025, consideramos os seguintes dados da atividade e fatores de emissão para contabilizar as emissões diretas de GEE (âmbito 1):

Fonte de emissão	Dado de atividade	Fator de emissão 2025	Fonte do fator de emissão
Consumo de combustíveis na frota própria	Consumo de gasolina em veículos ligeiros de passageiros Euro 6 d/e [GJ]	71,21 (kgCO2e/GJ)	*Portuguese National Inventory Report on Greenhouse Gases*, 1990-2021 (2025). IPCC, *Fifth Assessment Report* (2014)
	Consumo de Gás Petróleo Liquefeito (GPL) em veículos ligeiros de passageiros Euro 6 d-temp [GJ]	65,42 (kgCO2e/GJ)	
	Consumo de gasóleo em veículos ligeiros de passageiros Euro 6 a/b/c [GJ]	71,06 (kgCO2e/GJ)	
	Consumo de gasóleo em veículos ligeiros de mercadorias Euro 6 a/b/c [GJ]	70,78 (kgCO2e/GJ)	
	Consumo de gasóleo em veículos ligeiros de mercadorias Euro 6 d-temp e Euro 6 d/e [GJ]	70,77 (kgCO2e/GJ)	
	Consumo de gasóleo em veículos ligeiros de mercadorias Euro 4 [GJ]	70,80 (kgCO2e/GJ)	
	Consumo de gasóleo em veículos pesados de mercadorias 20 - 28t [GJ]	71,02 (kgCO2e/GJ)	
Consumo de combustíveis nos equipamentos estacionários	Consumo de gasolina em geradores [GJ]	69,30 (kgCO2e/GJ)	
	Consumo de gasóleo em geradores [GJ]	74,10 (kgCO2e/GJ)	
	Consumo do GPL em equipamentos estacionários [GJ]	63,10 (kgCO2e/GJ)	
Consumo de combustíveis em equipamentos estacionários	Consumo de gás natural comprimido em equipamentos móveis [t]	2575,47 (kgCO2e/t)	DEFRA *Conversion Factors* 2025
Fugas de gases fluorados em equipamentos de climatização	Recargas de R290 [t]	0,06 (kgCO2e/kg)	
	Recargas de R134A [t]	1300 (kgCO2e/kg)	
	Recargas de R449A [t]	1397 (kgCO2e/kg)	
	Recargas de R410A [t]	1924 (kgCO2e/kg)	
	Recargas de R32 [t]	677 (kgCO2e/kg)	

Emissões indiretas (âmbito 2) de GEE

Em 2025, foram considerados os seguintes fatores de emissão de GEE para a contabilização das emissões de GEE decorrentes da aquisição de energia elétrica:

Fonte de emissão	Dado de atividade	Fator de emissão 2025	Fonte do fator de emissão
Eletricidade comprada ou adquirida à rede nacional [*Location-based method*]	Consumo de eletricidade [kWh]	0,059 (kgCO2e/kWh)	Associação Portuguesa de Energias Renováveis (APREN) - Evolução Emissões Específicas Setor Elétrico Português, página 2 consultado em 2026
Eletricidade comprada ou adquirida à rede nacional [*Market-based method*]	Consumo de eletricidade [kWh] proveniente da EDP	0,142 (kgCO2e/kWh)	EDP – Origem da Energia *website*
	Consumo de eletricidade [kWh] proveniente da IBERDROLA	0,118 (kgCO2e/kWh)	IBERDROLA – IBERDROLA em Portugal *website*
	Consumo de eletricidade [kWh] proveniente da ENDESA	0,112 (kgCO2e/kWh)	ENDESA – Origem da Energia *website*
	Consumo de eletricidade [kWh] proveniente da ELERGONE ENERGIA	0,120(kgCO2e/kWh)	ELERGONE ENERGIA – Rotulagem de Energia *website*
	Consumo de eletricidade [kWh] proveniente da GALP	0,075 (kgCO2e/kWh)	GALP – Rotulagem de 2025 - *website*

As emissões associadas à produção de eletricidade (âmbito 2) tiveram em conta os consumos de eletricidade considerados na divulgação E1-5 e informação relativa ao consumo por fornecedor.

Não sendo possível obter a segmentação do consumo de eletricidade nos carregamentos dos veículos elétricos da frota própria em estações de carregamento externas às instalações do Grupo, foi considerado o fator de emissão para a produção de eletricidade em Portugal no método *market-based* para o cálculo desta componente.

Emissões indiretas (âmbito 3) de GEE

Quanto ao cálculo das restantes emissões indiretas (âmbito 3) foram consideradas as seguintes categorias e fontes de emissão:

Categoria do âmbito 3	Fonte de emissão	Fonte do fator de emissão
Categoria 1. Aquisição de bens e serviços	Aquisição de bens, incluindo água, papel, plástico, vidro, produtos alimentares e bebidas [t]	DEFRA *Conversion Factors* 2025
	Aquisição de serviços, como serviços de auditoria de publicidade, informação, administrativos, alimentação e bebidas, de construção e de instalação [€]	DEFRA *Conversion Factors* kgCO2 *per £ spent, by* SIC *code* 2022. Foram aplicados o valor médio da taxa de câmbio para € em 2025 (Banco Central Europeu *website*) e a taxa de inflação 2022-2025, com base no Índice de Preços no Consumidor (Instituto Nacional de Estatística *website*)
Categoria 2. Bens de capital	Aquisição de bens de capital, como edifícios, veículos, equipamentos e mobiliário [€]	DEFRA *Conversion Factors* kgCO2 *per £ spent, by* SIC *code* 2022. Foram aplicados o valor médio da taxa de câmbio para € em 2025 (Banco Central Europeu *website*) e a taxa de inflação 2022-2025, com base no Índice de Preços no Consumidor (Instituto Nacional de Estatística *website*)
Categoria 3. Atividades relacionadas com combustíveis e energia não incluídas no Âmbito 1 ou Âmbito 2	Perdas de transmissão e distribuição da eletricidade adquirida [kWh]	ERSE, 2025. Caracterização da procura de energia elétrica em 2025
	Produção de combustíveis adquiridos [t ou L]	DEFRA *Conversion Factors* 2025
Categoria 4. Transporte e distribuição a jusante	Transporte e distribuição de materiais e produtos em camiões e carrinhas [t.km]	DEFRA *Conversion Factors* 2025
Categoria 5. Resíduos gerados nas operações	Transporte dos resíduos gerados [t.km]	DEFRA *Conversion Factors* 2025
	Valorização e eliminação dos resíduos gerados [t]	DEFRA *Conversion Factors* 2025
Categoria 6. Viagens de negócio	Viagens de negócio em avião – classe económica [p.km]	DEFRA *Conversion Factors* 2025
	Viagens de negócio em avião privado [p.km]	DEFRA *Conversion Factors* 2025. Por desconhecimento do tipo de aeronave, foi considerado o fator de emissão médio.
	Estadias em hotel [# quartos por noite]	DEFRA *Conversion Factors* 2025

Categoria do âmbito 3	Fonte de emissão	Fonte do fator de emissão
Categoria 7. Deslocação casa-trabalho-casa	Deslocações pendulares em veículos a Gasóleo, Gasolina e GPL [km]	DEFRA *Conversion Factors* 2023
	Deslocações pendulares em veículos híbridos, híbridos (*Plug-in*) e elétricos [km]	*Portuguese National Inventory Report on Greenhouse Gases*, 1990-2021 (2023). Foram aplicados os potenciais de aquecimento global (GWP) do IPCC, *Fifth Assessment Report* (2014).
	Deslocações pendulares de metro [p.km]	Metro de Lisboa. Relatório Consolidado 2024
Categoria 8. Bens arrendados a montante	Consumo de eletricidade [kWh] proveniente da EDP	EDP – Origem da Energia *website*
	Consumo de água [m3]	DEFRA *Conversion Factors* 2025
Categoria 9. Transporte e distribuição a montante	Transporte de produtos para cliente final em camiões [t.km]	DEFRA *Conversion Factors* 2025
Categoria 13. Bens arrendados a jusante	Consumo de eletricidade [kWh] proveniente da EDP	EDP – Origem da Energia *website*
	Consumo de água [m3]	DEFRA *Conversion Factors* 2025
	Aluguer de edifícios [€]	DEFRA *Conversion Factors* kgCO2 *per £ spent, by* SIC *code* 2022. Foram aplicados o valor médio da taxa de câmbio para € em 2025 (Banco Central Europeu *website*) e a taxa de inflação 2022-2025, com base no Índice de Preços no Consumidor (Instituto Nacional de Estatística *website*)

As emissões de GEE da Categoria 1 da empresa do Grupo Amaral & Filhos em 2025 foram estimadas com base numa extrapolação da relação entre o valor das compras e as emissões associadas apuradas em 2024, aplicando essa relação ao montante de compras registado em 2025. A estimativa foi utilizada exclusivamente para os valores de aquisição de bens e produtos destinados à revenda a retalho.

A Categoria 3 (Atividades relacionadas com combustíveis e energia não incluídas nos Âmbitos 1 e 2) apenas foi calculada com base no método de mercado (*market-based*). De futuro, pretendemos evoluir o nosso cálculo de Âmbito 3 de modo que seja também calculada esta categoria de acordo com o método de localização (*location-based*), bem como as restantes categorias que dependem do consumo de eletricidade (Categorias 8 e 13).

Para a Categoria 7, relativa às deslocações casa-trabalho-casa, foram utilizadas como base de cálculo as respostas dos colaboradores que não dispõem de viatura atribuída pela empresa aos questionários disponibilizados por cada uma das empresas incluídas no perímetro consolidado. Para os colaboradores que não responderam ao questionário, foi adotado, para efeitos de estimativa das emissões, o pressuposto de utilização de um veículo ligeiro de passageiros a gasolina nas respetivas deslocações entre o local de residência indicado na sua ficha de colaborador e o local de trabalho.

ESRS E5 – Utilização dos recursos e economia circular

E5-4 – Entrada de recursos

A quantidade total de material consumido foi apurada com base nas quantidades adquiridas ou registadas de cada material.
As quantidades dos materiais consumidos foram padronizadas para unidades de peso.

E5-5 Saída de recursos

Todos os resíduos produzidos foram classificados por tipo de resíduo e por tipo de tratamento. As quantidades dos resíduos foram recolhidas através do MIRR2025 com exceção dos resíduos produzidos pela Bel Distribuição que foram obtidas através de ordens de recolha e notas de controlo de produto.

ESRS S1 – Capital humano da organização

S1-6 - Características dos trabalhadores assalariados da empresa

Para a consolidação deste indicador de acordo com os requisitos das ESRS, foram considerados a totalidade dos colaboradores das empresas do Grupo BEL abrangidas no consolidado conforme descrito no Anexo 6.4 Informação complementar, nomeadamente, colaboradores com contrato efetivo, contratos a termo e colaboradores cedidos a data de 31 de dezembro de 2025. Neste sentido, a informação referente aos colaboradores reportados neste relatório tem o mesmo âmbito do Relatório e Contas.

A fórmula utilizada no cálculo da taxa de rotatividade foi a seguinte:

- Taxa de novas contratações = (N.º de novas contratações/N.º total de trabalhadores no final do período de reporte) x 100
- Taxa de rotatividade = (N.º de saídas durante o período de reporte/ N.º total de trabalhadores no final do período de reporte) x 100

S1-7 - Características dos trabalhadores não assalariados na própria mão de obra da empresa

Para consolidação deste indicador, foram incluídos os trabalhadores que realizam trabalho para o Grupo BEL, mas não possuem uma relação contratual, nomeadamente os trabalhadores com contratos temporários (contratados via agências de recrutamento temporário) e os trabalhadores com contrato de prestação de serviços à data de 31 de dezembro de 2025.

S1-9 – Métricas de diversidade

Para os cargos de liderança foram considerados os membros dos órgãos de gestão — Administradores — e colaboradores que têm cargos de Direção — Diretores do Grupo BEL.

S1-13 - Métricas de formação e desenvolvimento de competências

As fórmulas utilizadas no cálculo das médias de horas de formação foram as seguintes:

- Média de horas formação anual:
  Total de horas de formação anual/Número total de Colaboradores da empresa
- Média de horas de formação por categoria funcional/género:
  Total de horas de formação por categoria funcional (e/ou género)/Número total de Colaboradores por categoria funcional (e/ou género).

S1-14 - Métricas de saúde e segurança

A fórmula utilizada no cálculo do índice de acidentes de trabalho foi a seguinte:

- Índice de acidentes de trabalho = (N.º de acidentes de trabalho/ N.º total de horas trabalhadas) x 1.000.000

S1-16 – Métricas de remuneração (disparidade salarial e remuneração total)

Para o apuramento do valor da remuneração anual de colaboradores contratados durante o ano de 2025, procedemos ao apuramento do equivalente da remuneração auferida em 12 meses de trabalho.
A fórmula utilizada no cálculo das métricas de remuneração foram as seguintes:

- Disparidade Salarial = (Remuneração dos trabalhadores assalariados masculinos – Remuneração dos trabalhadores assalariados femininos)/Remuneração dos trabalhadores assalariados masculinos
- Rácio remuneração total anual = Remuneração total anual do indivíduo com o salário mais elevado/Mediana da remuneração total anual dos trabalhadores assalariados (excluindo o indivíduo com o salário mais elevado).

6.6 Contribuição tributária

Em 2025 entregámos ao Estado, em impostos, diretos e indiretos, um valor de 14.629.099,30€, no cumprimento das nossas obrigações fiscais e também como reflexo do investimento na criação de postos de trabalho e de riqueza.

6.7 Relatório de Verificação Independente

Crowe

Crowe & Associados, SROC, Lda.
Registo na OROC n.º 186
Registo na CMVM n.º 20161486

RELATÓRIO INDEPENDENTE DE GARANTIA LIMITADA DE FIABILIDADE SOBRE O RELATO DE SUSTENTABILIDADE

Aos Acionistas da

GRUPO BEL, S.A.

Introdução

Fomos contratados pela GRUPO BEL, S.A. (adiante designada por "Empresa" ou "Grupo BEL") para a realização de um trabalho de garantia limitada de fiabilidade sobre o relato de sustentabilidade consolidado do Grupo relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025, incluído no Relatório de Sustentabilidade 2025 (adiante designado por "Relato de Sustentabilidade"), preparado nos termos da Diretiva (UE) 2022/2464 (Diretiva de Relato de Sustentabilidade Corporativa - CSRD) e da legislação nacional que a transpõe.

Âmbito do trabalho

O nosso trabalho teve por objeto:

i. A conformidade do Relato de Sustentabilidade com as Normas Europeias de Relato de Sustentabilidade (ESRS), aprovadas pelo Regulamento Delegado (UE) 2023/2772;

ii. O processo levado a cabo pela Empresa para identificar a informação divulgada no Relato de Sustentabilidade, designadamente a avaliação de dupla materialidade, de acordo com o ESRS 1;

iii. O cumprimento dos requisitos de divulgação previstos no artigo 8.º do Regulamento (UE) 2020/852 (Regulamento da Taxonomia) e respetivos atos delegados, cuja informação se encontra divulgada no capítulo 3.1 Taxonomia da União Europeia e no Anexo 6.3 Informação adicional da Taxonomia Europeia.

O nosso trabalho não abrangeu: a informação comparativa relativa a exercícios anteriores; a informação prospetiva, incluindo metas, objetivos, planos de transição, cenários e expectativas, na medida em que respeita a acontecimentos futuros cuja verificação não pode ser objeto de prova; a informação constante de outros documentos ou de sítios da Internet para os quais o Relato de Sustentabilidade remeta; a marcação digital da informação (digital tagging); e a restante informação incluída no Relatório de Sustentabilidade 2025 que não integra o Relato de Sustentabilidade.

Responsabilidades do Conselho de Administração

É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do Relato de Sustentabilidade em conformidade com as ESRS e com os requisitos de divulgação previstos no artigo 8.º do Regulamento (UE) 2020/852 e respetivos atos delegados.

Crowe

Crowe & Associados, SROC, Lda.
Registo na OROC n.º 186
Registo na CMVM n.º 20161486

Esta responsabilidade compreende igualmente: a realização da avaliação de dupla materialidade e a determinação das matérias e da informação a divulgar; a seleção e a aplicação das metodologias, pressupostos e estimativas utilizados na preparação da informação, divulgados no Anexo 6.5 Notas metodológicas; e a conceção, implementação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado que permita a preparação do Relato de Sustentabilidade isento de distorções materiais, devidas a fraude ou a erro.

Responsabilidades do Auditor

A nossa responsabilidade consiste em planear e executar o trabalho com o objetivo de obter uma garantia limitada de fiabilidade sobre se o Relato de Sustentabilidade está isento de distorções materiais, e em emitir um relatório profissional e independente que exprima a nossa conclusão com base no trabalho efetuado e na prova obtida.

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional sobre Trabalhos de Garantia de Fiabilidade que Não Sejam Auditorias ou Revisões de Informação Financeira Histórica (ISAE) 3000 (Revista), emitida pelo International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB) da International Federation of Accountants, e cumprimos as demais normas e orientações técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC).

Um trabalho de garantia limitada de fiabilidade compreende a obtenção de uma compreensão do Relato de Sustentabilidade e das demais circunstâncias do trabalho, a apreciação da probabilidade de ocorrência de distorções materiais, devidas a fraude ou a erro, e a realização de procedimentos dirigidos a essas matérias. Os procedimentos realizados num trabalho de garantia limitada de fiabilidade variam na sua natureza e oportunidade e são menores em extensão do que os de um trabalho de garantia razoável de fiabilidade, pelo que o nível de segurança obtido é substancialmente inferior ao que se obteria caso tivesse sido realizado um trabalho de garantia razoável de fiabilidade. Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria sobre o Relato de Sustentabilidade.

Para tanto, o referido trabalho consistiu, designadamente, em:

i. Entrevistas à gestão e aos principais responsáveis pela recolha e tratamento da informação, com vista à compreensão do modelo de negócio, da estratégia e dos processos de organização, recolha, consolidação e reporte da informação de sustentabilidade;

ii. Compreensão e apreciação do processo de avaliação de dupla materialidade seguido pela Empresa, incluindo o envolvimento das partes interessadas, a identificação dos impactos, riscos e oportunidades e a determinação das matérias materiais, face aos requisitos do ESRS 1;

iii. Verificação da existência de políticas, ações, métricas e metas relativas às matérias materiais identificadas e da respetiva consistência com os registos internos de suporte;

iv. Procedimentos analíticos e testes, numa base de amostragem, aos cálculos, fatores de conversão, limites e critérios de agregação subjacentes aos indicadores divulgados, incluindo a rastreabilidade às fontes de informação de suporte;

Crowe

Crowe & Associados, SROC, Lda.
Registo na OROC n.º 186
Registo na CMVM n.º 20161486

v. Comparação dos dados económicos e financeiros incluídos no Relato de Sustentabilidade com os que constam das demonstrações financeiras consolidadas da Empresa relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025;

vi. Verificação da informação divulgada ao abrigo do artigo 8.º do Regulamento (UE) 2020/852 e respetivos atos delegados, no que respeita à elegibilidade e ao alinhamento das atividades económicas e aos indicadores-chave de desempenho relativos ao volume de negócios, às despesas de capital (CapEx) e às despesas operacionais (OpEx);

vii. Verificação do cumprimento dos requisitos de divulgação das ESRS aplicáveis às matérias identificadas como materiais, bem como da adequação da estrutura e da apresentação do Relato de Sustentabilidade;

viii. Obtenção de declaração de responsabilidade do Conselho de Administração quanto à informação divulgada.

Consideramos que a prova obtida é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa conclusão.

Limitações inerentes

A informação de sustentabilidade está sujeita a limitações inerentes, decorrentes da natureza e dos métodos utilizados na sua determinação, medição, cálculo e estimativa. A ausência de práticas de medição e de reporte uniformemente aceites e comparáveis, a utilização de fatores de conversão e de emissão provenientes de fontes externas, a dependência de informação obtida junto de terceiros e da cadeia de valor, e o recurso significativo a estimativas e a juízos de valor podem fazer com que informação quantitativa preparada segundo metodologias diferentes, mas igualmente aceitáveis, produza resultados materialmente diferentes. Os critérios utilizados pela Empresa encontram-se divulgados no Anexo 6.5 Notas metodológicas e devem ser lidos em conjunto com o Relato de Sustentabilidade.

Qualidade e Independência

A Crowe & Associados, SROC, Lda. aplica a Norma Internacional de Gestão da Qualidade 1 (ISQM 1), a qual requer que seja concebido, implementado, mantido e monitorizado um sistema de gestão da qualidade que inclua políticas e procedimentos relativos ao cumprimento de requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulamentares aplicáveis.

Cumprimos os requisitos de independência e as demais exigências éticas do Código de Ética para Profissionais da Contabilidade (incluindo as Normas Internacionais de Independência) emitido pelo International Ethics Standards Board for Accountants (IESBA), bem como do Código de Ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC), os quais se fundam nos princípios da integridade, objetividade, competência e zelo profissionais, confidencialidade e comportamento profissional.

Crowe

Crowe & Associados, SROC, Lda.
Registo na OROC n.º 186
Registo na CMVM n.º 20161486

Conclusão

Com base no trabalho efetuado e na prova obtida, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que o Relatório de Sustentabilidade do Grupo BEL, S.A., relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025, não tenha sido preparado, em todos os aspetos materiais, em conformidade com as Normas Europeias de Relato de Sustentabilidade (ESRS), que o processo levado a cabo pela Empresa para identificar a informação nele divulgada não tenha sido conduzido, em todos os aspetos materiais, de acordo com o ESRS 1 e que a informação divulgada nos termos do artigo 8.º do Regulamento (UE) 2020/852, não tenha sido preparada, em todos os aspetos materiais, em conformidade com aquele Regulamento e com os respetivos atos delegados.

Restrições ao uso

O presente relatório é emitido unicamente para informação do Conselho de Administração da Empresa, para efeitos da divulgação da informação de sustentabilidade no Relatório de Sustentabilidade 2025, pelo que não deverá ser utilizado para quaisquer outros fins. Não assumiremos quaisquer responsabilidades perante terceiros, para além da GRUPO BEL, S.A., pelo nosso trabalho e pela conclusão expressa neste relatório, o qual será anexado ao Relatório de Sustentabilidade 2025 da Empresa.

Porto, 23 de outubro de 2026

Sónia Costa Matos

CROWE & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Registo na OROC n.º 186 | Registo na CMVM n.º 20161486
Representada por Sónia Costa Matos, Revisora Oficial de Contas
Inscrita na OROC sob o n.º 1128 | Registada na CMVM sob o n.º 20160740


GRUPO BEL